

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

RESOLUÇÃO n. 59/2014/COLEGIADO UNASAU

Aprova o Projeto Pedagógico do curso de Psicologia.

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, UNASAU, no uso de suas atribuições e tendo em vista a decisão do Colegiado no dia 26 de agosto de 2014, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Projeto Pedagógico do curso de Psicologia para as matrizes curriculares n. 03 matutino e n 02 noturno.

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do curso, constitui anexo da presente Resolução.

Art. 3º - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Criciúma, 09 de setembro de 2014.



Profª Indianara Reynaud Toreti Becker
Presidente do Colegiado da UNASAU

ANEXO DA RESOLUÇÃO N. 59/2014 COLEGIADO UNASAU

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA- PPC

**Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD
Setor de Avaliação Institucional – SEAI
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – UNASAU**

CRICIÚMA

2014

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
1.1	DADOS DA MANTENEDORA	4
1.2	DENOMINAÇÃO DA MANTIDA	4
1.3	MISSÃO INSTITUCIONAL	5
1.4	VISÃO DE FUTURO	5
1.5	PRINCÍPIOS E VALORES	5
1.6	DADOS GERAIS DO CURSO	6
2	ESTRUTURA DO CURSO	7
2.2	COORDENAÇÃO	8
2.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE- NDE	10
3	CONTEXTUALIZAÇÃO	50
3.1	A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO	50
3.2	A FUNÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL	51
3.3	A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS	53
4	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	54
4.1	O MUNICÍPIO E ENTORNO DO CAMPUS	60
4.2	DEMANDA DE PROFISSIONAIS	62
4.3	PREVISÃO PARA A REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	69
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	69
5.1	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS	69
5.2	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	72
6	OBJETIVOS DO CURSO	73
7	PERFIL DO EGRESSO	74
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	77
8.1	ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO	77
8.2	PERFIL GRÁFICO DAS DISCIPLINAS	82
8.3	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO- TICS	93
8.4	POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE	95
8.5	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	98

8.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES- AC.....	99
8.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	100
8.8 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	101
9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO	104
10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	109
11 INSTALAÇÕES FÍSICAS	111
11.1 COORDENADORIA DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO ESTUDANTE – CPAE.....	111
11.2 UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNASAU	113
11.3 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	114
11.4 SALAS DE AULA.....	115
11.5 BIBLIOTECA	116
11.6 AUDITÓRIO	122
11.6 LABORATÓRIOS	122
11.8 CONSULTÓRIOS DE PSICOLOGIA	128
12 REFERENCIAL	132
ANEXOS.....	134
ANEXO 01: GRADE CURRICULAR Nº 3 MATUTINO E Nº 2 NOTURNO	135
ANEXO 2: PRÉ REQUISITOS GRADE MATRIZ CURRICULAR Nº 3 E MATRIZ CURRICULAR Nº 2 NOTURNO	137
ANEXO 3: DISCIPLINAS OPTATIVAS OBRIGATÓRIAS.....	140
ANEXO 4: ATIVIDADES COMPLEMENTARES	188
ANEXO 5: REGULAMENTO DO TCC.....	191
ANEXO 6: REGULAMENTO DO ESTAGIÁRIO	214

1 APRESENTAÇÃO

1.1 DADOS DA MANTENEDORA

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.
- Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

1.2 DENOMINAÇÃO DA MANTIDA

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997. (Anexo 7)

- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

1.3 MISSÃO INSTITUCIONAL

“Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

1.4 VISÃO DE FUTURO

“Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental”.

1.5 PRINCÍPIOS E VALORES

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.

- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 DADOS GERAIS DO CURSO

- Local de Funcionamento: *Campus* Criciúma
- Vagas Oferecidas Totais Anuais: 100 vagas anuais (processo seletivo de verão – entrada Matutino e de inverno – Entrada Noturno);
- Formas de Ingresso: Vestibular, Sistema de Ingresso por Mérito (SIM), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM/PROUNI), transferência interna, transferência externa e obtenção de nova graduação.
- Período de Funcionamento: Matutino e Noturno (com atividades de estágio previstas no período Vespertino em algumas fases);
- Modalidade do Curso: Presencial
- Carga Horária Total do Curso: 4137 horas
- Tempo Mínimo e Máximo Integralização:

O currículo básico para a formação do Psicólogo terá a duração de 5 anos letivos, ou seja, 10 semestres, podendo ser concluído no tempo mínimo de 4,5 anos ou 9 semestres e no máximo 9 anos ou 18 semestres.

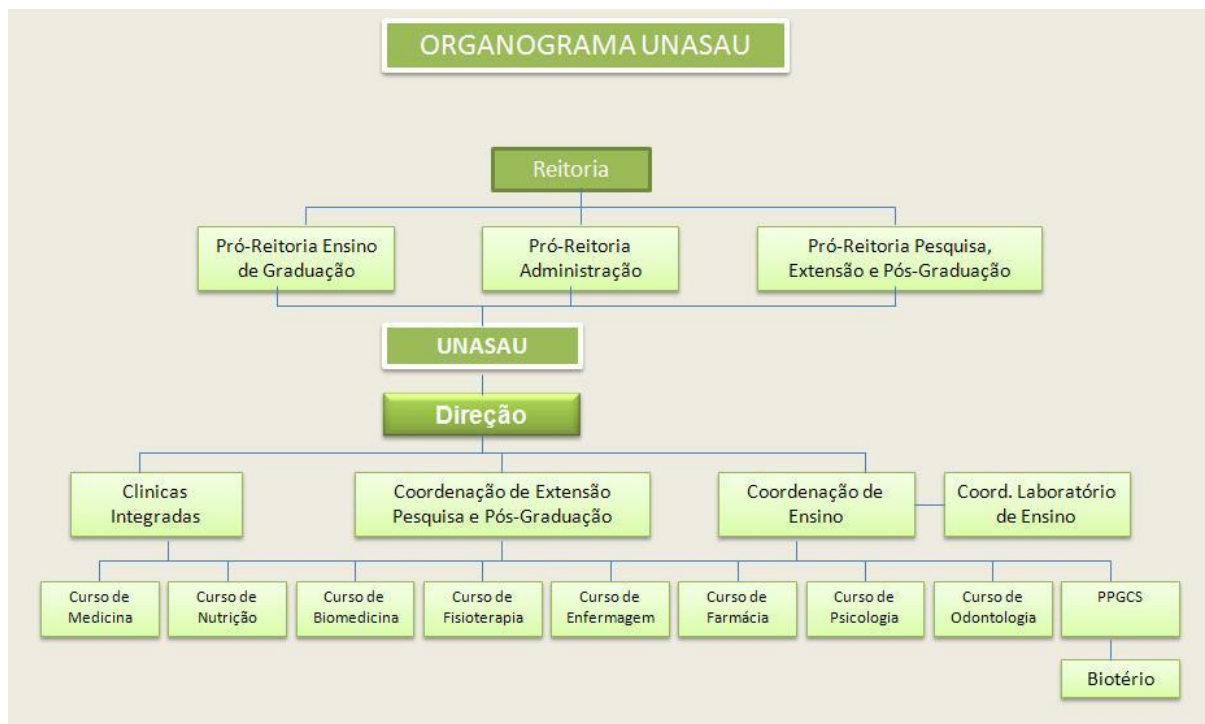
O aluno para se graduar no curso de Psicologia deverá cumprir no mínimo 4878 horas/aula, que corresponde a 271 créditos, mais 72 horas aula de AFC – Atividades de Formação Continuada.

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 UNIDADE ACADÊMICA

No ano de 2007, por meio da Resolução 01/2007/CSA, foi implantada a Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde – UNASAU, localizada no Bloco S, sala 12, da qual fazem parte os cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Nutrição e Odontologia, e os programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu *Projeto Pedagógico do Mestrado em Ciências da Saúde* e *Doutorado em Ciências da Saúde*. A Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde tem como estrutura administrativa, uma Diretora – Prof^a. Ma. Indianara Reynaud Toreti Becker; um Coordenador de Ensino – Prof^o. Me. Willians Cassiano Longen; uma Coordenadora de Pesquisa – Prof^a. Dra. Vanessa Moraes de Andrade; uma coordenadora de Extensão e Pós-Graduação - Prof^a. Dra. Mágada Tessman Schwalm (figura 1). O horário de funcionamento da UNASAU é das 8h às 12h e das 13h05 às 17h30 e das 17h30 às 21h.

Figura 1: Organograma da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU).



Fonte: UNASAU (2014).

2.2 COORDENAÇÃO

A UNESC é uma IES que se preocupa com a qualidade dos cursos oferecidos, assim como, com os gestores que estão à frente de cada curso. Além de possuírem graduação específica no curso ao qual respondem e representam, é fundamental que os mesmos estejam em aperfeiçoamento contínuo e conectados com a realidade local e mundial, aplicando seus conhecimentos no ensino, na pesquisa e na extensão. Dentro deste contexto, a Profa. Ma. Graziela Amboni atende aos quesitos propostos, uma vez que é Psicóloga graduada pela UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí (2000), Especialista em Psicoterapia de Orientação Analítica (2004), Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2007) e Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense.

A portaria nº 34/2014/REITORIA nomeia a Profa. Ma. Graziela Amboni para a coordenação do curso de graduação em Psicologia e professora Esp. Denise Nuernberg como coordenadora adjunta, sendo que o mandato estender-se-á até julho de 2017. A coordenadora é vinculada à Instituição como professora, com tempo integral de 40 horas semanais, sendo que 20 horas são exclusivas à coordenação do curso.

A coordenação do curso é subordinada à diretoria da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde - UNASAU, e cumpre suas atribuições executando atribuições, com base no Estatuto e Regimento Geral da UNESC, conforme atividades a seguir elencadas:

Presidir o colegiado do curso de Psicologia e encaminhar as decisões deste para tomada de decisões sobre o andamento e atualização do curso;

Representar o curso no colegiado da Unidade Acadêmica da Saúde – UNASAU para informar decisões e atividades a serem implementadas pelo curso e também solicitar aprovação de decisões relativas ao curso;

Gerenciar as atividades administrativas da secretaria do curso, bem como, o correto atendimento dos acadêmicos na realização de matrículas e transferências de cursos de outras instituições ou ainda cursos internos da UNESC.

Avaliar ou ainda solicitar avaliação para aprovação ou não destas transferências;

- Manter uma política de estágios no curso, tanto não obrigatórios quanto obrigatórios e contribuir para a completa formação dos acadêmicos de Psicologia;
- Realizar as reuniões do Núcleo Docente Estruturante para tomada de ações relativas à qualidade do curso de Psicologia.
- Elaborar e encaminhar à UNASAU o plano anual do trabalho do curso e proposta orçamentária;
- Acompanhamento e execução da matriz curricular propondo medidas adequadas ao cumprimento ao conteúdo programático ao alcance dos objetivos propostos;
- Coordenação, supervisão e fiscalização da execução e avaliação do projeto pedagógico do curso, dos planos de ensino e das atividades programadas pelos docentes;
- Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

Devido à complexidade da organização das atividades teórico-práticas do curso, houve a necessidade de definir e alocar professores responsáveis pelas disciplinas, tendo em vista toda a logística de organização das mesmas, no interior das clínicas integradas de Psicologia. Compete ao coordenador de disciplina organizar as normas de biossegurança, organizar o Manual de Procedimentos Operacionais Padrão para aquela disciplina, organizar a logística de acesso e atendimento do paciente e sua organização junto aos alunos. Estas coordenações de disciplinas estão dispostas a seguir:

- a) Coordenadora das Clínicas de Psicologia e Responsável técnica – Profa. Esp. Yara Jurema Hammen, que possui 12h semanais para a atividade;
- b) Assessor do Estágio A- Psicologia na Educação - Prof. Me. João Luiz Brunel, que possui 10h semanais para a atividade;
- c) Assessora do Estágio B- Psicologia Social - Profa. Ma. Rosa Nadir Teixeira Jerônimo, que possui 10 horas semanais para a atividade;
- d) Assessora do Estágio C - Psicologia Organizacional e do Trabalho - Profa. Ma. Graziela Amboni, que possui 10 horas semanais para a atividade;
- e) Assessora do Estágio D - Psicologia Clínica – Prof. Esp. Denise Nuernberg, que possui 10 horas semanais para a atividade;
- f) Assessor do Estágio E - Psicologia Clínica – Prof. Me. Jeverson Rogério Costa Reichow, que possui 10 horas semanais para a atividade.
- g) Coordenador de TCC – Prof. Ma. Graziela Amboni, 02 horas semanais.

2.3 Núcleo Docente Estruturante- NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE tem a finalidade de analisar de forma sistêmica e global os aspectos pedagógicos e de gestão do curso, assim como a relação com os docentes e discentes. O coordenador do curso é o presidente do NDE, que é composto por membros do corpo docente do respectivo curso, de elevada formação e titulação, com atribuições

acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por:

I - Coordenador do Curso, seu Presidente.

II - Por pelo menos 5 (cinco) membros do corpo docente do curso e, destes, pelos menos 60% (sessenta por cento) com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos.

II - Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso contribuindo para a sua consolidação.

III - Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

IV - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário, para aprovação pelo Colegiado de Curso.

V - Colaborar com o Coordenador de Curso para a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo respectivo Projeto Pedagógico.

VI - Analisar e avaliar os programas e planos de ensino dos componentes curriculares.

VII - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

VIII - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do respectivo curso.

O NDE do curso de Psicologia foi nomeado pela Portaria nº 09/2013/COLEGIADO UNASAU sendo assim constituído:

Tabela 1: Composição do NDE do Curso de Psicologia.

Professor	Formação	Titulação	Carga Horária	Tempo de atuação no curso
Graziela Amboni	Psicóloga	Mestre	Integral	08 anos na IES e 08 anos no curso
Karin Martins Gomes	Psicóloga	Doutora	Tempo	2anos na IES e 2 anos no

			parcial	curso
Giovana Ilka Jacinto Salvaro	Psicóloga	Doutora	Integral	3 anos na IES e 2 anos no curso
Jeverson Rogério Costa Reichow	Psicólogo	Mestre	Tempo parcial	12 anos na IES e 12 anos no curso
Vânia Kátia Menegalli Moojen	Psicóloga	Doutora	Tempo parcial	14 anos na IES e 14 anos no curso

Fonte: Curso de Psicologia (2014).

O NDE do Curso de Psicologia reúne-se quinzenalmente (2h) ou mensalmente (4h), discutindo ativamente as propostas pedagógicas para o curso, assim como nos processos de avaliação e autoavaliação. A construção do Projeto Pedagógico do Curso é resultado das articulações pedagógicas efetuadas pelo NDE do curso. Salienta-se, ainda, que o NDE observa as orientações apresentadas na Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010 e Resolução nº 07/2010/CSA e Resolução nº 08/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

2.4 CORPO DOCENTE

Um dos desafios da educação superior na contemporaneidade é o enfrentamento com o fazer pedagógico. Ao longo de anos, a universidade de modo geral se debate com um fato concreto: os profissionais que, em face das demandas universitárias no âmbito da docência, transformam-se, de uma hora para outra, em professor universitário. Isso não é ou será diferente para o Curso de Psicologia. Trata-se de construir um processo por meio do qual seja possível refletir e apreender sobre o que é necessário alguém saber para constituir-se em professor.

Em outros termos, um professor precisa dominar os saberes implicados no ato de educar. E, no âmbito específico do Curso de Psicologia da UNESC, é válido alertar para um conjunto de componentes que precisam estar articulados no fazer docente. Neste caso específico, o professor precisará habilitar-se a articular o seu componente curricular ao saber, saber fazer e saber ser do educando tal como descrito neste projeto, e, além disso,

aos eixos articuladores do semestre em que atua. Logo, precisa ter um domínio básico sobre os saberes implicados na ação de educar.

Com relação ao perfil do corpo docente para atuar no Curso de Graduação em Psicologia da UNESC, o PPC estabelece um perfil docente capaz de efetuar a triangulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes que é concretizada nos espaços de ensino, pesquisa e extensão, tendo na figura do professor um facilitador e orientador do processo de construção do conhecimento. O docente em Psicologia necessita estar engajado numa proposta de pedagogia multidimensional, onde os referenciais para o trabalho na sala de aula (e todos os cenários de aprendizagem) sejam os problemas nela vividos, as possíveis soluções, a discussão e a qualificação de técnicas pedagógicas. Logo, precisa ter um domínio básico sobre os saberes implicados na ação de educar.

Neste sentido, apresentam-se algumas reflexões em torno dos saberes necessários à prática docente, construídas a partir das contribuições de Saviani (1996), que não podem ser compreendidas de forma isolada, mas de forma sistêmica, ou seja, profundamente entrelaçados.

Saber atitudinal: trata do domínio dos comportamentos e vivências considerados adequados ao docente e ao trabalho educativo. Integram-se aqui a pontualidade, a disciplina, a coerência entre gesto e discurso, a clareza, a justiça e a equidade, o respeito ao saber e a pessoa do educando, a atenção às suas dificuldades e potencialidades. São saberes que compõem a identidade do educador.

Saber crítico-contextual: é o saber relativo à compreensão das condições sócio-históricas que influenciam e determinam a tarefa educativa. O educador deve compreender o movimento da sociedade identificando as características básicas inerentes aos processos de transformação que implicam na prática social da área de atuação profissional. No caso específico da docência universitária, isso implica em compreender o contexto da universidade em geral e da UNESC em particular. Compreender ainda, o lugar do curso no contexto institucional tendo em vista a responsabilidade social do mesmo dentro da diretriz de uma universidade comprometida com o desenvolvimento social sustentável.

Saberes específicos: são os saberes respectivos a cada componente curricular.

Lugar onde se recortam os conhecimentos em vista de um processo integrativo do currículo por um lado e, por outro, em vista do próprio processo formativo. Importante lembrar que, no âmbito deste curso, o conhecimento é concebido como algo histórico, socialmente produzido e em permanente construção. É, portanto, provisório. O que não significa descartável. Antes, pelo contrário, é algo a ser apropriado ativamente pelo educando como parte essencial do seu fazer profissional. Cabe ao docente, além de dominar a área do conhecimento à qual se vincula como docente saber fazer os recortes necessários tendo em vista o processo formativo como um todo. Aqui se colocam os saberes docentes relativos ao processo de planejamento e método de construção do conhecimento no processo de ensino e de aprendizagem universitária.

Saber Pedagógico: Incluem-se aqui os saberes produzidos pelas ciências da educação e promovem a reflexão em torno do ato pedagógico de ensinar um dado conteúdo numa dada área específica. São o encontro da pedagogia com os demais componentes curriculares em articulação com o processo formativo do profissional em psicologia. [...] esse tipo de saber fornece a base de construção da perspectiva especificamente educativa com base na qual se define a identidade do educador como um profissional distinto dos demais profissionais, estejam eles ligados ou não ao campo educacional(SAVIANI, 1996, p.149). São conteúdos importantes de serem apropriados pelos docentes neste sentido: como o ser humano aprende? Como alcança o conhecimento? Como se ensina? Qual a especificidade do ensinar e do aprender?

Saber didático-curricular: compreende-se aqui os conhecimentos relativos às formas de organização e realização da prática educativa. Trata-se do saber-fazer docente implicado: na relação professor-aluno, na dinâmica organizativa do componente curricular em si, articulado aos demais e em movimento na sala de aula. Além dos aspectos metodológicos, aqui se encontram de forma articulada, os conteúdos, instrumentos técnicos, instrumentos avaliativos, procedimentos pedagógicos que se movimentam no tempo e espaço pedagógicos visando atingir objetivos intencionalmente formulados.

É centrado neste entendimento acerca do sentido e do significado da docência que o Curso de Psicologia da UNESC organiza o processo de formação continuada do corpo docente como forma de atingir um perfil o mais próximo possível das demandas específicas do curso e que venha contribuir para os processos pedagógicos da universidade como um todo.

Com relação ao perfil do corpo docente para atuar no Curso de Graduação em Psicologia da UNESC, o PPC estabelece um perfil docente capaz de efetuar a triangulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes que é concretizada nos espaços de ensino, pesquisa e extensão, tendo na figura do professor um facilitador e orientador do processo de construção do conhecimento. O docente do Curso de Psicologia necessita estar engajado numa proposta de pedagogia multidimensional, em que os referenciais para o trabalho na sala de aula (e todos os cenários de aprendizagem) sejam os problemas nela vividos, as possíveis soluções, a discussão e a qualificação de técnicas pedagógicas.

O docente do Curso de Psicologia deve, antes de tudo, conhecer e ser capaz de aplicar as Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia do Ministério da Educação, o PPC do Curso de Psicologia da UNESC, assim como as Políticas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão da UNESC.

Mais especificamente, espera-se do docente do Curso de Psicologia da UNESC:

- a) Disposição para trabalhar numa perspectiva interdisciplinar, aberto a compartilhar conhecimentos e práticas com outros profissionais;
- b) Estar apto ao processo de ensino dos seus estudantes numa perspectiva humanista e generalista promovendo sempre a vinculação do seu aprendizado com a sua realidade social numa perspectiva regional e nacional;
- c) Estimular em seus estudantes uma postura crítica e reflexiva, fundamentada em princípios éticos e voltada para a compreensão do processo saúde-doença em seus diversos níveis de complexidade;
- d) Ser um conhecedor do processo de produção de conhecimento, desde os seus aspectos históricos, passando pelo papel da pesquisa como

modificadora, até os meios e possibilidades de socialização desse conhecimento.

As competências do docente do Curso de Psicologia se constituem como consequência do seu perfil e são elas:

- a) Facilitar e orientar o estudante na construção do aprendizado;
- b) Utilizar práticas pedagógicas que valorizem a atitude crítica e reflexiva pelo estudante;
- c) Dominar conhecimentos teóricos, habilidades práticas (possuir sólido conhecimento na área psicologia), e boa relação profissional-paciente e professor-estudante;
- d) Comunicar-se de modo eficiente, organizado, com pontualidade e cumprimento de sua carga horária;
- e) Atualizar-se permanentemente e analisar criticamente novas informações;
- f) Trabalhar em equipe multidisciplinar;
- g) Ter conhecimento do PPC do Curso, bem como saber aplicá-lo coerentemente na sua atividade didática;
- h) Participar das atividades de planejamento do ensino, como também de congressos e encontros científicos sobre educação psicológica.

O docente desejado para integrar ao quadro do Curso de Graduação em Psicologia da UNESC precisa se comprometer com o desenvolvimento do referido projeto pedagógico manifestando sintonia com a proposta institucional da UNESC.

Com relação ao processo de seleção e qualificação, o corpo docente é selecionado primeiramente dentre os docentes titulados da Instituição e, havendo necessidade, respeitadas as demandas especializadas do curso, realiza-se processo seletivo externo. Os docentes, após contratados, participam do Programa de Formação Continuada promovido pela instituição e pela UNASAU, além da formação específica oferecida pelo

Curso de Psicologia. Cabe ressaltar que, a cada nova contratação, efetua-se a socialização dos novos docentes na IES. O corpo docente do curso de Psicologia é constituído por profissionais habilitados ao exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que desenvolvem estas competências de forma horizontal no decorrer do curso. São contratados de acordo com a legislação trabalhista e selecionados a partir das disposições contidas no estatuto e Regimento Geral da UNESC e editais de processos seletivos de docentes.

O docente enquadra-se em duas categorias:

- Professor do quadro permanente;
- Professor do quadro temporário: substituto, visitante, colaborador.

Entende-se que, além do domínio do conhecimento científico específico da área, faz-se necessário também que o professor universitário tenha profunda competência pedagógica. Torna-se importante que a universidade crie e/ou intensifique programas de acompanhamento pedagógico e profissionalização docente, realizando encontros e estabelecendo formas de diálogo com os departamentos didáticos, no sentido de tentar superar a dicotomia entre formação técnica e formação pedagógica.

O processo de qualificação do corpo docente integra a construção conjunta entre docentes e discentes dos instrumentos de avaliação; a transformação da avaliação em instrumento de estímulo e aprendizado; a avaliação qualitativa de habilidades, postura e conhecimentos; a avaliação periódica dos conteúdos ministrados, bem como, do andamento do curso; as horas de qualificação em profissionalização docente e o estímulo a participação de congressos e atividades sobre educação.

O Corpo Docente do curso de Psicologia da UNESC possui titulação conforme tabela a seguir:

Tabela 2: Titulação do Corpo Docente do Curso de Psicologia

Titulação	Nº de docentes	Percentual
Doutores	08	24,25%
Mestres	15	45,45%
Especialistas	10	30,30%
Total	33	100%

Fonte: Curso de Psicologia (2014).

A seguir, apresenta-se a relação das disciplinas do Curso de Psicologia da UNESC com os respectivos professores responsáveis e titulação por fase.

Quadro 1: Relação das disciplinas do Curso de Psicologia da UNESC por Fase, professores responsáveis e titulação

CÓD	DISCIPLINA	FASE	PROFESSOR	Titulação
11973	Metodologia Científica e da pesquisa	1ª	Claudio Ricken	Mestre
11972	Psicologia Geral	1ª	Eliene Benta Campos Ferreira	Mestre
11977	História da Psicologia I	1ª	Denise Nuernberg	Especialista
11971	Filosofia	1ª	Carlos Matias	Mestre
11974	Biologia	1ª	Josiane Budni	Doutora
11976	Estágio Básico I	1ª	João Luiz Brunel	Mestre
11975	Produção e Interpretação de Textos	1ª	Eloisa da Rosa Oliveira	Mestre
11981	Neurofisiologia	2ª	Alexandre Muller	Doutor

11983	Genética Humana	2ª	Maria Júlia Angeloni	Mestre
11980	Sociologia	2ª	José Carlos Virtuoso	Mestre
11979	Antropologia Filosófica	2ª	João Alberto Batanolli	Mestre
11984	Estágio Básico II	2ª	Yara Hammen	Especialista
11985	Estatística	2ª	Viviane Raupp Araújo	Mestre
11986	Psicologia do Desenvolvimento I	2ª	Yara Hammen	Especialista
11978	História da Psicologia II	2ª	Janine Moreira	Doutora
11982	Anatomofisiologia	2ª	Alessandra Rosa Blauth	Especialista
11995	Psicologia da Personalidade I	3ª	Vânia Katia Menegalli Moojen	Doutora
11989	Neuroendocrinologia	3ª	Josiane Budni	Doutora
11994	Psicomotricidade	3ª	Elenice de Freitas Sais	Especialista
11993	Psicologia na Saúde e Políticas Públicas	3ª	João Luiz Brunel	Mestre
11990	Estrutura Social e Ecossistema	3ª	Teresinha Maria Gonçalves	Doutora
11992	Ética Geral e Profissional	3ª	Eliene Benta Campos Ferreira	Mestre
11991	Psicologia na Educação	3ª	João Luiz Brunel	Mestre
11987	Psicologia do Desenvolvimento II	3ª	Denise Nuernberg	Especialista

11988	Psicologia do Desenvolvimento III	4ª	Fernanda de Souza Fernandes	Especialista
11996	Psicologia da Personalidade II	4ª	Graziela Amboni	Mestre
12003	Teoria e Técnica de Dinâmica de Grupo I	4ª	Eliene Benta Campos Ferreira Elenice de Freitas Sais	Mestre Especialista
11999	Psicologia Escolar	4ª	Nerilza Volpato Beltrame Alberton	Especialista
12002	Saúde Mental Coletiva	4ª	Rosa Nadir Jeronimo	Mestre
12006	Psicologia Social I	4ª	Giovana Salvaro	Doutora
12001	Aprendizagem Avaliação e Diagnóstico	4ª	Zelia Medeiros	Mestre
12000	Orientação Profissional e Carreira	4ª	Denise Nuernberg	Especialista
11997	Psicologia da Personalidade III	5ª	Eliene Benta Campos Ferreira Elenice de Freitas Sais Schirley dos Santos Garcia	Mestre Especialista Mestre
12007	Psicologia Social II	5ª	Teresinha Maria Gonçalves	Doutora
12010	Psicofarmacologia	5ª	Gabriela Trevisan dos Santos	Doutora
12004	Teoria e Técnica de Dinâmica de Grupo II	5ª	Eliene Benta Campos Ferreira Elenice de Freitas Sais	Mestre Especialista

12013	Técnicas de Exames Psicológicos I	5ª	Karin Martins Gomes	Doutora
12011	Pesquisa em Psicologia I	5ª	Janine Moreira	Doutora
12009	Psicologia Aplicada a Educação Especial	5ª	João Luiz Brunel	Mestre
12015	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	5ª	Cristina Adrian Kern	Mestre
12020	Psicopatologia I	6ª	Yara Hammen	Especialista
12014	Técnicas de Exames Psicológicos II	6ª	Karin Martins Gomes	Doutora
11998	Psicologia da Personalidade IV	6ª	Jeverson Rogério Costa Reichow	Mestre
			Schirley dos Santos Garcia	Mestre
12019	Estágio A	6ª	João Luiz Brunel	Mestre
12022	Psicologia Organizacional e do Trabalho I	6ª	Rosimeri Vieira da Cruz de Souza	Especialista
12016	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	6ª	Vania Katia Menegalli Moojen	Doutora
			Schirley dos Santos Garcia	Mestre
12008	Psicologia Social III	6ª	Schirley dos Santos Garcia	Mestre
12021	Psicopatologia II	7ª	João Luiz Brunel	Mestre
12025	Psicologia da Consciência	7ª	Jeverson Rogério Costa Reichow	Mestre

12017	Teorias e Técnicas Psicoterápicas III	7ª	Schirley dos Santos Garcia Elenice de Freitas Sais Eliene Benta Campos Ferreira	Mestre Especialista Mestre
12027	Psicologia Jurídica	7ª	Schirley dos Santos Garcia	Mestre
12023	Psicologia Organizacional e do Trabalho II	7ª	Vania Katia Menegalli Moojen	Doutora
12026	Estágio B	7ª	Rosa Nadir Teixeira Jeronimo	Mestre
12018	Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV	8ª	Jeverson Rogério Costa Reichow Nerilza Volpato Beltrame Alberton	Mestre Especialista
12030	Modelos Emergentes em Psicoterapia	8ª	Elenice de Freitas Sais	Especialista
12012	Pesquisa em Psicologia II	8ª	Janine Moreira	Doutora
12028	Psicologia Ambiental	8ª	Teresinha Maria Gonçalves	Doutora
12029	Psicodiagnóstico	8ª	Yara Hammen	Especialista
12032	Estágio C	8ª	Graziela Amboni	Mestre
8604	Psicoterapia Infantil	8ª	Karin Martins Gomes	Doutora

12031	Psicologia Organizacional e do Trabalho III	8ª	Rosimeri Vieira da Cruz de Souza	Especialista
12034	Estágio D	9ª	Denise Nuernberg	Especialista
12035	TCC I	9ª	Graziela Amboni	Mestre
12033	Psicologia do Esporte	9ª	Nerilza Volpato Beltrame Alberton	Especialista
12005	Teoria e Técnica de Dinâmica de Grupo III	9ª	Eliene Benta Campos Ferreira Elenice de Freitas Sais	Mestre Especialista
17498	Optativa I: Psicologia Hospitalar	9ª	Fernanda de Souza Fernandes	Especialista
12040	Estágio E	10ª	Jeverson Rogério Costa Reichow	Mestre
12036	TCC II	10ª	Graziela Amboni	Mestre
12044	Optativa II: Psicologia Comunitária	10ª	Dipaula Minotto da Silva	Especialista
12039	Atividade Física e Qualidade de Vida	10ª	Alessandra Rosa Blauth	Especialista

Fonte: Curso de Psicologia (2014).

Com relação ao incentivo a capacitação docente, a UNESC possui uma política bem estabelecida de reconhecimento e valorização de seus professores, com incentivo à capacitação em Programas de Pós-Graduação em Cursos de Mestrado e Doutorado, conforme a resolução n. 32/2006/CONSEP, proporcionando ajuda de custo no pagamento das mensalidades.

Os Professores do Curso de Psicologia têm buscado continuamente sua qualificação em Cursos de Mestrado e Doutorado da própria instituição e, também, em outras.

O Curso de Psicologia apresenta 22 professores com mestrado e doutorado interno ou externo. Com relação ao doutorado, atualmente, dois professores realizam doutoramento em Ciências da Saúde (UNESC) e um em saúde (USP). Há também previsão de outros professores, paulatinamente, concluírem sua formação *stricto sensu*, em programas da própria Universidade e em externos, ambos com apoio institucional.

A Unidade acadêmica, também, normatiza a participação dos docentes em eventos científicos através da resolução n. 06/2008/Colegiado UNASAU.

Art. 1º – A participação de docentes da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, UNASAU, em eventos científicos externos, mediante concessão de ajuda de custo da Universidade, atenderá aos critérios estabelecidos na presente resolução.

Art. 2º – Será destinada ajuda de custo, respeitado o orçamento institucional constituído, aos docentes do quadro regular da UNESC, lotados na UNASAU, que forem apresentar trabalhos em eventos científicos promovidos por instituições de ensino superior, órgãos governamentais ou sociedades científicas.

§ 1º A participação como ouvinte, em cursos de capacitação, formação profissional ou eventos científicos, fica condicionada à apresentação de parecer favorável e devidamente fundamentado da Coordenação do Curso de Graduação ou Pós-Graduação a que o docente esteja vinculado.

§ 2º Caso o docente ministre aula em mais que um curso de graduação, deverá solicitar parecer da coordenação de curso que tiver mais afinidade com a atividade que pretende desenvolver.

Art. 3º – A ajuda de custo corresponde ao pagamento, mediante reembolso, de despesas relativas à inscrição, deslocamento, hospedagem e alimentação.

§ 1º A ajuda de custo não excederá a R\$ 1.000,00 (um mil reais) anuais, por professor, limitado ao valor de R\$ 700,00 (setecentos reais) no primeiro semestre de cada ano.

§ 2º O valor previsto no inciso anterior sofrerá reajuste anual, com data base no mês de abril de cada ano, de acordo com a variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC.

Art. 4º – Os docentes que pretenderem o recebimento de ajuda de custos deverão encaminhar requerimento à Diretoria da UNASAU, atendidos os seguintes requisitos:

- I – O requerimento deve ser protocolado com antecedência mínima de 30 (trinta) dias da data de realização do evento;
- II – O interessado deverá apresentar, juntamente com o requerimento, cópia e aceite do resumo e folder do evento, quando for o caso;
- III – O requerimento deverá apresentar a previsão de despesas.

Art. 5º – Recebido o requerimento, compete à Diretoria da UNASAU avaliar o pedido, verificando:

- I – Pertinência do evento com os critérios estabelecidos no art. 2º da presente resolução;
- II – Disponibilidade orçamentária;
- III – Disponibilidade de recursos individuais, obedecido o teto de R\$ 1.000,00 (mil reais) anuais, limitado ao valor de R\$ 700,00 (setecentos reais) no primeiro semestre de cada ano.

Os professores do Curso de Psicologia tem utilizado estes valores para participação em eventos científicos: tanto em participação individual quanto nas de produção coletiva entre docentes e discentes.

Quadro 2: Relação professores carga horário em 2014.2 e regime de trabalho na IES

Nome	Regime de trabalho e Carga horária UNESC - Semestre 2014.2
ALESSANDRA ROSA BLAUTH	Integral
ALEXANDRE PASTORIS MULLER	Integral
CARLOS DOS PASSOS PAULO MATIAS	Parcial / 29
CLAUDIO RICKEN	Parcial / 20
CRISTINA ADRIANA RODRIGUES KERN	Parcial / 35
DENISE NUERNBERG	Integral
DIPAULA MINOTTO DA SILVA	Parcial / 14
ELENICE DE FREITAS SAIS	Integral
ELIENE BENTA DE CAMPOS FERREIRA	Parcial / 22
ELOISA DA ROSA OLIVEIRA	Parcial / 24
FERNANDA DE SOUZA FERNANDES	Parcial / 13
GABRIELA TREVISAN DOS SANTOS	Integral
GIOVANA ILKA JACINTO SALVARO	Integral
GRAZIELA AMBONI	Integral
JANINE MOREIRA	Integral
JEVERSON ROGERIO COSTA REICHOW	Parcial / 22,5
JOÃO ALBERTO RAMOS BATANOLLI	Integral
JOÃO LUIZ BRUNÉL	Parcial / 27
JOSÉ CARLOS VIRTUOSO	Integral
JOSIANE BUDNI	Integral
KARIN MARTINS GOMES	Parcial / 33,5
MARIA JÚLIA F. CORRÊA ANGELONI	Parcial / 33
NERILZA VOLPATO BELTRAME ALBERTON	Integral
ROSA NADIR TEIXEIRA JERÔNIMO	Parcial / 28,5
ROSIMERI VIEIRA DA CRUZ DE SOUZA	Parcial / 21
SCHIRLEY DOS SANTOS GARCIA	Parcial / 28,5
TERESINHA MARIA GONÇALVES	Integral
VÂNIA KATIA MENEGALLI MOOJEN	Parcial / 36
VIVIANE RAUPP NUNES DE ARAUJO	Parcial / 23
YARA JUREMA HAMMEN	Integral
ZÉLIA MEDEIROS SILVEIRA	Integral

Quadro 3: Relação professores e data de admissão na Unesc

Nome	Data de Contratação na IES
ALESSANDRA ROSA BLAUTH	1/2/2003
ALEXANDRE PASTORIS MULLER	10/3/2014
CARLOS DOS PASSOS PAULO MATIAS	2/1/2013
CLAUDIO RICKEN	1/8/2002
CRISTINA ADRIANA RODRIGUES KERN	10/3/2014
DENISE NUERNBERG	2/8/1999

DIPAULA MINOTTO DA SILVA	25/8/2014
ELENICE DE FREITAS SAIS	1/10/2003
ELIENE BENTA DE CAMPOS FERREIRA	4/3/2002
ELOISA DA ROSA OLIVEIRA	24/2/2014
FERNANDA DE SOUZA FERNANDES	18/8/2008
GABRIELA TREVISAN DOS SANTOS	10/3/2014
GIOVANA ILKA JACINTO SALVARO	13/7/2011
GRAZIELA AMBONI	1/3/2006
JANINE MOREIRA	1/8/1995
JEVERSON ROGERIO COSTA REICHOW	15/8/2002
JOÃO ALBERTO RAMOS BATANOLLI	1/4/1997
JOÃO LUIZ BRUNÉL	4/3/2002
JOSÉ CARLOS VIRTUOSO	25/2/2003
JOSIANE BUDNI	1/7/2013
KARIN MARTINS GOMES	1/3/2013
MARIA JÚLIA F. CORRÊA ANGELONI	2/3/1998
NERILZA VOLPATO BELTRAME ALBERTON	1/9/1987
ROSA NADIR TEIXEIRA JERÔNIMO	1/8/2002
ROSIMERI VIEIRA DA CRUZ DE SOUZA	10/3/2014
SCHIRLEY DOS SANTOS GARCIA	2/9/2002
TERESINHA MARIA GONÇALVES	5/4/1996
VÂNIA KATIA MENEGALLI MOOJEN	10/8/2000
VIVIANE RAUPP NUNES DE ARAUJO	25/2/2008
YARA JUREMA HAMMEN	8/9/1986
ZÉLIA MEDEIROS SILVEIRA	1/10/1998

Quadro 2: Relação dos Professores do Curso de Psicologia por Disciplina lecionadas no Curso de Psicologia e Regime de Trabalho e Experiência Acadêmica e Profissional.

Obs.: Os professores lecionam nos períodos matutino e noturno.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Alessandra Rosa Blauth Especialista	- Anatomofisiologia - Atividade Física e Qualidade de Vida	Integral	17.04.2003
Resumo do Currículo: Graduação: Educação Física – UNESC – 1992. Especialização: Especialista em Fisiologia do Exercício (2004), Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC			

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2002 até os dias atuais.

Outras Atividades:

* Balconista - 1993

*Professora ACT do Estado de 1997 – 2000.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Alexandre Pastoris Muller Doutor	- Neurofisiologia	Integral	10.03.2014

Resumo do Currículo:

Graduação: Educação Física-ULBRA 2004

Mestrado e Doutorado em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2014 até os dias atuais.

* Docente – Universidade de Santa Cruz do Sul –UNISC- 2008-2013.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Carlos dos Passos Paulo Matias/ Mestre	- Filosofia	Parcial	02.01.2012
Resumo do Currículo: Graduação: História pela UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense (2006). Especialização: Mestre em Educação pela UNESC. Doutorando pela UTAD-Portugal.			
Experiência Acadêmica: * Docente (Convidado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2010 até os dias atuais. * Historiador do Setor de Arqueologia – UNESC. 2012 até os dias atuais. Outras Atividades: * Professor da Rede Pública do Estrado de Santa Catarina desde 2014 até os dias atuais. * Professor da Rede Particular de Criciúma de 1994 até 2013: Colégio Michel. * Maestro do Sexteto Instrumental UNESC. De 2000 a 2012.			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Caudio Ricken/ Mestre	Metodologia Científica e da Pesquisa	Parcial	20/12/1992
Resumo do Currículo: Graduação: Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1998) Especialização: Mestrado em Biologia Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002), doutorando em Biologia Animal com pesquisa direcionada a Ictioarqueologia.			
Experiência Acadêmica: Atualmente é professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência em zooarqueologia e estudos de área de captação pretérita em sítios arqueológicos. Também atua em pesquisas de toxicologia direcionada para controle de qualidade no tratamento de efluentes industriais.			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Cristina Adriana Rodrigues Kern Mestre	-Teorias e técnicas psicoterápicas I	Parcial	10.03.2014
Resumo do Currículo: Graduação: Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2000) Mestrado: Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2010)Dissertação: Disfunção Sexual masculina: compreensão psicanalítica.			
Experiência Acadêmica: * Docente de Graduação e Pós Graduação – Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA)/Ariquemes, RO, fevereiro de 2011 a julho de 2013. –Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC, março de 2014 até os dias atuais.			
Outras Atividades: * Psicóloga Clínica desde 2000 até os dias atuais. * Psicóloga Educacional (Escola Criança Arteira, Porto Alegre- RS.) de 2004 a 2006.			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Dipaula Minotto da Silva Especialista	- Psicologia Comunitária - Estágio em Psicologia Social - Orientação de Trabalho de conclusão de curso I e II	Parcial	04.08.2014
Resumo do Currículo: Graduação: Psicologia pela UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense (2004); Especialização: Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2006) e Especialista em Formação de Facilitador em Educação Permanente em Saúde, pela Escola Nacional de Saúde Pública ENSP / Fundação Osvaldo Cruz FIOCRUZ (2007).			

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC.

Outras Atividades:

* Psicóloga na Prefeitura Municipal de Balneário Rincão / Secretaria de Saúde – Coordenação de Saúde e psicóloga da atenção básica em saúde Desde fevereiro de 2014 até os dias atuais.

* ONG ACR – Anarquistas Contra o Racismo / Núcleo de Saúde Mental. Desde de agosto de 2013 até os dias atuais.

* Prefeitura Municipal de Criciúma / Secretaria de Saúde – psicóloga na atenção básica em saúde – regional Boa Vista. De agosto de 2006 a abril de 2008;

* Prefeitura Municipal de Criciúma / Secretaria de Saúde – Coordenação e psicóloga no CAPS II. De julho de 2005 a julho de 2006.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Denise Nuernberg Especialista	- História da Psicologia I; - Psicologia do Desenvolvimento II; - Orientação Profissional e Carreira; - Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica – Estágio D;	Integral	02.08.1999

Resumo do Currículo:

Graduação: Psicologia pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (1988).

Especialização: Especialista em Fundamentos da Psicoterapia Psicanalítica. Centro de Estudos em Psicoterapia (1992); Especialista em FUNDAMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS DO ENSINO. FUCRI/UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil (1996).

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 1999 até os dias atuais.

* Docente – Universidade Barriga Verde – FEBAVE, UNIBAVE – Orleans – 2000 a 2003;

* Docente – COLEGIO MADRE TERESA MICHEL, MICHEL, Brasil - 2005 – 2007.

Outras Atividades:

* Psicóloga Clínica desde 1989 até os dias atuais.

* Psicóloga Educacional (Apae de ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE IÇARA, APAE DE IÇARA, Brasil., APAE-CAMINHO DA LUZ-CRICIÚMA, APAE - CRICIÚMA, Brasil, APAE SONHOS DOURADOS DE URUSSANGA, APAE - URUSSANGA, Brasil, COLEGIO MARISTA

DE CRICIÚMA, Criciúma, Brasil, ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL PIRLIMPIMPIM, Criciúma, Brasil.) de 1988 a 1999.

* Psicóloga Educacional – prestadora de Serviço em Psicologia- Legião da Boa Vontade - Criciúma - SC, LBV, Brasil.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Elenice de Freitas Sais Especialista	<ul style="list-style-type: none"> - Personalidade III -Teorias e Técnicas Psicológicas III - Estágio em Psicologia Clínica - Estágio em Psicologia na Educação. - Orientação de Trabalho de conclusão de curso I e II - Psicomotricidade - Modelos Emergentes em Psicoterapia -Dinâmica de Grupo I -Dinâmica de Grupo II - Dinâmica de Grupo III 	Integral	01.10.2003
Resumo do Currículo:			

Possui graduação em PSICOLOGIA pela Universidade da Região da Campanha (1995). Pós-graduada em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Atualmente é professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicodrama.

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2003 até os dias atuais.

Outras Atividades: Docente da Universidade Internacional da Paz-UNIPAZ / Porto Alegre RS, Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professora Convidada.

Programa de estudos avançados em psicologia transpessoal, nível: especialização.

* Psicóloga Clínica desde 1995 até os dias atuais.

* Psicóloga Educacional no Lar de Crianças Ananda Marga, de 2002 à 2004. Porto Alegre – RS.

* Psicóloga Educacional Colégio Madre Tereza Michel, de 2005 à 2008. Criciúma –SC.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Eliene Benta de Campos Ferreira/ Mestre	- Personalidade III - Estágio em Psicologia Clínica e social -Psicologia Geral -Ética Geral e Profissional -Teorias e Técnicas em Dinâmica de Grupo I, II e III -Teorias e Técnicas Psicoterápicas III - Orientação de Trabalho de conclusão de curso I e II	Parcial	01/03/2002

Resumo do Currículo:

Graduação: Psicologia pela UNISUL– Universidade do Sul de Santa Catarina(1995),

Especialização: Formação em Gestalt-Terapia- Instituto Configuração Florianópolis-SC (1998), Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina- Udesc (2004)

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2002 até os dias atuais.

Outras Atividades:

* Psicóloga Clínica 1996 até 2010.

(PROFESSOR / TITULAÇÃO)	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Eloisa da Rosa Oliveira Mestre	- Produção e Interpretação de Textos	Parcial	24.02.2014

Resumo do Currículo:

Graduação: Letras – habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa

Especialização: Mestre em Teoria Literária pelo Programa de Pós Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC, fevereiro de 2014 até os dias atuais.

Outras Atividades:

* Professora dos cursos de formação para professores da rede municipal de ensino de Criciúma.

* Coordenadora do PIBID – Interdisciplinar (UNESC)

* Integrante do grupo de pesquisa Littera.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Fernanda de Souza Fernandes / Especialista	- Psicologia Hospitalar - Psicologia do desenvolvimento III	Parcial	10.08.2013

Resumo do Currículo:

Graduação: Psicologia pela Unesc – Universidade do Extremo Sul Catarinense (2009).

Especialização: Especialização em Psico-oncologia – Faculdades de Ciências Médicas de Minas Gerais. FELUMA

Experiência Acadêmica: * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2013 até os dias atuais. Outras Atividades: * Psicóloga Clínica de tratamento para obesidade na CLINICOM desde 2009 até os dias atuais. * Psicóloga Hospitalar (Hospital São José – Criciúma SC) de 2009 até os dias atuais.			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Gabriela Trevisan dos Santos Doutora	Psicofarmacologia	Integral	10.03.2014
Resumo do Currículo: Graduação: Farmácia pela Universidade Federal de Santa Maria. Conclusão: 2010 Mestrado: Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica. Universidade Federal de Santa Maria. Conclusão: 2011. Dissertação: Caracterização do esteróide alfa-espinasterol como um novo antagonista do receptor TRPV1 com efeito antinociceptivo. Doutorado: Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica. Conclusão: 2013. Tese: Participação do do receptor TRPA1 em modelos de ataque agudo de gota em roedores. Durante o período de doutoramento. Conclusão: 2012. Pós-Doutorado: University of Arizona, ARIZONA, Estados Unidos. Conclusão: 2013.			
Experiência Acadêmica: * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2014 até os dias atuais. * Monitora Voluntária na disciplina de Farmacologia Geral e Aplicada do departamento de Fisiologia e Farmacologia, realizado período de março de 2007 a dezembro de 2008, carga horária de 760 horas – UFSM, Santa Maria – RS. * Representante Discente no Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica Toxicológica – Portaria nº 093/Porto Alegre – RS. * Bolsista do Programa de Iniciação Científica/PIBITI/CNPq, com o Projeto: Mecanismos envolvidos na nocicepção causada por poliaminas em roedores, Santa Maria – RS, 2007 a 2008.			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Giovana Ilka Jacinto Salvaro/ Doutora	Psicologia Social I	Integral	13/07/2011
Resumo do Currículo:			

Graduação: Psicologia (UNISUL); Conclusão: 11.08.2000.

Mestrado: Psicologia (UFSC); Dissertação: “Ainda precisamos avançar: os sentidos produzidos por trabalhadores rurais sobre a divisão sexual do trabalho em um assentamento coletivo do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra em SC”; Conclusão: 07.07.2004.

Doutorado: Ciências Humanas (UFSC); Tese; “Entre a igualdade e a diferença: mulheres camponesas em lutas de gênero”; Conclusão: 08.10.2010.

Experiência Acadêmica:* Professora – Fundação Educacional Barriga Verde (FEBAVE), Orleans – SC, 2006 até agosto de 2014.

* Professora – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2011 até a presente data.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Graziela Amboni Mestre/ Cursando Doutorado	- Personalidade II - Estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho - Trabalho de conclusão de curso I e II	Integral	01.08.2006

Resumo do Currículo:

Graduação: Psicologia pela UNIVALLI – Universidade do Vale do Itajaí (2000),
Especialização: Especialista em Psicoterapia de Orientação Analítica (2004), Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2007) e Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2006 até os dias atuais.

Outras Atividades:

- * Psicóloga Clínica desde 2000 até os dias atuais.
- * Psicóloga Educacional (Apae de Sombrio e Jacinto Machado) de 2000 a 2010.
- * Psicóloga Organizacional desde 2000 a 2001.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Janine Moreira Doutora	- História da Psicologia II; - Pesquisa em Psicologia I; - Pesquisa em Psicologia II	Integral	01.08.1995
<p>Resumo do Currículo: Graduação: Psicologia pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (1990); Especialização: Mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (1994) e Doutora em Educação pela Universidade de Córdoba (Espanha) (2000), convalidado pela UFSC.</p> <p>Experiência Acadêmica: * Docente – Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) / Tubarão – SC, 1994 e 1995. * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC, 1995 até os dias atuais.</p> <p>Outras Atividades: * Psicoterapeuta – Centro de Psicologia e Ciências do Homem (CPCH) / Florianópolis – SC, 1991-1992. * Psicóloga (atividade de Formação em Psicologia Existencialista) - Centro de Desenvolvimento e Integração Humana Simone de Beauvoir – Criciúma – SC, 2014 (atual).</p>			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Jeversson Rogério Costa Reichow Mestre	- Psicologia da Personalidade IV - Estágio em	Parcial	15.08.2002

	Psicologia Clínica E - Psicologia da Consciência - Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV - Orientação Trabalho de conclusão de curso I e II		
Resumo do Currículo: Graduação: Psicologia pela UCPEL – Universidade Católica de Pelotas (1993), Especialização: Mestre em Educação pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002) e Doutorado em Psicologia Social pela USP – Universidade de São Paulo.			
Experiência Acadêmica: * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2002 até os dias atuais. Outras Atividades: * Psicólogo Clínico desde 1993 até os dias atuais. * Professor da UNIPAZ – Universidade Internacional da Paz.			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
João Luiz Brunél Mestre	- Estágio Básico I. - Estágio em Psicologia na Educação. - Psicologia na saúde e políticas públicas. - Psicologia aplicada a Educação Especial. - Psicopatologia II.	Parcial	04.03.2002
Resumo do Currículo: Graduação: Psicologia pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis (1986). Especialização: Especialista em Fundamentos da Educação – FUCRI – Fundação Educacional			

de Criciúma (1994), Mestre em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – Tubarão (2000).

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) de 1995 até 2000.

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2002 até os dias atuais.

Outras Atividades:

* Psicólogo na Secretaria municipal de saúde de Içara SC, de 1994 até os dias atuais.

* Psicólogo Educacional (APAE de Içara) de 1989 a 2005.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
João Alberto Ramos Batanolli Mestre	Antropologia Filosófica	Integral	1988

Resumo do Currículo:

Graduação: História pela FAFIUR (Faculdade De Filosofia Ciência e Letras de Uruguaiana (Anexa à PUC-RS)

Especialização: História do Brasil (Faculdade De Filosofia Ciência e Letras de Uruguaiana (Anexa à PUC-RS)

Mestrado – Ciências Ambientais na Unesc.

Experiência Acadêmica:

Docência na Unesc: desde 1988 no Curso de História com as disciplinas de História Antiga, História Medieval, História das Doutrinas Morais, Introdução à Educação Moral, Geoistória. Atualmente as cadeiras das Humanidades (Sociologia, , Antropologia Cultural, Antropologia Filosófica e Filosofia) em diversos cursos de graduação das quatro Unidades Acadêmicas, História e Culturas Indígenas, no curso de História e Sociologia das Religiões no Parfor.

Outras Atividades:

Produtor, diretor e apresentador de programas de rádio e tv da Unesc nos anos 2000.

Redator da Assessoria de Imprensa da Universidade desde 1997.

Atualmente é Assessor Especial da Reitoria para Redações Especiais e Coordenador do Ânima – Programa de Relações Colaborativas da Unesc.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
José Carlos Virtuoso Mestre	Sociologia	Integral	01.08.1996

Resumo do Currículo:

Graduação: Jornalista pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (1996),

Mestrado: Ciências Ambientais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2004).

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2006 até os dias atuais.

Outras Atividades:

Redator e Repórter - Jornal O Estado - Florianópolis - SC - 1986 a 1988.

Professor - Escola Dante Alighieri de Língua e Cultura Italiana – Criciúma – SC- 1993-1995.

Repórter - Jornal a Notícia - Criciúma- SC.1994

Repórter e Coord. Redação - Diário Catarinense – Grupo RBS – Criciúma –SC - 1995-1997.

Secretário Municipal de Comunicação - Prefeitura de Criciúma – Criciúma – SC. 1997-1998.

Assessor de Comunicação e Marketing - Colégio Marista - Criciúma – SC. 1999-2002

Professor - Escola Dante Alighieri de Língua e Cultura Italiana – Criciúma - SC 1993-1995.

Coordenador de Extensão da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação / UNESC / Criciúma – SC. 2010-2012

Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Urussanga. 12/2012 - Atual

Membro Conselho Estadual de Meio Ambiente. Conselheiro. 10/2012 - 2014

Membro Câmara Técnica de Resíduos Sólidos - Consema. Membro. 09/2012 – Atual.

Membro Câmara Técnica de Análise dos Impactos da Poluição Eletromagnética – Consema. 04/2014 – Atual.

Membro Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Criciúma – Membro/Presidente. 07/2009 - 02/2011

Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos - Secretário. 08/2008 – Atual.

Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos – Membro. 2010 – Atual.

Membro Comitê Gestor da Bacia Hidrográfica do Rio Araranguá – 07/2009 - 02/2010.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Josiane Budni Doutora	-Neuroendocrinologia - Biologia	Integral	01.07.2013

Resumo do Currículo:

Graduação: Farmácia (2006) e Análises clínicas (2010) pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina,

Especialização: Mestre em Neurociências pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2008), Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2012) e Pós-Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2012) .

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2012 até os dias atuais.

Outras Atividades:

* Farmacêutica na empresa SESI Farmácias em 04/2008 - 08/2008.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Karin Martins Gomes Doutora	- Técnicas de Exames Psicoterápicos I -Técnicas de Exames Psicoterápicos II -Psicoterapia Infantil - Estágio em Psicologia Clínica - Trabalho de conclusão de curso I e II	Parcial	01.02.2014
Resumo do Currículo: Graduação: Psicologia pela UNIVALLI – Universidade do Vale do Itajaí (2003), Especialização: Formação em Terapia Cognitiva (2005), Especialização em Neuropsicologia (2007), Mestre em Ciência da Saúde (2006), Doutora em Ciência da Saúde (2009)			
Experiência Acadêmica: * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , Primeiramente como professora do quadro especial em 2013, sendo efetivada em 2014. * Docente – Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul)/ Tubarão –SC, 2006 até os dias atuais. * Docente – Fundação Educacional Barriga Verde (Febave/Unibave) Orlans – SC, 2009 até 2011.			
Outras Atividades: * Psicóloga Clínica desde 2004 até os dias atuais.			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Maria Júlia Frydberg Corrêa Angeloni	-Genética Humana	Parcial	02.03.1998
Atualização do currículo: 16/02/2014 Resumo do Currículo: Graduação: Ciências Biológicas (Licenciatura Plena); (PUC); Conclusão: 26.07.1993. Especialização: Toxicologia Aplicada; (PUC); Conclusão: 21.07.1995. Mestrado: Ciências da Saúde; Dissertação: “Avaliação do potencial genotóxico e antigenotóxico de melissa officinalis” (UNESC); Homologação: 19.05.2010.			
Experiência Acadêmica: * Monitora – Instituto de Biociências - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) / Porto Alegre - RS – 1990.			

* Docente – Centro Educacional Quarta Dimensão Ltda / Criciúma - SC – 1997 a 1998.
Docente – Escola Normal e Ginásio Madre Tereza Michel / Criciúma - SC – 1998 até a presente data.

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 1998 até presente data.

-Ensino, Terapia Manual, Nível: Especialização
Disciplinas ministradas: Histologia e neurofisiologia do sistema osteo-muscular.

Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação
-Ciências Biológicas, bacharel e licenciatura Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Genética I
Biologia Celular
-Curso Nutrição, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Embriologia e Genética
-Curso Enfermagem, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Genética
Histologia
Biologia Celular
-Curso Farmácia, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Citologia
Embriologia
Histologia
-Curso Psicologia, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Genética Humana
- Curso Fisioterapia, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Embriologia e Histologia
Biologia
-Curso Odontologia, nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Biologia Celular e Genética
-Curso Medicina, nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Embriologia e Genética.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Nerilza Volpato	- Psicologia Escolar	Integral	01.09.1987

Beltrame Alberton Especialista	- Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV - Psicologia do Esporte		
Resumo do Currículo: Graduação: Psicologia pela PUC - Paraná – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1986) Especialização: Especialista em Fundamentos Psicopedagógicos (1990).			
Experiência Acadêmica: * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 1987 até os dias atuais. Outras Atividades: * Psicóloga Clínica desde 1987 até os dias atuais. * Psicóloga Educacional (Colégio Madre Teresa Michel) de 1998 até os dias atuais. * Coordenadora do Serviço de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) de 2012 a 2014. * Coordenadora das Clínicas Integradas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) de 2014 até os dias atuais. * Coordenadora dos Cursos da Faculdade de Tecnologia Michel (FATEMI) de 2008 a 2011.			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Rosa Nadir Teixeira Jerônimo Mestre	- Saúde Mental Coletiva - Estágio Supervisionado em Psicologia Social - Orientação de Trabalho de conclusão de curso I e II	Parcial	02-08-2002
Resumo do Currículo: Graduação em Psicologia Licenciatura pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1996) Graduação em Psicologia Bacharelado pela Universidade do de Santa Catarina - UNISUL (1996) Graduação em Psicologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1997)			

Especialização em Saúde da Família pela Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL (2002)
Mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2007).

Experiência Acadêmica:

2002 – atual - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – Criciúma
Funções: Professora, Extensionista, Pesquisadora, Coordenadora de Estágio em Psicologia Social;
2008 – 2008 - Escola Superior de Criciúma - ESUCRI
Função: Professora
2003 -2004 - Centro de Educação Tecnológica Michel – CESUT – Criciúma
Função – Professora
Outras Atividades:
2001 – 2001 - Psicóloga - Bairro da Juventude – Criciúma
Função: Psicóloga
1997- 2002 - Prefeitura Municipal de Tubarão – Secretaria Municipal de Saúde
Psicóloga na Policlínica de Referência e no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Rosimeri Vieira / Especialista	- Psicologia Organizacional e do trabalho I e III - Orientação de Trabalho de conclusão de curso I e II - Orientação de Estágio Organizacional	Parcial	01.03.2014

Resumo do Currículo:

Possui graduação em Psicologia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2010). Pós Graduação em Psicopedagogia Escolar e Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Trabalho e Organizacional e Formação em Coaching e Capacitação pela FGV em RH Estratégico. Atualmente exerce atividades na Indústria como gestora do Departamento de Recursos Humanos e Desenvolvimento Humano. Membro da ABRH-Criciúma

Graduação: Psicologia – Conclusão: 2010

Especialização: Psicopedagogia Escolar e Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental – Conclusão: 2012

Experiência Acadêmica e Profissional:

- Professora do Curso de Pós Graduação em Neuropsicologia- Grupo – CESULBRA
- Professora do Curso de Psicologia da UNESC, na disciplina de Psicologia Organizacional III, orientadora de estágio organizacional e TCC.
- Gestora do Departamento de Recursos Humanos na área industrial, atuando em desenvolvimento de lideranças com métodos comportamentais e ferramentas do Coaching.
- Professora do Curso “As principais Técnicas da Terapia Cognitiva Comportamental” e “Entrevista Comportamental, ambos ministrado na ACIC - Associação Industrial de Criciúma.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Schirley dos Santos Garcia Mestre/ Cursando Doutorado	- Personalidade III - Personalidade IV -TTP II -TTP III -Social III Psicologia Jurídica - Estágio em Psicologia Social e Clínica D e E - Orientação Trabalho de conclusão de curso I e II	Parcial	01.09.2002

Resumo do Currículo:

Graduação: Psicologia pela UNISUL– Universidade do Sul de Santa Catarina (1997),
Especialização: Especialista em Psicologia Humanista na Abordagem Centrada na Pessoa(2005), Especialista na Abordagem Sistêmica (2012), Mestrado em Ciência da Saúde (2007), Doutoranda em Ciências da Saúde (2013).

Experiência Acadêmica:

- Docente – Universidade do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI 2002-2002
- Docente no Colégio São Bento de Criciúma-SC 2003-2004
- Psicóloga na União Catarinense de Educação- Colégio Marista de Criciúma 2006-2008
- Docente na Universidade do Não é fácil reorganizar um sistema de atitudes e de valores que se desenvolve durante muitos anos como uma simbiose.
- Uma conversação exige um esforço concentrado de introspecção e de reflexão crítica e

comporta numerosos ensaios de erros e acertos. • O Processo pode ser lenta “desejar não é possuir” • Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC, 2002 até os dias atuais. Outras Atividades: * Psicóloga Clínica desde 1998 até os dias atuais. * Agente de Polícia da Secretaria da Segurança Pública de 1996 até os dias atuais.			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Tânia Aquino Alves Martins Especialista	- Estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho - Orientação Trabalho de conclusão de curso I e II	Parcial	01.02.2005
Resumo do Currículo: Graduação: Psicologia pela UCPEL – Universidade Católica de Pelotas (1981), Especialização: Especialista em Administração de Recursos Humanos (1989) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense.			
Experiência Acadêmica: * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2005 até os dias atuais. * Docente – Escola Superior de Criciúma (ESUCRI)/ Criciúma – SC, 2004 a 2009. * Docente – Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC)/Criciúma – SC – 2000 a 2002 Outras Atividades: * Psicóloga Organizacional – Empresa JH Santos – 1982 a 1984 * Psicóloga Organizacional – Empresa Eliane Revestimentos Cerâmicos – 1984 a 2005 * Psicóloga Organizacional – Alinhar Consultoria e Educação Corporativa – 2005 até os dias atuais.			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Teresinha Maria Gonçalves	- Estrutura Social e Ecossistema - Psicologia Social II - Psicologia Ambiental -Orientação Trabalho	Integral	05-06-1996

	de conclusão de curso I e II		
Resumo do Currículo: Graduação: Serviço Social-PUC-PR Especialização: Especialista: Filosofia Política-UFPR. Especialista: Saúde Pública-FIOCRUZ. Mestrado:-Psicologia Social-PUC-SP. Doutorado: Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano-UFPR. Experiência Acadêmica: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, FCHSC- 1997-1980. Universidade do Contestado, UnC, Brasil- 1985-1990. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.-1995-1997. Universidade do Extremo Sul Catarinense-1996-Atual.			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Vânia Kátia Menegalli Moojen Doutora	- Personalidade I - Técnicas Psicoterápicas II - Psicologia Organizacional II - Orientadora de Estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho, clínico, TCC I e II	Parcial	01.08.2000
Resumo do Currículo: Graduação: Psicologia pela ULBRA – Universidade Luterana do Brasil Canoas (1995), Especialização: Mestre em Ciências Médicas pela Universidade Federal do RS- UFRGS (2005), Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2012). Experiência Acadêmica: * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2000 até os dias atuais. Outras Atividades: * Psicóloga Clínica desde 1996 até os dias atuais. * Psicóloga Organizacional desde 1996 até os dias atuais.			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES

Vera Lúcia Leal Crispim - Especialista	- Estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho - Orientação Trabalho de conclusão de curso I e II	Parcial	01.02.2006
Resumo do Currículo: Graduação: Psicologia pela UNISUL– UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (2001), Especialização: Especialista em Psicoterapias Cognitivas pelo Instituto Catarinense de Terapias Cognitivas (2005), Gestão de Recursos pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2003)			
Experiência Acadêmica: * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2006 até os dias atuais. Unibave – Universidade Barriga Verde – Orleans SC 2004 - 2006 Vínculo: Celetista formal , Enquadramento funcional: Coordenador de curso Tecnologia em Gestão do Agronegócio, Carga horária: 30, Regime: Parcial Professora das disciplinas de Gestão de Recursos Humanos em Agronegócios Professora do Curso de Psicologia nas disciplina de: Dinâmica de grupo, Professora da Disciplina de Psicologia Comportamental, Psicologia do Desenvolvimento. Fundamentos e História da Psicologia Outras Atividades: * Psicóloga Clínica desde 2001 até os dias atuais. * Psicóloga Organizacional desde 2001 a 2014. * Metalúrgica Criciúma Mecril coordenadora de RH 2001 a 2003 * Coordenadora de Recursos Humanos - Farben SA Industria de Tintas – 2006 * Gerente de Recursos Humanos- SATC 2006 a 2009 * Consultora Recursos Humanos - Simec – Sindicato das Industrias Metalúrgicas do Caravagio. 2009 a 2013.			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Viviane Raupp Nunes de Araújo Mestre	Estatística	Parcial	06.03.2006
Resumo do Currículo: Graduação: Licenciatura em Matemática – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Especialização: Especialista em Educação Matemática (2005), Mestre em Educação			

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2007).

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2006 até os dias atuais.

Outras Atividades:

Atualmente é professora concursada do Estado da Santa Catarina, atuando no cargo de confiança do governo estadual como gestora na EEB João Dagostim. É responsável pela formação continuada de professores de matemática das escolas municipais dos municípios de: Içara, Criciúma, Orleans e Forquilha. Também é responsável pela formação de professores de matemática da 21ª GERED (21ª Gerencia de Educação do Estado de Santa Catarina). Ministra aulas nas disciplinas de Álgebra Linear, Fundamentos Matemáticos, Geometria Analítica I e II e Estatística nos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Engenharia Química, Psicologia e Matemática. Atua como professora de Análise Matemática no curso de Especialização Latu Sensu em Educação Matemática na UNESC. Tem experiência na área de Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: dificuldades de aprendizagem, significações dos conceitos matemáticos, aplicações, filosofia da matemática, formação de professores, interdisciplinaridade e projetos de ensino com ênfase na PHC (Pedagogia Histórico Crítica)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Yara Jurema Hammen Especialista	-Estágio Básico II – Observação do Desenvolvimento -Psicologia do Desenvolvimento I -Psicopatologia I -Psicodiagnóstico	Integral	09.1986

Resumo do Currículo:

Graduação: Psicologia pela UCPEL– Universidade Católica de Pelotas (RS) - 1983,

Especialização: Especialista em Fundamentos em Psicopedagogia - 1993

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 1986 até os dias atuais.

Outras Atividades:

* Psicóloga Clínica desde 1986 até os dias atuais.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Zélia Medeiros Silveira Mestre	- Psicologia da Educação - Aprendizagem Avaliação e Diagnóstico	Integral	01.10.1998

Resumo do Currículo:

Graduação: Pedagogia pela UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Especialização: Especialista em Psicologia da Educação (1998) e Psicopedagogia Institucional e Clínica (2005), Mestre em Ciências da Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2009).

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 1998 até os dias atuais.

Outras Atividades:

* Professora, supervisora, diretora da rede publica de ensino municipal e estadual. (1983-2001)

- Coornadora Geral de ensino na Secretaria de Educação Municipal de Criciúma. 1993-2000)

. Psicopedagoga clinica. Centro Simone de Beavouir, 2014.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO

Segundo o Marco Situacional da UNESC, estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma em que são diversos os desafios para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001) afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se, a partir da afirmação, que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.2 A FUNÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL

O modelo de formação universitária prevalecente na imensa maioria dos países ocidentais durante o século XX está se modificando, e dentre as tantas razões para isso, identifica-se o ritmo e a intensidade das mudanças no universo do trabalho, a evolução do conhecimento em todas as áreas, a transformação da ciência e do saber em força produtiva, o surgimento contínuo de novas especialidades e a demanda permanente de novos tipos de profissionais, marcadas pela flexibilidade e pela interdisciplinaridade em níveis até a pouco tempo inimagináveis.

O século XXI é considerado por alguns sociólogos como o século do conhecimento. Nessa perspectiva também é afirmado que a educação ocupará um papel de destaque e os

educadores se verão na busca dos caminhos a serem seguidos e do modelo de educação que deverá ser desenvolvido nesse novo século (ROSSATO, 2006).

As transformações ocorridas perpassam diferentes áreas do conhecimento tais como a Economia, o Direito, a Sociologia e a Psicologia, a Filosofia, as ciências exatas e também as ciências da saúde. As relações entre as populações nos diferentes lugares do planeta têm se modificado de modo significativo, sendo possíveis processos de comunicação nunca antes pensados. Analisando estas mudanças sobre o papel da universidade constata-se que a segunda metade do século XX foi marcante, sobretudo no que se refere ao ensino superior, que teve um amplo crescimento, embora desordenado. Este cenário inspira questionamentos tais como: qual o futuro do ensino superior?

Este questionamento torna-se condutor da promoção de rupturas em muitas atitudes com quebra de paradigmas e busca de novos cenários que incorporem as transformações assinaladas e abra para possibilidades de tantas outras mudanças que ainda estão por vir e que terão reflexos no ensino superior.

O novo milênio assiste ao início de uma profunda transformação na instituição universidade, com evidências perceptíveis em diversas áreas dentre as quais se destaca a relação professor aluno que deixa de ser uma relação de poder e autoridade para uma maior abertura ao diálogo e com isso, maior rapidez na difusão dos saberes e das novas descobertas (ROSSATO, 2006).

O mesmo autor ainda ressalta que é evidente a expansão do ensino superior, uma vez que nos últimos 15 anos o número de estudantes quase triplicou, no entanto, é evidente e significativa diferença entre os países em desenvolvimento, os desenvolvidos e os menos desenvolvidos, ocasionando uma continuidade de desequilíbrio. Regiões como a América Latina registram taxas apenas um pouco melhores no índice bruto de escolarização superior.

Este cenário gera a necessidade de novas modalidades de formação universitária. Nesse cenário a universidade surge como indispensável ao desenvolvimento regional, desenvolvimento este que seja pautado na sustentabilidade, cumprindo um papel

fundamental que é o de potencializar saberes. Esta nova universidade para este novo cenário que se movimenta deverá ser democrática, dinamizadora, fomentadora de processos e de ideias, respeitando a diversidade e envolvendo-se cada vez mais com os problemas que afetam a sociedade em que está inserida.

A universidade deve ser reconhecida como uma instituição que desempenha importantes papéis para o desenvolvimento humano, regional e sustentável na sociedade contemporânea. Ela tem a missão não apenas de possibilitar aos alunos a obtenção de um diploma, um emprego e remuneração satisfatória, mas principalmente deve ser capaz de produzir novos conhecimentos e aplicá-los à realidade social, considerando a necessidade de ser acessível a toda a sociedade, em todos os níveis sociais para que haja inclusão social, exercendo tanto uma função social quanto política. Além disso, a universidade deve ser capaz de retribuir o investimento que recebe da comunidade, desenvolvendo estudos, pesquisas e projetos de extensão compatíveis com as reais necessidades da população em benefício comum, ou seja, ela deve contribuir para solucionar os atuais problemas da sociedade.

Outra função da universidade é auxiliar os alunos para que eles tenham uma opinião formulada e crítica diante da realidade social para que haja um avanço científico, tecnológico e cultural. Por fim, a universidade tem como função o dever de estar comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Coerente com esta visão, a Universidade do Extremo Sul Catarinense, na sua trajetória de 45 anos e, mais especificamente, nestes quinze anos de existência como Universidade, vem apresentando um crescimento considerável, tanto do ponto de vista acadêmico como político, assumindo a cada dia seu papel social de debater temas significativos, especialmente por sua abrangência regional, propondo ações concretas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população de sua área de inserção.

3.3 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, à solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade, o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC firma no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II.Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;
- XII.Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.”

Seguindo estes princípios da Unesc e o importante papel de que o profissional de psicologia deve exercer na sociedade, como descrito abaixo na justificativa do curso visamos à formação de nossos hoje acadêmicos amanhã profissionais inseridos e munidos de uma responsabilidade social a ser desempenhada.

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Numa perspectiva histórica, a profissão de Psicólogo foi regulamentada no Brasil em 1962 (Lei 4.119 de 27 de agosto de 1962), mesmo ano em que foram fixados, oficialmente, pela primeira vez no país, o currículo mínimo e duração dos cursos de Psicologia (Resolução de 19 de dezembro de 1962 do Conselho Federal de Educação), com o objetivo de garantir direitos de exercício profissional.

O cenário atual para a profissão de psicólogo é de transformação e ampliação de perspectivas. Após a promulgação da LDB/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os

curso de graduação, incluindo o de Psicologia (DCN, 2004), observa-se um movimento de revisão e reformulação de parâmetros formativos do psicólogo brasileiro. Fundamentalmente, os cursos de Psicologia do país buscam concretizar um novo projeto para a profissão: o do compromisso social.

A formação de psicólogo, delimitada pelo compromisso social, permitiu uma ampliação da inserção da Psicologia na sociedade, um reconhecimento da profissão e fortalecimento de seus campos de atuação. De modo amplo, as deliberações versam sobre a construção de um projeto coletivo para a profissão, que busque articular o discurso do compromisso social com a produção de referências para a prática e que permita antever o processo de construção da profissão na atualidade e a ampliação da participação do psicólogo na sociedade brasileira. De modo claro, as deliberações buscam concretizar ações de construção e atualização de referências técnicas e para a atuação; qualificação da prática; inserção e instrumentalização profissional e estabelecimento de parcerias interinstitucionais em diferentes campos do fazer psicológico, a saber:

- Atuação no Sistema Único de Assistência Social (SUAS);
- Avaliação psicológica e do uso dos testes como ferramentas nesse processo;
- Atuação com crianças e adolescentes em situações de violação dos direitos humanos, visando a garantir formas de enfrentamento e denúncia, assim como a construção de referências para atuação profissional qualificada na área;
- Participação de psicólogos em conselhos tutelares e conselhos de defesa dos direitos da criança e do adolescente e em movimentos da sociedade civil;
- Inserção e qualificação dos psicólogos que atuam na educação;
- Contribuição da Psicologia da Educação na luta pela educação inclusiva;
- Participação dos psicólogos no controle social da educação;
- Presença da Psicologia como disciplina no ensino médio;
- Atuação dos psicólogos em ações nas emergências e desastres;
- Atuação na área da Neuropsicologia;

- Prática na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, considerando as mudanças do contexto laboral e a necessidade dos psicólogos contribuírem para a promoção da qualidade de vida e a humanização das relações de trabalho, e enfrentamento de questões específicas;
- Ampliação do campo e a produção de referências na área da Psicologia do Esporte;
- Presença e contribuição dos psicólogos nas políticas públicas na área do trânsito, reforçando ações de prevenção, educação, mobilidade humana, cidadania, segurança, dentre outras;
- Colaboração e avanço da área de Psicologia e tecnologias de informação;
- Atuação do psicólogo no sistema da justiça e segurança pública e a construção de referências para essa atuação;

Atuação dos psicólogos nos processos de mediação;

- Atuação do psicólogo no Sistema Único de Saúde (SUS) e fortalecimento das residências multiprofissionais;
- Atuação do psicólogo no Programa de Saúde da Família – PSF;
- Atuação do psicólogo em relação às DSTs;
- Atuação do psicólogo em hospitais;
- Atuação do psicólogo nos programas de saúde do trabalhador;
- Atuação do psicólogo na seguridade social;
- Atuação do psicólogo na saúde suplementar;
- Atuação do psicólogo na psicoterapia;
- Atuação do psicólogo junto à questão do uso de álcool e outras drogas;
- Atuação e formação do psicólogo na saúde mental e seu comprometimento com o avanço da reforma psiquiátrica;
- Atuação do psicólogo no sistema prisional: a construção de referências para a prática profissional, as condições de trabalho e a saúde do trabalhador;
- Fiscalização e controle social no desenvolvimento das políticas públicas no sistema prisional e a contribuição dos psicólogos;
- Formação e capacitação dos psicólogos para atuarem no sistema prisional;

- Compromisso com as políticas públicas: controle social da saúde;
- Compromisso com as políticas públicas: presença da Psicologia nos órgãos de controle social;
- Compromisso com as políticas públicas: desenvolvimento e fortalecimento do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP);
- Compromisso com os direitos sociais: Psicologia e Direitos Humanos;
- Compromisso com os direitos sociais: democratização da comunicação;
- Compromisso com os direitos sociais: inclusão do idoso;
- Compromisso com os direitos sociais: lutando contra a tortura;
- Compromisso com os direitos sociais: a questão da terra;
- Compromisso com os direitos sociais: a diversidade sexual;
- Compromisso com os direitos sociais: a questão de gênero;
- Compromisso com os direitos sociais: inclusão das pessoas com déficit cognitivo ;
- Compromisso com os direitos sociais: os povos indígenas;
- Compromisso com os direitos sociais: a questão racial;
- Compromisso com os direitos sociais: a violência.

Desse modo, assinala-se a crescente inserção da psicologia na sociedade e a ampliação do mercado de trabalho para o psicólogo. Complementarmente, deve-se fazer referência à consolidação de áreas tradicionais de atuação do psicólogo. Dados sobre a caracterização da ocupação do psicólogo brasileiro segundo o Conselho Federal de Psicologia (2010) remetem aos resultados de uma pesquisa realizada em todo o território brasileiro. Em relação ao número de áreas em que atuam, foi verificado predomínio de psicólogos que atuam apenas em uma área, 67% deles, outros 29% atuam em duas áreas distintas e somente 4% em três. A inserção maior no mercado de trabalho, quando analisada somente um tipo de inserção, dá-se com maior amplitude na categoria autônomo (17,6%), seguido da esfera pública (16,9%), setor privado (9,6%) e ONGs (3,2%). Quando o psicólogo tem apenas uma área de atuação, prevalece maior distribuição de psicólogos na clínica (41,4%), em segundo lugar em organizacional (23,2%), em terceiro social (17,5%), em quarto

em docência (8,8%), em quinto saúde/hospitalar (5,8%), em sexto jurídica (1,7%) e por último escolar/educacional (1,4%). Quando o psicólogo tem duas ou mais áreas de atuação, aparece, preponderantemente, a de clínica combinada com outra.

Quanto aos locais de trabalho por área, a pesquisa nos fornece interessante mapeamento de possibilidades de atuação:

Clínica: consultórios particulares; instituições de ensino superior/serviços de Psicologia públicos e privados; empresas privadas e órgãos de administração pública.

- **Organizacional:** empresas privadas; consultórios particulares; órgãos de administração pública/empresas públicas; instituições de ensino superior/serviços de Psicologia privados; hospitais e escritórios.

- **Saúde:** unidades de serviços públicos em saúde; consultórios Particulares; Instituições de Saúde Particulares; órgãos de administração pública/empresas públicas; instituições de ensino superior/serviços de Psicologia privados; empresas privadas e unidades públicas de atendimento às crianças e adolescentes.

- **Escolar:** consultórios particulares; escolas privadas; órgãos públicos/empresas públicas; instituições de ensino superior/serviços de Psicologia; empresas privadas.

- **Docência:** instituições de ensino superior privadas e públicas; consultórios; unidades de serviços públicos de saúde e empresas privadas.

As principais atividades por área de atuação, indicadas pelo Conselho Federal de Psicologia (2010) são:

- **Clínica:** psicodiagnóstico; aplicação de testes psicológicos; atendimento a crianças com distúrbios de aprendizagem; psicoterapia individual (adulto, criança, adolescente); orientação de pais; pareceres e laudos psicológicos; orientação psicopedagógica; psicoterapia de grupo; orientação à gestante; psicoterapia de casal; orientação a adolescentes; orientação vocacional/profissional e assistência materno-infantil.

- **Saúde:** psicodiagnóstico, aplicação de testes psicológicos; assistência psicológica a pacientes clínicos e cirúrgicos; atendimento a crianças com distúrbios de aprendizagem; psicoterapia individual (adulto, criança, adolescente); orientação de pais; assistência

materno-infantil; planejamento e execução de projetos; orientação à gestante; participação em equipes técnicas; orientação a adolescentes; orientação a grupos na área de saúde pública; orientação psicopedagógica e dinâmica de grupo.

- **Organizacional:** aplicação de testes psicológicos; avaliação de desempenho; diagnóstico organizacional; consultoria; psicodiagnóstico; supervisão extra-acadêmica; cargo administrativo (gerência ou direção); análise de função ou ocupacional; recrutamento/seleção; dinâmica de grupo; desenvolvimento de grupos ou equipes; reabilitação profissional; análise de cargos e salários e intervenção em organização e instituições.

- **Escolar:** atendimento a crianças com distúrbios de aprendizagem; aplicação de testes psicológicos; psicodiagnóstico; planejamento de política educacional; orientação psicopedagógica; orientação/vocacional; orientação de pais; consultoria; participação em equipes técnicas; supervisão extra-acadêmica; pareceres e laudos psicológicos; orientação à gestante; orientação a adolescentes.

- **Docência:** docência no 3º grau; pareceres e laudos psicológicos; psicodiagnóstico; supervisão de estágios acadêmicos; aplicação de testes psicológicos; planejamento de política educacional; participação em equipes técnicas; cargo administrativo (gerência ou direção).

Na atualidade, a pesquisa aponta importante inserção do psicólogo em equipes, com a seguinte proporção: 42% dos participantes compõem equipes multiprofissionais; 12% equipes de psicólogos e 35% trabalhando individualmente. Dentre os que trabalham em equipe, 75% estão em equipes multiprofissionais e os outros 25% estão em equipes de psicólogos. As equipes uniprofissionais estão concentradas principalmente em clínica (31,03%); atividades acadêmicas (24,14%); organizacional e trabalho (17,24%) e hospitalar (6,90%). Quanto à atuação em equipes multiprofissionais, 24,7% dos profissionais atuam em atividades psicossociais; 18,52% em atividades clínicas; 15,74% em saúde e 13,89% em organizacional e trabalho. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2010).

Acerca da especificidade da região geográfica do Extremo Sul Catarinense, esta se caracteriza, como outras regiões catarinenses, por pequenos núcleos urbanos, economicamente organizados pelo comércio e pequenas indústrias que dão suporte à atividade de produção rural. Nesse contexto, a UNESC tem como objetivo institucional a promoção do desenvolvimento sustentável da Região do Extremo Sul Catarinense, através da oferta à sociedade de ações universitárias de ensino, pesquisa e extensão, bem como o conhecimento científico em sua generalidade, formando profissionais que, uma vez formados, buscarão a inserção na região de origem, colocando à disposição da população os benefícios dos avanços recentes da ciência.

Diante desse panorama, o Curso de Psicologia é o resultado de um esforço conjunto entre a comunidade e a Universidade para a concretização dos objetivos Institucionais da UNESC, no que concerne à formação relacionada à ciência psicológica, à formação profissional de Psicólogos, oferecida a alunos oriundos dos municípios da região geográfica do Extremo Sul Catarinense, Região sul do Rio Grande do Sul e demais regiões de Santa Catarina e do Brasil. O objetivo principal do curso é habilitar profissionais atuantes, humanos, críticos e pesquisadores, com conhecimento amplo e integrado das várias áreas psicológicas, tendo sensibilidade humana com as questões ambientais e que instrumentalize a solução dos problemas da sociedade onde está inserido. Além disso, o curso de Psicologia da UNESC procura abarcar veementemente a complexidade do contexto em que está inserido.

4.1 O MUNICÍPIO E ENTORNO DO CAMPUS

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) está localizada em Criciúma, na Região Sul do estado de Santa Catarina. O município abrange uma área de 236 km² e possui, aproximadamente, 192.308 habitantes, conforme o censo de 2010 (IBGE). Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, alemães, poloneses e portugueses e, posteriormente, o negro, vindo de

outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só da cidade de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina.

A região ocupa uma área de 9.417 km², equivalente a 9,8% do território do estado, é formada por 44 municípios e tem uma população estimada em 914 mil habitantes, dos quais, aproximadamente, 800 mil moram em áreas urbanas. Está dividida em três microrregiões, conforme segue: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC). O quadro 1 mostra a população residente dos municípios que compõem essas associações de municípios.

Quadro 1: População municipal por associação de municípios da região sul Catarinense, 2010

AMREC	Pop.	%	AMUREL	Pop.	%	AMESC	Pop.	%
Cocal do Sul	15.159	4%	Araranguá	61.310	34%	Armazém	7.753	2%
	192.30		Bal. Arroio do					
Criciúma	8	49%	Silva	9.586	5%	Braço do Norte	29.018	9%
			Balneário			Capivari de		
Forquilha	22.548	6%	Gaivota	8.234	5%	Baixo	21.674	6%
Içara	58.833	15%	Ermo	2.050	1%	Grão Pará	6.223	2%
			Jacinto					
Lauro Muller	14.367	4%	Machado	10.609	6%	Gravatal	10.635	3%
Morro da								
Fumaça	16.126	4%	Maracajá	6.404	4%	Imaruí	11.672	3%
Nova Veneza	13.309	3%	Meleiro	7.000	4%	Imbituba	40.170	12%
Orleans	21.393	5%	Morro Grande	2.890	2%	Jaguaruna	17.290	5%
			Passo de					
Siderópolis	12.998	3%	Torres	6.627	4%	Laguna	51.562	15%
						Pedras		
Treviso	3.527	1%	Praia Grande	7.267	4%	Grandes	4.107	1%
			Santa Rosa do					
Urussanga	20.223	5%	Sul	8.054	4%	Pescaria Brava	0	0%
			São João do Sul	7.002	4%	Rio Fortuna	4.446	1%

			Sombrio	26.613	15%	Sangão	10.400	3%
			Timbé do Sul	5.308	3%	Santa Rosa de Lima	2.065	1%
			Turvo	11.854	7%	São Ludgero	10.993	3%
						São Martinho	3.209	1%
						Treze de Maio	6.876	2%
						Tubarão	97.235	29%
390.79			180.80			335.32		
TOTAL	1	100%	TOTAL	8	100%	TOTAL	8	100%

Fonte: CENSO IBGE (2010).

A UNESC está localizada no bairro universitário próximo a saída sul da cidade de Criciúma e ao aeroporto Diomício Freitas de Forquilha. Esta região da cidade sofreu uma importante transformação ao longo dos últimos anos com o incremento da oferta de serviços e imóveis para locação em decorrência da ampliação e diversificação do número de estudantes e pesquisadores que frequentam o campus. São pessoas de diversas regiões do estado de Santa Catarina, de outros estados do Brasil e, até mesmo, de outros países com os quais a Instituição mantém convênios. Localizando o campus geograficamente na cidade de Criciúma, percebe-se um cenário bastante propício ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

4.2 DEMANDA DE PROFISSIONAIS

De acordo com informações descritas no item anterior, a cidade oferece uma diversificação muito grande de segmentos empresariais que necessitam de profissionais habilitados para manter o ciclo de seu crescimento. São cerâmicas, empresas da cadeia do vestuário, carboníferas, metalúrgicas, indústrias flebográficas e de descartáveis, de tintas e solventes além de um diversificado mercado de serviços e varejo. A região conta com grandes frigoríficos abatedouros de frango, sendo que atualmente somente um dos grandes grupos que conta com três abatedouros, representa o maior empregador da região com mais de 5 mil colaboradores neste segmento. Outro ramo de atividade produtiva expressivo

na região envolve as fundições com empresas que produzem especialmente peças para o setor metalúrgico e automotivo.

Todo este contexto produtivo diversificado e amplo faz com que Criciúma tenha várias empresas do ramo de transportes de cargas especializadas e de cargas fracionadas. Por sua localização estratégica por estar em Santa Catarina, entre os dois outros estados da região sul e por estar entre duas importantes capitais do país, ou seja, Florianópolis e Porto Alegre, a cidade de Criciúma tem no setor de transportes um forte empregador e ramo econômico. Uma destas empresas conta com matriz em Criciúma e várias unidades em vários estados do território brasileiro. A região conta com um projeto já em fase de implantação de um Porto Seco, além de um serviço nacional especializado o Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizado do Transporte (SEST / SENAT).

Com relação aos serviços de saúde públicos localizados no entorno do campus, constata-se que esta é uma região privilegiada. O município de Criciúma no que se refere à área da saúde distribui-se em cinco distritos sanitários, e a UNESC localiza-se entre dois destes distritos de grande importância em termos de oferta de serviços de saúde para a população, o que permite uma ótima interlocução do ensino com o cenário de práticas.

Com base nestas informações, constata-se que a UNESC apresenta ótima localização geográfica em termos de acesso e interlocução com o cenário de práticas na área da saúde pública. Assim como demais estados em nosso País, o estado de Santa Catarina e a Região Sul são caracterizados pelas profundas desigualdades econômicas e socioculturais. Enquanto algumas áreas apresentam padrões característicos de primeiro mundo, nas regiões periféricas, as condições precárias e a exclusão social determinam a ocorrência de doenças e mortes por causas, quase que, totalmente evitáveis por ações básicas de atenção à saúde. Dados da Secretaria da Saúde mostram a identificação de demandas do trabalho do psicólogo na educação para saúde, gestão do SUS, cuidado humanizado, saúde da criança, do adolescente, da mulher, do idoso, do trabalhador e na atenção aos usuários de drogas, doenças sexualmente transmissíveis – DST/AIDS, intervenção mediante catástrofes, entre outras.

Referentes à Secretaria de Educação, os dados apontam, como demandas, intervenções referentes à alfabetização, fracasso e evasão escolar, bem como a questões emocionais, que abrangem os alunos e suas famílias. A partir disso, têm-se algumas referências para o desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão universitária, pautadas em uma perspectiva de trabalho aplicado à saúde e à educação públicas, passíveis de discussão de sua relação com esferas da sociedade, com instituições e que sejam compatíveis com as políticas públicas de saúde e educação. Essa perspectiva de atuação profissional contribuirá para a formação do psicólogo oferecida pelo curso de Psicologia da UNESC, habilitando os seus egressos para atuação na transformação social e para que sejam socialmente comprometidos com o desenvolvimento de Criciúma.

De acordo com pesquisa realizada por CONCER (2011), no Brasil, estima-se que do orçamento do SUS, 2,3% seja gasto com saúde mental, e que a prevalência de transtornos mentais e comportamentais seja de 20,0%, sendo que 3,0% da população geral sofra com quadros severos e persistentes e 12,0% necessitem de algum atendimento em saúde mental, seja contínuo ou eventual. O mesmo estudo revelou o perfil epidemiológico de internações pelo SUS dos pacientes com transtornos mentais e comportamentais residentes nos municípios da microrregião de Criciúma/SC, no período de 1998 a 2009. Foi calculada a taxa pela divisão do número de internações pelo SUS por transtornos mentais e comportamentais pela população no mesmo local e período e multiplicou-se por 1.000. No período de 1998 a 2009 ocorreram 16.829 internações no SUS pelos transtornos mentais e comportamentais na microrregião de Criciúma, correspondendo à maior taxa média (4,1/1000 habitantes) do estado de Santa Catarina. Dentre os municípios analisados pela referida pesquisa, Criciúma (4,9 /1000 habitantes) obteve as maiores taxas médias, seguindo-se de Siderópolis (4,6/1000 habitantes) e Lauro Müller (4,4/1000 habitantes). Em relação à faixa etária, as maiores taxas médias resultaram dos indivíduos com 40 a 49 anos (10,0/1000 habitantes), seguindo-se daqueles com 30 a 39 anos (7,3/1000 habitantes). Quanto ao sexo, houve predominância do masculino (5,7/1000 habitantes), correspondendo a uma relação 2:1. A causa mais prevalente no gênero masculino resultou das internações

por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (2,6/1000 habitantes), seguido da esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (1,7/1000 habitantes); no feminino a mais prevalente foi oriunda da esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (1,1/1000 habitantes), seguida dos transtornos de humor e afetivos (0,9/1000 habitantes). Lauro Muller apresentou a maior média de dias de internação dos municípios analisados (47,4/1000 habitantes), seguido de Criciúma (39,1/1000 habitantes). A partir dos dados apresentados e analisados, a população predominante do estudo foi composta por homens residentes em Criciúma, com idade de maior produção social e profissional (CONCER, 2011).

Esse estudo poderá ser utilizado como indicativo para o direcionamento no sentido de buscar a promoção de saúde mental e prevenção dos distúrbios psiquiátricos, para o planejamento de serviços, podendo assim diminuir os custos sociais e econômicos, visto que gastos com psiquiatria atualmente representam a segunda fonte de despesa com internações hospitalares no Brasil.

Dados relativos à procura por atendimento psicológico no ano corrente revelaram a extrema importância do profissional de Psicologia em Criciúma, bem como do Curso de Psicologia, cujos estagiários de Psicologia clínica realizam atendimento à população. Dados acerca de atendimentos em grupos, no período de janeiro a junho de 2014, em uma unidade do Centro de Atenção Psicossocial de Criciúma, evidenciam um total de 663 pessoas. No que se refere ao atendimento em psicoterapia individual, no mesmo período e unidade, o total é de 299. Na região da ANREC, tem-se um total de 10 Centros de Atenção Psicossocial e uma Casa de Saúde. Em outra unidade de atendimento do município, os dados relativos aos meses de abril, maio e junho de 2014 são: 184 usuários em atendimento psiquiátrico em grupo (grupo de medicação); 64 usuários em atendimento psiquiátrico individual; 617 usuários em atendimento psicológico em grupos; 61 usuários em atendimento psicológico individual. (CAPS II, 2014).

Na unidade de atendimento do CAPS INFANTIL, foram realizados 152 atendimentos psicológicos individuais 203 psicodiagnósticos; 82 atendimentos em

psicoterapia familiar, 02 visitas, domiciliares, 02 acompanhamentos a escolas; 15 atendimentos em grupos de pais; 50 atendimentos em grupo terapêutico e 60 acolhimentos, no primeiro semestre desse ano (CAPSI, 2014)

Quanto aos atendimentos em psicoterapia individual, realizado por estagiários da Clínica de Psicologia da UNESC, nos anos de 2013 e 2014, seguem os números:

Atendimentos em psicoterapia individual, realizado por estagiários de Psicologia Clínica	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2013	64	783	834	659	663	90	637	551	460	530	108	5379
2014	14	327	236	248	567	463						1855

Fonte: Serviço de Psicologia da UNESC (2013-julho 2014).

A clínica de Psicologia, enquanto Unidade-Escola de caráter obrigatório para o funcionamento de cursos de Psicologia e onde se realizam os estágios obrigatórios em clínica e atenção à saúde para alunos dos últimos anos do curso, tem papel importante no atendimento à população carente. Além disso, a partir desse espaço, ocorre o ensino de práticas profissionais e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão dos professores e seus orientandos.

Diante desse contexto, pode-se afirmar que os dados apresentados indicam a importância dos serviços de Psicologia e Psiquiatria em nosso país, bem como na região em que se encontra o Curso de Psicologia da UNESC.

Acerca da demanda candidato/vaga para o Curso de Psicologia, nos anos de 2012 até o 1º semestre de 2014, seguem os números:

DEMANDA CANDIDATO/VAGA

Ano:	2012
Semestre:	1
IES:	UNESC
Campus:	Campus Criciúma
Turno	MATUTINO
Curso	Vagas Inscritos Demanda
Psicologia	46 51 1,11

Fonte: Acafe

DEMANDA CANDIDATO/VAGA

Ano:	2012
Semestre:	2
IES:	UNESC
Campus:	Campus Criciúma
Turno	NOTURNO
Curso	Vagas Inscritos Demanda
Psicologia	47 47 1,00

Fonte: Acafe

DEMANDA CANDIDATO/VAGA

Ano:	2013
Semestre:	1
IES:	UNESC

Campus:	Campus Criciúma		
Turno	MATUTINO		
Curso	Vagas	Inscritos	Demanda
Psicologia	46	57	1,24

Fonte: Acafe

DEMANDA CANDIDATO/VAGA

Ano:	2013		
Semestre:	2		
IES:	UNESC		
Campus:	Campus Criciúma		
Turno	NOTURNO		
Curso	Vagas	Inscritos	Demanda
Psicologia	46	67	1,49

Fonte: Acafe

DEMANDA CANDIDATO/VAGA

Ano:	2014		
Semestre:	1		
IES:	UNESC		
Campus:	Campus Criciúma		
Turno	MATUTINO		
Curso	Vagas	Inscritos	Demanda
Psicologia	48	59	1,23

Fonte: Acafe

4.3 Previsão para a Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

O Colegiado de curso tem uma comissão, liderada pelo NDE, para avaliar a cada dois anos o PPC através de um instrumento. Este instrumento apresentará o grau de satisfação sobre o PPC, devendo abranger a opinião dos docentes e discentes do curso de Psicologia. Deverão ser considerados no instrumento de avaliação: a) dados sobre as demandas sociais locais e regionais; b) dados relativos à infra-estrutura, biblioteca, e recursos materiais; c) dados relativos à Evasão, ao desempenho dos alunos no ENADE e índice de fracasso escolar. Deverão ser discutidos outros fatores que possibilitem delinear a adequação do projeto pedagógico e permita à comissão construir propostas de melhoria no curso, a partir de uma reforma no projeto pedagógico.

Os relatórios de Avaliação Institucional também subsidiaram o processo de revisão do documento. As alterações propostas serão posteriormente apresentadas em reunião do colegiado com docentes e representantes dos discentes através dos representantes de turma, representantes do Centro Acadêmico de Psicologia registrados em ata.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

A UNESC definiu sua missão há mais de uma década. Embora tenha sofrido alteração na redação, em nada mudou seu princípio e direção. Durante esse tempo, tem mobilizado esforços no sentido de concretizar seus ideais, definidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que está alicerçado no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), por meio de ampla discussão coletiva e integrada, atendendo, assim, à legislação nacional, estadual e institucional.

Em síntese, seus Princípios e Valores expressam que:

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada;
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações;
- Racionalidade na utilização dos recursos;
- Valorização e capacitação dos profissionais;
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental;
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão;
- Universalidade de campos de conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas;
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas;
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição;
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão;
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade;
- Fortalecer o trabalho em equipe;
- Ser comprometidos com a própria formação.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), alvo de avaliação sistemática, constitui-se na referência básica para a autoavaliação institucional. Oferece, portanto, subsídios para

que gestores professores e alunos articulem seus conhecimentos e práticas ao PPI da Universidade e à sua missão.

A UNESCO entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna uma possibilidade concreta. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras. Essa sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e expressar-se, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, à educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual. Esse ideal de sociedade só será alcançado a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3º milênio

necessita resgatar sua interconexão com os outros, isto é, ver nos outros seres humanos pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola e em toda sociedade, buscando construir para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais. Estando presente nessa sociedade, o curso de Psicologia, buscando sempre um nível de excelência educacional, conquistará espaço na região em que se instaura e prosperará com o perfil do egresso delineado.

5.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Quanto à organização didático-pedagógica, o Curso de Psicologia compromete-se com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e com as políticas institucionais para a graduação, considerando os seguintes princípios, conforme Resolução nº 05/2008/CONSU que aprova as Políticas de Ensino de Graduação da UNESC:

- **Flexibilização:** sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.
- **Contextualização:** processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra-escolar do aluno.
- **Competência:** capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.
- **Problematização:** processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

- **Interdisciplinaridade:** processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

A matriz curricular está, assim, voltada para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento de competências e atitudes, além de utilizar-se de uma metodologia interativa, dinâmica, participativa e investigativa.

Um dos princípios que orientam a proposta curricular e que tem sido trabalhado com bastante dedicação no curso de Psicologia da UNESC é garantir a possibilidade de trabalho interdisciplinar. A gestão do curso faz papel de mediador nas articulações desenvolvidas entre os docentes e as disciplinas ministradas, visando à construção de projetos temáticos que permitam o desenvolvimento de alternativas de trabalho para a formação dos profissionais.

Além da interdisciplinaridade, o curso entende a necessidade de manter um diálogo constante com a sociedade, com as organizações e com os profissionais da área para garantir que se contemplem ações voltadas ao cumprimento da contextualização, da problematização e do desenvolvimento das competências demandadas pelo mercado.

Fica clara, ainda, a necessidade de revisão e atualização das práticas de ensino buscando estratégias que levem a compreensão e o desenvolvimento dos saberes por parte dos educandos. As práticas utilizadas podem ser as mais diversas, desde aulas expositivas contextualizando situações práticas até seminários, visitas técnicas entre outras que demonstrem eficiência na apropriação do conhecimento e, também, no desenvolvimento de habilidades voltadas à autogestão e a gestão do trabalho em equipe.

6 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Psicologia da UNESC tem como objetivo geral habilitar profissionais atuantes, humanos, críticos e pesquisadores, com conhecimento amplo e integrado das várias áreas psicológicas, tendo sensibilidade humana com as questões ambientais e que instrumentalize a solução dos problemas da sociedade onde está inserido.

6.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar um sólido embasamento teórico-metodológico-dinâmico, quanto à natureza dos diversos sistemas em psicologia;
- Formar um profissional que esteja habilitado a permanentemente se autoconhecer e autoatualizar para manter uma evolução transcendente, do seu pensar, sentir e agir, para através do exemplo e da coerência, transformar a realidade;
- Criar um espaço físico e psicológico, onde possa ser estimulado e oportunizado o constante estudo e atualização acompanhando as transformações sociais e os paradigmas emergentes na psicologia;
- Propiciar o desenvolvimento de profissionais de visão, comprometidos com a promoção da qualidade do ambiente de vida e o desenvolvimento regional;
- Promover o desempenho de funções e tarefas profissionais individuais, grupais e em equipes multiprofissionais, em instituições públicas ou privadas, organizações sociais formais ou informais, desenvolvendo ações nas áreas de saúde, educação, social e do trabalho;
- Caracterizar a construção do saber psicológico na sua relação com outras disciplinas, procurando a compreensão dos fenômenos e processos psicológicos no seu contexto inter, multi e transdisciplinares, rompendo as barreiras da linearidade para abarcar a complexidade.

7 PERFIL DO EGRESSO

As competências gerais que o estudante do curso de Psicologia deve expressar ao término de sua formação são:

- *Atenção à saúde*: estar capacitado a desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo;
- *Tomada de decisões*: ser capaz de tomar decisões relativas a intervenções, baseando-se em evidências científicas, culturais, econômicas e sociais;
- *Comunicação*: dominar a comunicação verbal e não verbal, garantindo acessibilidade e confidencialidade das informações. Tal capacidade refere-se não somente às pessoas atendidas, mas também às relações profissionais;
- *Liderança, administração e gerenciamento*: trabalhar em equipe interdisciplinar, assumindo uma posição de liderança com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade, comunicação eficaz e atitudes pró-ativas, pensando no bem-estar da comunidade e na integralidade da atenção à saúde;
- *Empreendedorismo e inovação*: usar criativamente as competências e habilidades adquiridas ao longo da formação na solução de problemas, bem como na capacidade de produção de novos saberes;
- *Educação permanente*: aprender continuamente, na formação e prática profissional; aprender a aprender com compromisso e responsabilidade social.

O egresso do curso de Psicologia deverá, ao término de sua formação, expressar, além das competências gerais descritas, aquelas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia:

- a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

- b) Analisar o contexto em que atua profissionalmente, em sua dimensão institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica. Diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- d) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- e) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- f) Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- g) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- h) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- i) Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- j) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- k) Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- l) Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- m) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- n) Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;

o) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

A estrutura curricular implantada contempla: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática. Projeto do curso é baseado nos seguintes documentos: Diretrizes Curriculares para o curso de Psicologia constantes na Resolução nº. 8, de 7 de maio de 2004, fundamentada pelo Parecer 1.314/2001, retificado pelo CNE/CES 72, de 19 de fevereiro de 2002 em adendo ao Parecer CNE/CES nº. 62, de 19 de fevereiro de 2004. Estão sendo observados, também, na estruturação desta proposta, os critérios de avaliação dos cursos através do documento: Padrões de Qualidade para os Cursos de Graduação em Psicologia (SESU/MEC, fevereiro de 2000). O Curso se estrutura sob um projeto pedagógico centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiada pelo professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem e em todos os atores sociais envolvidos.

O Curso de Psicologia da Unesc quer assegurar um conhecimento generalista, garantido várias linhas teóricas e a necessidade de novas inserções, além de manter em seu Projeto Pedagógico do Curso as áreas clássicas da Psicologia.

A proposta pedagógica busca ainda, desenvolver uma práxis pedagógica inspirada nos quatro pilares da educação segundo o relatório UNESCO/1996 da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI:

- a) aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão;
- b) aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- c) aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- d) aprender a ser via essencial que integra as três precedentes.

A proposta pedagógica está alicerçada em torno do Projeto Pedagógico do Curso. A articulação com a Instituição dá-se por assumirmos, no Curso, conceitos básicos que sustentam a filosofia, perspectiva pedagógica e organizacional da UNESC.

As diretrizes curriculares contemplam uma formação ampla e generalista do psicólogo, definindo **eixos estruturantes**, que por sua vez, visam à garantia da articulação no curso por meio de seus fundamentos epistemológicos e históricos, teórico-metodológicos, de procedimentos, interfaces e práticas. Os eixos estruturantes servem como ponto de organização dos conteúdos curriculares e estes, das atividades acadêmicas e têm como objetivo o ensino, o desenvolvimento de programas, projetos e procedimentos de avaliação.

A matriz curricular foi estruturada em cima de **Eixos Estruturantes** que norteiam os conhecimentos a cada fase do curso e que estão articulados com o conjunto de disciplinas oferecidos a cada período, garantindo o processo de articulação dos conteúdos, além de integralizar trabalhos práticos entre as disciplinas. Esta **Articulação** se refere à existência de uma **Articulação Horizontal e Vertical**. A **organização horizontal** será mediada pelo eixo estruturante da fase e por todas as disciplinas contempladas no respectivo período. A **organização vertical** constitui-se da sequência de disciplinas que compõe a matriz curricular de forma não linear buscando relacioná-las nos diferentes períodos. O **Eixo Estruturante** é responsável por dar a diretriz em cada em fase e ao mesmo tempo constitui-se como elemento integrador das diversas fases.

Os **Eixos Estruturantes** distribuídos a cada duas fases são os seguintes:

Nº	Eixo Estruturantes	Fases
1	As contribuições das ciências para à compreensão do Ser Humano	1-2-3
2	Diagnóstico e Intervenção Psicológica em Diferentes Contextos I	4-5-6

3	Diagnóstico e Intervenção Psicológica em Diferentes Contextos II	7-8
4	Intervenção e Pesquisa Psicológica em Diferentes Contextos	9-10

Ainda em sua matriz curricular está previsto ser trabalhado nas ementas das disciplinas de Sociologia, Antropologia Filosófica, Estrutura Social e ecossistema, Psicologia Ambiental, Psicologia Social I, II, e II, o conteúdo: Educação Étnico-Raciais, conforme Resolução N.º 01, de 17 de junho de 2004, o que diz respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ANEXO IV) e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O aspecto ambiental no Curso de psicologia é um tema constante durante toda a formação acadêmica. Além disso, que na terceira e oitava fase eles possuem na grade curricular disciplinas voltadas especificamente para o ser humano e o meio ambiente. Isto através das disciplinas de estrutura e ecossistema e a disciplina de psicologia ambiental. Sendo um dos únicos cursos de psicologia do país a ter em sua grade a disciplina de psicologia ambiental.

Os *Estágios Supervisionados* estão estruturados em dois níveis conforme as Diretrizes Curriculares: básicos e específicos cada um com sua carga horária própria. Além dos estágios supervisionados conta-se com os estágios extracurriculares não obrigatórios. Os *Estágios básicos* incluem o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades no curso. Os *Estágios Supervisionados Específicos* também garantem o desenvolvimento das competências e habilidades e conhecimentos conforme as ênfases curriculares do curso.

Os ***Estágios básicos*** estão assegurados a partir da 1ª e 2ª fase e estão estruturados da seguinte forma:

	Estágios Básicos	
--	-------------------------	--

Fase	Disciplina	H/Aula
1	Estágio Básico I de Observação	2
2	Estágio Básico II de observação do desenvolvimento	2
	TOTAL	4

Os **Estágios Supervisionados Específicos** desenvolvem-se na 6ª fase do curso, com o *Estágio A (Escolar)*, perfazendo um total de 180h/aula. Deve ser realizado em estabelecimentos de ensino de qualquer nível ou grau, compreendendo os estabelecimentos, centros de educação infantil, escolas de ensino fundamental e médio, de ensino superior, educação especial, unidades de educação de jovens e adultos e de educação profissional, nos termos da Lei n.º 9.394 de 23/12/96 (LDB).

Na 7ª fase desenvolve-se o *Estágio B (Social)*, perfazendo um total de 180 h/aula. Deve ser realizado em presídios, fóruns, unidades de saúde, serviços de assistência social, asilos, escolas, hospitais, creches, escolas, organizações não governamentais, empresas, clínicas de saúde, associações, pastorais, grupos de apoio, programas sociais da UNESC, comunidades, dentre outros.

Na 8ª fase desenvolve-se o *Estágio C (Organizacional)*, perfazendo um total de 180 h/aula, devendo ser realizado em comunidades, grupos, cooperativas, empresas ou em qualquer tipo de organização formal ou informal que envolvam relações sociais, processos coletivos e/ou relações de trabalho.

Na 9ª e 10ª fases desenvolvem-se os *Estágios D e E (Clínica)*, perfazendo um total de 180h/aula cada um. O *Estágio D* deve ser realizado no *Serviço de Psicologia* da UNESC, na Clínica de Psicologia. O *Estágio E* deve ser realizado no *Serviço de Psicologia* da UNESC, na Clínica de Psicologia, em instituições de saúde, assim como em outros locais que possibilitem a prática clínica, desde que previamente aprovados pelo Colegiado de Curso e que estejam devidamente conveniados com o *Serviço de Psicologia* da UNESC.

O Curso deve possibilitar a formação de profissionais com perfil generalista, cidadãos íntegros, nas dimensões social, mental, física e cultural, vivenciando valores como Ética¹, Solidariedade², Respeito³ e Compreensão⁴.

Possibilitará, assim, a busca de informações e inovações nas áreas de atuação, bem como aptidão para o exercício da Psicologia com competência técnica e habilidade profissional, com visão global do ser humano e de suas inter-relações, o profissional deverá fazer uso do conhecimento historicamente acumulado, tornando-se habilitado para atuar nas diversas áreas da Psicologia, contribuindo, assim, para sua emancipação, autodireção e conquista da cidadania que, conseqüentemente, resulta na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem⁵ acontecerá com Responsabilidade⁶, Participação⁷, adequação de instrumentos técnicos e experiência prática, desenvolvendo e fortalecendo nos acadêmicos um espírito humano e solidário, para que seja capaz de atuar em diferentes níveis de intervenção individual e grupal, de caráter preventivo ou curativo, respeitando as regras e princípios das instituições, aplicando sigilo e postura ética adequada a sua prática enquanto acadêmico.

Espera-se, ainda, que os acadêmicos desenvolvam equilíbrio emocional⁸, manifestando autonomia⁹. Nesse sentido, considera-se indispensável que o acadêmico, durante sua graduação, faça terapia por pelo menos (01) um ano, para que possa tomar consciência de suas limitações, potencialidades e capacidades e construa um razoável conhecimento sobre si mesmo.

As disciplinas optativas, presentes nas diretrizes curriculares nacionais para a formação em Psicologia, estão presentes em número de dois. Na 9ª fase o acadêmico

¹ São princípios e posturas que regem as relações educando/educador, utilizado de forma comprometida, no sentido de promover, proteger e defender a integridade e o respeito mútuo.

² Capacidade de colocar-se no lugar do outro, agindo de forma a ajudar na superação da dificuldade;

³ Aceitação da existência da diversidade de ideias e opiniões apesar de discordar do outro;

⁴ É o entendimento da complexidade de determinada situação;

poderá cursar uma disciplina de 02 créditos e na 10ª fase, com 04 créditos, totalizando, portanto, 108h/a (06 créditos) de disciplinas optativas. O estudante deverá matricular-se nas mesmas, observando o período que melhor lhe convier para cursá-las, observando disponibilidade de vagas. Será discutido com os acadêmicos no semestre anterior ao oferecimento da disciplina optativa qual a que será oferecida no semestre seguinte.

8.2 PERFIL GRÁFICO DAS DISCIPLINAS

EIXOS ESTRUTURANTES			
As contribuições da ciência para a compreensão do ser humano	Diagnóstico e Intervenção Psicológica em Diferentes Contextos I	Diagnóstico e Intervenção Psicológica em Diferentes Contextos II	Intervenção e Pesquisa Psicológica em Diferentes Contextos
Filosofia História da Psicologia Psicologia Geral Metodologia Científica e da Pesquisa Biologia Produção e Interpretação de texto Estágio Básico I – observação Antropologia História da Psicologia II Psicologia do Desenvolvimento I Sociologia Anatomofisiologia Neurofisiologia Genética Humana Estatística Estágio Básico II (observação do desenvolvimento) Psicologia do Desenvolvimento II Neuroendocrinologia Ética Geral e Profissional Psicologia da Personalidade I Psicologia na Educação Estrutura Social e Ecossistema Psicomotricidade Psicologia na Saúde e Políticas Públicas	Psicologia da Personalidade II Psicologia do Desenvolvimento III Psicologia Escolar Aprendizagem: Avaliação e Diagnóstico Psicologia Social Saúde Mental Coletiva Teoria e Técnica de Dinâmica de Grupo I Orientação Profissional e Carreiras Psicologia Aplicada à Educação Especial Psicologia da Personalidade III Psicologia Social II Técnicas de Exames Psicológicos I Teorias e Técnicas Psicoterápicas Teoria e Técnica de DG de grupo II Pesquisa em Psicologia Psicologia Organizacional e do Trabalho Teorias e Técnicas Psicoterápicas Psicopatologia Psicofarmacologia Psicologia da Personalidade IV Técnicas de Exames	Psicopatologia II Psicologia na Organização e do Trabalho II Teorias e Técnicas Psicoterápicas III Psicologia Jurídica Psicologia da Consciência Estágio B Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV Psicologia Ambiental Pesquisa em Psicologia II Modelos Emergentes em Psicoterapia Psicodiagnóstico Psicologia Organizacional e do Trabalho III Psicoterapia Infantil Estágio C	Teoria e Técnica em Dinâmica de Grupo III; Psicologia do Esporte Trabalho de Conclusão do Curso I e II Estágio D e E Atividade Física e Qualidade de Vida

	Psicológicos II Psicologia Social III		
--	--	--	--

O curso de psicologia conta com uma matriz que visa o menor engessamento possível das disciplinas, tendo minimizar os pré requisitos sem causar prejuízo ao processo de conhecimento dos acadêmicos. Segue em anexo o quadro de pré-requisitos do curso. (anexo 01).

8.3 SOBRE A CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Entre todas suas ações voltadas para a formação de melhores profissionais e cidadãos, a UNESC busca atender a todas as legislações vigentes, com atenção especial às que envolvem diretamente a qualidade formativa no ensino superior. Neste sentido, busca de forma horizontalizada construir o conhecimento acerca dos requisitos legais firmados por força de Lei no Brasil e preconizados pelo Ministério da Educação como fundamentais para a formação de nível superior.

Neste sentido é importante destacar que uma das ações da UNESC, envolvendo os diferentes Setores Institucionais e Técnico Administrativos, as Unidades Acadêmicas com seus Cursos de Graduação e Pós Graduação, realizada de forma periódica e contínua, envolve o Maio Negro: o Ensino e a Pesquisa sobre a Cultura das Populações Afro-Brasileiras em Santa Catarina. O evento Maio Negro na UNESC, é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013, o **XI Maio Negro** (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/393/7231/>). É uma iniciativa que tem como proponentes e organizadores: o Curso de História da UNESC, a entidade Anarquistas Contra o Racismo - ACR (Organização Não Governamental - ONG) e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. O evento tem como público alvo toda a comunidade da UNESC (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino,

comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, ONG's e Entidades Estudantis.

A Lei Federal 10.639/03 abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o MAIO NEGRO abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESC, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais

negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias, mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade criciumense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto (Figura X e Y).

Figura X - Folder do XI Maio Negro na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012).

Figura Y - Folders do XI Maio Negro na



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012).

8.4 ASPECTOS ENVOLVENDO A CULTURA INDÍGENA

Entre as diferentes abordagens em disciplinas, ações comunitárias, estágios, programas e projetos, em relação à Cultura Indígena, a exemplo da participação de vários acadêmicos e professores em algumas edições do Projeto Rondon, em diferentes estados brasileiros, a UNESC conta adicionalmente com o evento **“Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani”**.

No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

A Semana Indígena da UNESC tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano (Figuras X, Y, Z).

Figura X - Folder do Evento I Semana Indígena da UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012).

Figura Y - Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários na I Semana Indígena da UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012).

Figura Z - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012).

Figura Z - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012).

Figura Z - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012).

Figura Z - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012).

8.4.1 Cultura Indígena e o Setor de Arqueologia da UNESC

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESC/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto ambiental. Da mesma forma, conta com materiais arqueológicos diversos que denunciam a cultura dos ancestrais que naturalmente ocupavam toda a região sul catarinense. O setor recebe frequentes visitas tanto da comunidade interna quanto externa para difusão dos achados arqueológicos e do trabalho do setor. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE (Figura X).

Figura X - Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESC



Fonte: Setor de Arqueologia da UNESC (2013).

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio, levantamento arqueológico, salvamento arqueológico, análise de material, educação patrimonial, guarda de material e endosso institucional. Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de

duto, indústrias, aeroportos e portos. Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, Vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Especificamente em relação à Cultura Indígena e o patrimônio cultural indígena da região, o Setor de Arqueologia da UNESC conta com vários Programas e Projetos, a título de exemplo, cita-se: “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II” no município de Lauro Müller/SC; “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria” no município de Nova Veneza/SC; “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros. Consulta pelos cursos e setores na sua totalidade, é possível ser realizada através da home page do setor de arqueologia da UNESC: (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>).

A importante inserção regional, nacional e internacional e relevância de seus trabalhos, levou a UNESC, através do Setor de Arqueologia, a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/378/6808>).

8.5 INSERÇÃO DA TEMÁTICA AMBIENTAL

A vinculação entre a universidade e a região em que está inserida é profunda. A universidade não determina diretamente os rumos da sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De diferentes formas a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de fatores que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional.

As inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão por onde passam centenas de professores e milhares de acadêmicos a cada semestre são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais. Mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica e a visão de mundo subjacente. Além da produção e socialização de conhecimento e tecnologia, a UNESC está

sempre produzindo mentalidades, atitudes, valores, concepções, visão de mundo e sociedade.

Dessa forma, ética, estética, cultura, valores humanos, senso de justiça e responsabilidade social, qualidade de vida, visão de economia, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e tantos outros conceitos e virtudes são prerrogativas que exigem um posicionamento institucional e a ela são inerentes. A missão da UNESC, sua fundamentação, solidez e clareza aproximam a instituição de diferentes necessidades formativas da educação ambiental e das demandas sociais envolvidas. É em torno desta missão que gravitam as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela missão da UNESC que são definidas as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. Por exemplo, ao direcionar o trabalho educacional para a Vida e a Cidadania, a UNESC firma compromisso educacional no sentido formativo para os aspectos ambientais. Isso no sentido do desenvolvimento e formação das pessoas e sua crescente conscientização para a qualificação das relações interpessoais e da sociedade com a Natureza. Desenvolver os valores humanos essenciais é fundamental para a superação dos principais desafios que ora se apresentam. Nesse sentido, responsabilidade social e sustentabilidade passam a ter um entendimento sistêmico de que natureza e sociedade mantêm uma relação de interdependência e reciprocidade.

Alguns aspectos ideológicos envolvidos remetem a considerar que o ambiente de vida, do ponto de vista sistêmico, começa dentro de nós, em nossa **dimensão biológica**. Esta dimensão está relacionada à outra, ainda interna e individual: a nossa **dimensão psíquica**, na qual gravitam nossos pensamentos e sentimentos. Essas duas dimensões intimamente relacionadas se estendem para a próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão social**. O indicador de qualidade dessa dimensão é a maneira como nos relacionamos com os outros e com o meio.

8.3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO- TICS

A proposta curricular do Curso conduz a formação multi-interdisciplinar, permitindo a apropriação de conhecimentos que integram os diferentes campos do saber. Assim, a matriz curricular do curso apresenta como componentes curriculares: Disciplinas Curriculares; Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; Atividade Formação Complementar – AFC (Anexo 03); entre outros, que articulados, proporcionam ao acadêmico a reflexão e o diálogo da prática profissional num duplo movimento em que, ao analisar a prática refletida, extraem dessa prática as teorias aprendidas.

A metodologia de ensino utilizada no curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando à aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

As estratégias de ensino deverão abranger técnicas individualizadas e integrativas, presenciais e semipresenciais com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Os professores ainda poderão oferecer atividade por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA tais como: interagir via chats, fórum ou pelo Parla; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da WebPage; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino/aprendizagem.

Esta participação proporcionará a formação do profissional culturalmente competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com ética e responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional e contribuir no desenvolvimento do seu país.

Além disso, os acadêmicos possuem acesso ao Portal de Periódicos CAPES, ferramenta que amplia o acesso à informação científica.

A Resolução nº 09/2003 /CONSU, cria o Setor de Educação à Distância, SEAD. O Setor de Educação a Distância (SEAD) é uma unidade vinculada a Pró-Reitoria da UNESC, responsável pela concepção, produção, difusão, gestão e avaliação de projetos e experiências inovadoras em Educação a Distância (EAD), que congrega uma equipe multidisciplinar representativa das diversas áreas de conhecimento. As ações do SEAD amparam-se nos pressupostos definidos no Marco Referencial e no Projeto Político e Pedagógico (PPP) da UNESC. O SEAD foi concebido em consonância com a missão da UNESC e implementado em função das necessidades sociais de formação e capacitação de profissionais de diversas áreas, utilizando as tecnologias de comunicação e informação como um recurso para o aprender à distância. Representa assim, uma estratégia da Instituição para democratizar o acesso e a permanência dos estudantes visando à melhoria da qualidade de educação.

No que diz respeito, especificamente ao Curso de Psicologia, destacamos os Estágios Básicos, Estágios Supervisionados nas áreas da Educação, Social, Organizacional e do Trabalho, Estágio Clínico, sendo nas Clínicas Integradas, ou na 10ª fase o aluno pode optar em realizar o Estágio em outro Ambiente fora da UNESC, que são espaços pedagógicos multiprofissionais utilizados pelos alunos, que dispõem de Tecnologias da Informação e Comunicação, estando estas implantadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

8.4 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE

O acompanhamento pormenorizado da evasão na UNESC deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, consequentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP). O Programa de Orientação Profissional (POP), realizado pelo curso de Psicologia, tem como objetivo geral orientar estudantes do Ensino Médio e Universitários, oferecendo-lhes, uma visão global e detalhada sobre os diversos cursos de formação profissional, considerando seus interesses, valores, personalidade, habilidades (aspirações) e seus limites (possibilidades).



- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas (PRONATEC).

que é coordenado pelo
curso de Psicologia, visa pre

decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas, exercendo
atividades educati - - -

A permanência dos acadêmicos no curso que escolheram, pode ser viabilizada pelas diversas possibilidades de bolsas de estudo como: Artigo 170, Bolsa Fumdes, FIES,

Crédito Pravalor Universitário, Bolsa DCE/CA, Bolsa Estágio Interno, Fundo Social, Bolsa Família, Bolsa Pesquisa ou Extensão, entre outras.

8.5 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso deverão garantir um ensino crítico, reflexivo e criativo na identificação e resolução de problemas. Assim, a metodologia do curso deverá contemplar:

- Atividades pedagógicas que articulem: o saber, o fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constituem condições indispensáveis à formação do profissional em Biomedicina;
- Estímulo às dinâmicas de trabalho em grupo por favorecer a discussão coletiva;
- Seminários, valorizando temáticas clássicas e/ou atuais relacionadas à Biomedicina, estimulando a pesquisa e a socialização dos resultados nessa área do conhecimento.

A avaliação será processual, tendo em vista que as políticas institucionais da UNESC apresentam um importante comprometimento com a processualidade do desempenho acadêmico e o cumprimento da legislação do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Em relação à avaliação do desempenho acadêmico o Regimento Geral da UNESC, Resolução n.01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, que compreende a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Pedagógico Institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.” Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que

esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

O Curso de Psicologia acompanhará os princípios da avaliação processual da UNESC, por meio da resolução n. 01/2011/Câmara de Ensino de Graduação que normatiza as avaliações processuais, definindo critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem de cada disciplina, que são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino. Na recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente a realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões descritas a seguir: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise descritiva de vídeos, relatórios de aulas práticas e /ou de atividades, resoluções de casos clínicos, análise de artigos entre outras.

A necessidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem por meio de mecanismos que permitam ao aluno maior aprofundamento do conteúdo levou à Instituição ao atendimento extraclasse através das monitorias que são ministradas de segunda a sexta-feira, onde o aluno deverá combinar a carga horária semanal a ser cumprida com o professor solicitante. A monitoria é uma atividade de apoio ao discente e complementa as ações de formação do estudante, conforme regulamento.

8.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES- AC

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica, com base na resolução 01/2011/UNASAU São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo

dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESC explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO¹⁶ - Anexo 6), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógicos.

8.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Na UNESC as normas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação são regidas pela Res. n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e Res. n. 19/2012/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO que alterou pontualmente o artigo 4º, bem como, externamente são firmadas pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

O trabalho de conclusão de curso (TCC-PSICOLOGIA), é realizado com base na Resolução 54/2014/UNASAU, que aprova o regulamento para elaboração e apresentação dos trabalhos de conclusão dos cursos de graduação da UNESC (Anexo 4).

Os objetivos do TCC através da pesquisa teórico prática ou teórica são:

- ✓ Promover a prática da investigação científica, com ênfase nos estudos regionais, apresentando propostas de soluções e/ou superações. Integrando universidade e sociedade;
- ✓ Desenvolver a produção acadêmica e a capacidade de expressão oral e escrita e;
- ✓ Utilização da normatização metodológica e elaboração de trabalho e de resumo para divulgação em anais, periódicos, revistas de cunho científico, seminários, etc.

O acadêmico de psicologia deverá desenvolver uma leitura crítica da realidade e proceder em suas ações a partir da ética profissional. Este documento apresenta normas e critérios para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Psicologia da UNESC.

O currículo do Curso de Psicologia estabelece que o acadêmico deverá obrigatoriamente elaborar e defender individualmente o seu Trabalho de Conclusão de Curso como requisito desta disciplina e do Curso de Psicologia. Este trabalho oportuniza ao acadêmico desenvolver um trabalho científico, reelaborar e sistematizar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, além de construir novos conhecimentos para contribuir na concretização da missão da instituição: “promover o desenvolvimento regional para a melhoria da qualidade do ambiente de vida”.

8.8 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O fortalecimento do Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório é entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

Os estágios para os cursos da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde - UNASAU da UNESC são entendidos como efetivos indutores de reflexão-ação do curso, impactando nas reformulações contínuas dos PPCs e por consequência dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise, estabelecimento de objetivos e consequentes implantações de ações a partir do coletivo dos cursos, com vistas à melhor preparação possível do profissional para o mercado de trabalho e contexto de vida e trabalho na área de saúde.

As normas gerais para a realização dos Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios na UNESC estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Todas as ações de implantação se

orientaram pelas diretrizes curriculares nacionais, considerando o Parecer n. 403/62 do CFE, a resolução de 19/12/62 e a legislação estadual como princípios e elementos orientadores na formação do profissional de Psicologia formado na UNESC.

A última renovação do reconhecimento ocorreu em 2013 a partir do resultado do Enade e CPC, onde obtivemos a renovação do reconhecimento automático em função da média 4.0, segundo portaria número 706 do Diário Oficial da União datada no dia 19.12.2013, Página 166.

Os estágios específicos são oferecidos em quatro áreas e cinco semestres: educacional, social, organizacional do Trabalho e Clínico e todos ocorrem conforme resolução 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO regulamento do estagiário (anexo 5).

Atividades do Estágio Supervisionado em Psicologia na Educação (Estágio A)

Diagnóstico Institucional, Elaboração de Projetos, Avaliação Psicopedagógica, Atendimento Psicopedagógico, Programas de Hábito de Estudo, Programas de Estimulação e Motivação, Reuniões com pais, Programas de Psicomotricidade, Intervenção Individual, Intervenção Grupal, Socialização, Prontidão para alfabetização, pesquisa e outros programas específicos, todos realizados em escolas públicas e privadas da região..

- Programas: Programa de Atendimento às Dificuldades de Aprendizagem; Programa de Orientação Profissional (POP).

Atividades do Estágio B (Social)

Atendimento Comunitário, Diagnóstico da comunidade, Planejamento de Ações Sociais, Pesquisa; Implantação de Programas de Saúde Coletiva e outros programas específicos todos realizados em instituições consolidadas da região.

- Programas: Programa de atenção materno infantil e familiar (PAMIF), Programa de Apoio ao Desempregado (PADE).

Atividades de Estágio C (Organizacional)

Consultoria em Psicologia Organizacional, Desenvolvimento de Recursos Humanos, Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal, Análise e Descrição de Cargos, Recrutamento de Pessoal, Diagnóstico Organizacional, Avaliação de Desempenho e Acompanhamento Funcional, Banco de Dados, Pesquisa e outros Programas Específicos, todos realizados em empresas consolidadas da região.

As atividades previstas se relacionam às áreas tradicionais de análise, desenvolvimento e acompanhamento de pessoal. Incluem ainda o diagnóstico da dinâmica organizacional, dos processos de trabalho e da inserção do indivíduo num contexto.

- Programa: Empresa de Consultoria em Recursos Humanos Júnior.

Atividades de Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica

Triagem, Avaliação, Psicoterapia individual, Grupos com gestantes, Grupos Operativos, Grupo com Dependentes Químicos, Integração de equipe Interdisciplinar, Psicoterapia de grupo, Orientação aos pais; Pesquisa e outros programas específicos. Sendo realizado o estágio todo na clínica escola da Unesc, e o estágio de clínica E, pode ser realizado parte na clínica escola e outra parte em local creditando pela Unesc..

Psicoterapia Infantil: compreensão e intervenção psicoterapêutica junto à criança, individualmente ou em grupo, com vistas a solução de problemas de natureza afetivo-relacional ou distúrbios na área psicomotora. Está previsto atendimento simultâneo aos pais.

Psicoterapia de Adolescentes: Compreensão e intervenção psicológica, individualmente ou em grupo junto aos adolescentes com dificuldades emocionais e de ajustamento, com a finalidade de desenvolver uma conscientização da situação conflituosa, buscando melhor equilíbrio adaptativo. Está previsto atendimento simultâneo com os pais.

Psicoterapia de Adultos: Compreensão e intervenção psicoterapêutica junto ao adulto com dificuldades emocionais.

Atendimento de casais: Compreensão e intervenção psicoterapêutica junto ao adulto com dificuldades emocionais.

Atendimento Familiar: Intervenção ou conscientização de famílias com dificuldades nas áreas de relacionamento e comunicação estabelecida neste grupo, tendo como objetivo desenvolver, fortalecer a habilidade de pensar e/ou analisar a situação e estabelecer relações satisfatórias dentro e fora do grupo familiar.

Programas: - Grupo Terapêutico de Depressivos Anônimos (desativado), Grupo Terapêutico ansiedade (em implantação), Grupo Terapêutico em Fobia Social (desativado), Atendimento de grupos no Presídio Santa Augusta, PET (Programa Saúde do Trabalhador (Convênio Ministério da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde – Criciúma, UNESC – UNASAU).

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na UNESC, a Pesquisa e a Extensão são compreendidas como princípio metodológico do ensino. Oportuniza-se assim, ao estudante de graduação, a interface com estas dimensões em diversos momentos.

As atividades de extensão na UNESC estão alicerçadas nas Políticas de Extensão instituídas mediante resolução n.06/2008/CONSU (em processo de revisão coletiva). O referido documento visa estabelecer as políticas, concepções e normas que norteiam as atividades de extensão na UNESC e foi construído a partir das matrizes teóricas, legislação, estatuto e regimento interno.

No documento são apresentadas as concepções, os conceitos e a legislação relacionada ao tema, além de uma análise da extensão universitária nas Universidades Comunitárias e das práticas de extensão da UNESC. Também são apresentados os princípios e objetivos e estabelecidas às áreas temáticas e linhas de extensão, tendo como base o

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e que nortearam o desenvolvimento e o registro das ações de extensão na Universidade. Ainda, são relacionadas as formas de desenvolvimento das atividades de extensão, bem como os encaminhamentos e ações, o suporte operacional e a sistematização das informações. As atividades de extensão na UNESC se constituem, portanto de eixo integrador com as políticas de ensino e as políticas de pesquisa.

O processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade entre estas dimensões formativas do futuro profissional e cidadão. A Instituição concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. n. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

Os trabalhos de conclusão de curso, executados a partir de projetos de pesquisa, sob orientação de pesquisador e apresentados em banca examinadora, são atividades de pesquisa na modalidade de iniciação científica e objetivam fundamentalmente iniciar o estudante no método científico e despertar interesse pela pesquisa.

Como estratégias de consolidação de uma cultura de pesquisa no curso de psicologia, os professores, estão em suas respectivas disciplinas, introduzindo sistematicamente e gradativamente, instrumentos e técnicas de pesquisa. Como disciplinas específicas estão: Metodologia Científica e da Pesquisa, Estágio de Observação I e II e Pesquisa em Psicologia I e II. Os estágios Básicos I e II contemplam os instrumentos de observação e entrevista.

Ao iniciar as atividades letivas do ano 2009, foi criada a Comissão de Pesquisa em Psicologia. Tendo como objetivos fomentar e divulgar a pesquisa científica e articular as

demais disciplinas na proposição de projetos de pesquisa por fase e/ou eixo. Desenvolvendo a prática interdisciplinar.

Atualmente há professores doutores que são coordenadores de grupos de pesquisa do CNPq, locados nas diferentes Unidades Acadêmicas da Universidade. Os bolsistas são selecionados mediante a divulgação da pesquisa. Há um crescente interesse e ingresso de graduandos como bolsistas de Iniciação Científica; e, até mesmo voluntários que estão nos laboratórios com o interesse de aprender a fazer pesquisa. Nos laboratórios, as atividades oportunizam a aprendizagem do método de pesquisa, com diferentes técnicas de coleta e análise de dados. A divulgação da prática de pesquisa e de seus resultados são veiculados através de revistas nacionais e internacionais em consonância com o objeto investigado e também em fóruns de âmbito universitário como semana da pesquisa e iniciação científica, semana da psicologia e demais eventos internos da Instituição.

Além dessas atividades, somam-se seminários e capacitações oferecidas pelos grupos aos seus participantes. Os grupos de pesquisas possuem ligações com grupos maiores, situados nacionalmente e internacionalmente.

O curso de psicologia oportuniza também o apoio técnico à pesquisa, que fornece assessoria a todos os alunos da graduação e professores interessados. Dentre as atividades executadas estão: seminários específicos de pesquisa e publicação de artigos, auxílio na elaboração/correção de projetos destinados à candidatura de Programas como o de Iniciação Científica e Artigo 170, extensão e pesquisas submetidas ao deferimento do Comitê de Ética.

Programa de Atenção Materno Infantil - PAMIF

O Programa de Atenção Materno Infantil e Familiar – PAMIF, ofertado através do Serviço de Psicologia, desde 2004, apresenta uma prática interdisciplinar. Objetiva a promoção da qualidade de vida da clientela atendida estando em sintonia com a missão da UNESC. Foi criado a partir de uma demanda e numa prática Social já praticada pela Pastoral da Criança e da Saúde e dos grupos de gestantes incluídos também na ESF. O programa

articula em sua prática o ensino, pesquisa e extensão, vários cursos na área da saúde e outras instituições que visem a qualidade de vida das famílias em formação.



Fonte: PAMIF/2014.

Projeto de Educação pelo Trabalho na Saúde (PROPET)

Constitui-se em um instrumento para viabilizar programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos aos estudantes da área, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde – SUS.

O programa, política do Ministério da Saúde, orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Ministério da Educação), objetiva contribuir com a formação dos profissionais da saúde em acordo com características sociais e regionais, aumento da qualificação técnica, científica, tecnológica, docente e acadêmica.

O profissional deverá atuar pautado pelo espírito crítico, pela cidadania e pela função social da educação superior desenvolvendo atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;

O PET Saúde oferecerá bolsas nas seguintes modalidades:

- Iniciação ao trabalho, destinada aos estudantes de graduação monitores regularmente matriculados em Instituições de Educação superior – IES integrantes do PET-Saúde com o objetivo de produzir conhecimento relevante na área da atenção básica em saúde;
- Tutoria Acadêmica, destinada a professores das IES integrantes do PET Saúde que produzam e orientem a produção do conhecimento relevante na área de atenção básica em saúde;
- Preceptoria, destinada a docentes e profissionais pertencentes às equipes da Estratégia Saúde da Família que realizem orientação a alunos de graduação da área da saúde das IES integrantes do PET Saúde (um professor, doze alunos do curso de diferentes fases, sendo que seis alunos serão bolsistas remunerados e seis alunos serão bolsistas voluntários).



Fonte: PET SAÚDE MENTAL/CRACK E OUTRAS DROGAS - UBS São Sebastião (2012).

Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva

É outra proposta que envolve docentes do Curso de Psicologia e que integra atividades de extensão com ensino e pesquisa, e conta com 04 residentes psicólogos e dois tutores psicólogos.

Escola de Inverno de Saúde Coletiva

É um projeto de extensão associado à pesquisa e ao ensino, promovido pela UNASAU, que possui forte parceria do Curso de Psicologia.

Projeto VIVER – SUS – Vivências e Experiências na Realidade do SUS da Região Carbonífera de SC

É outro grande projeto da UNASAU com forte participação dos acadêmicos do Curso de Psicologia, tendo por tutores os professores do curso, para a área da psicologia. O projeto é institucional e é desenvolvido anualmente nas férias de inverno em parceria entre UNESC e municípios da Região Carbonífera que financiam as ações desenvolvidas. Os acadêmicos passam uma semana imersos em atividades teóricas de preparo para a imersão no cenário de práticas e, a seguir, ocorre a imersão propriamente dita com uma semana de fortes vivências no cenário do SUS dos municípios, por meio de equipes multiprofissionais.

Semana de Ciência e Tecnologia

É o projeto da UNESC que engloba todas as pesquisas e projetos de extensão realizados em todos os cursos da Universidade. Trata-se de uma semana inteira onde todos os projetos sejam de pesquisa ou extensão da instituição são apresentados para toda a comunidade acadêmica promovendo conhecimento e integração em as diversas áreas que se desenvolvem na universidade.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESC concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de

planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da UNESC, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

10.1 AÇÕES DECORRENTES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E EXTERNA

O curso de Psicologia, teve sua última avaliação externa e renovação do reconhecimento in locu, 2009. Em 2013 a partir do resultado do Enade e CPC, onde obtivemos a renovação do reconhecimento automático em função da média 4.0, segundo portaria número 706 do Diário Oficial da União datada no dia 18.12.2013 (anexo X).

A partir das recomendações dos avaliadores foram criadas comissões de avaliação, sugestão e encaminhamento para as novas propostas. Visando o aperfeiçoamento na qualidade de ensino, pesquisa e extensão dos acadêmicos.

Após a cada avaliação interna, que se dá uma vez por ano, através de pesquisa feita pelo SEAI, onde são avaliados cada professor e disciplina do curso. A coordenação se reúne individualmente com cada professor e esclarece cada ponto avaliado, traçando objetivos e metodologias de melhoramentos nos pontos apresentados como deficitários e criando novas propostas de melhoramento aos já avaliados de forma positiva.

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.1 COORDENADORIA DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO ESTUDANTE – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da UNESC, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda FUCRI, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da UNESC.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante

passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da Unesc, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da Unesc e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;

- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 4 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

11.2 UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNASAU

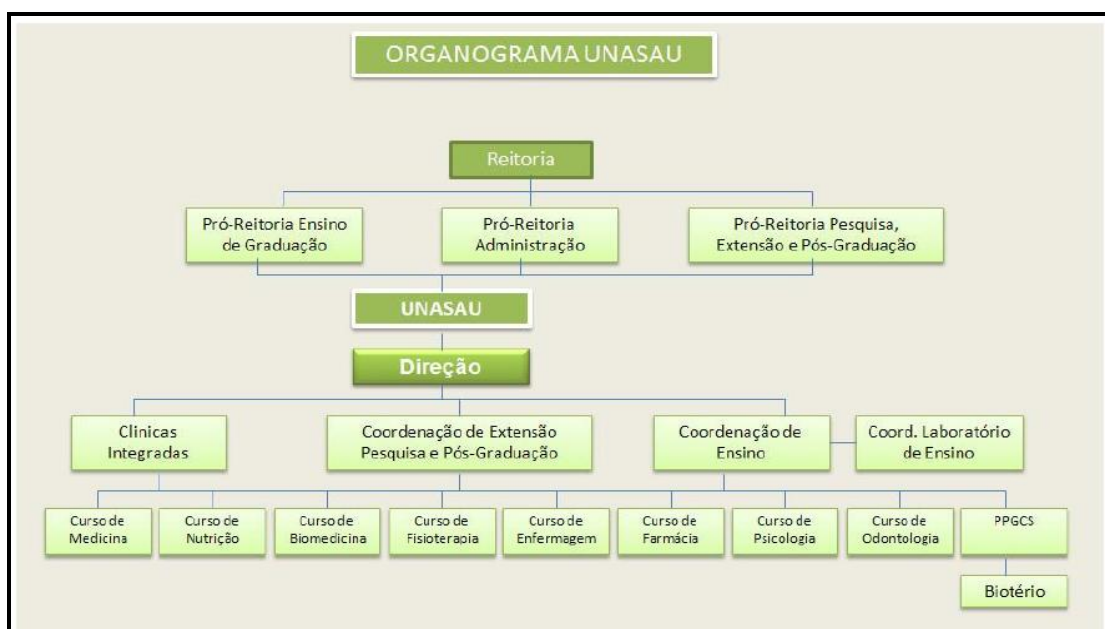
No ano de 2007, por meio da Resolução 01/2007/CSA, juntamente com uma reorganização administrativa da UNESC, que dividiu os cursos e Programas *Stricto Sensu* em quatro Unidades Acadêmicas, foi criada a Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde - UNASAU, localizada no Bloco S, sala 12, da qual fazem parte os cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Nutrição e Odontologia, e os programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* Mestrado em Ciências da Saúde e Doutorado em Ciências da Saúde e o Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva - Mestrado Profissional (incubado).

A Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde tem como estrutura administrativa: Diretor(a), Coordenador(a) de Ensino, Coordenador(a) de Extensão, Coordenador(a) de Pesquisa e Pós Graduação. Atualmente a composição da UNASAU está assim definida: Diretora - Prof^a. Ms. Indianara Reynaud Toreti Becker, Coordenador de Ensino - Prof. Dr Willians Cassiano Longen, Coordenadora de Pesquisa - Prof^a. Dr^a. Vanessa Moraes de

Andrade, Coordenadora de Extensão e Pós-Graduação - Prof^a. Dr^a.
Mágada Tessman Schwalm.

A UNASAU conta com vários setores de suporte e apoio que servem às atividades de ensino, pesquisa e extensão para os Cursos e Programas da área da saúde da UNESC (Figura X). O horário de funcionamento da Direção, Coordenações e Secretaria da UNASAU é das 8h às 12h e das 13h00 às 17h00 e das 17h00 às 21h.

Figura X - Organograma da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU)



Fonte: Desenvolvimento Humano da UNESC (2014).

11.3 COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Psicologia consta com 01 (uma) Coordenadora com 20h semanais e 01 (uma) Coordenadora Adjunta com 11h, em dias alternados, que contemple os horários de atendimento com os acadêmicos.

A sala da Coordenação de Psicologia situa-se no Bloco S, sala 04 do 2º piso. O horário de atendimento aos professores, acadêmicos e público em geral é no período

matutino, vespertino e noturno (07h30minh às 12h e das 13h15minh às 21h30minh). Os atendimentos são realizados por 02 (duas) secretárias (40h), sendo uma período matutino e vespertino e outra vespertino e noturno, 01 (uma) estagiária (Estagiária matutino – 20h) e pela coordenação do curso.

O curso dispõe também, do acesso às dependências e equipamentos existentes no Campus Universitário; tais como: biblioteca, laboratórios específicos da saúde, laboratórios de informática, auditório Ruy Hulse, Clínicas Integradas de Saúde, Centro de Eventos e outros. As reuniões pedagógicas do Curso são realizadas nas salas 11 ou 14 do bloco S, em horários e dias alterados durante a semana.

11.4 SALAS DE AULA

As atividades curriculares do curso se dão em diversos ambientes, sendo que, nas fases iniciais, os mais habituais são as salas de aula. O curso dispõe de salas de aula com ótima infraestrutura, as quais oferecem recursos didáticos modernos e permanentes, como computador, projetor multimídia, lousa de vidro e equipamentos de som. Além disso, é possível ministrar aulas em ambientes diferenciados, como sala de dinâmicas, localizada no Serviço de Psicologia (Clínica). As salas de aula encontram-se nos Blocos S e R, ambas, próxima a coordenação do curso, no intuito de aproximar a coordenação dos acadêmicos. Para conforto dos acadêmicos e professores, todas as salas possuem boas condições de ventilação natural e artificial, luminosidade, cadeiras e mesas adequadas. Além disso, existem espaços compartilhados, como o auditório para 300 pessoas e outras salas maiores onde ocorrem as reuniões de colegiado do curso.

Diversas atividades teórico-práticas são desenvolvidas na Clínica de Psicologia situada junto às Clínicas Integradas de Saúde.

O NDE do Curso de Psicologia também possui uma sala própria compartilhada com os demais cursos da UNASAU. O compartilhamento do espaço se dá por meio de cronograma semanal de atividades.

Materiais didáticos

Laboratórios: microscopia, anatomia e virtual; data-show; TV; DVD; Som; retroprojetor; filmes; documentários; quadro inteligente; quadro de vidro (canetas específicas) entre outros.

11.5 BIBLIOTECA

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21 ed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas de extensão, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

11.5.1 Estrutura Física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 1.174,55m², assim distribuído: área de leitura- 407,09m², área de acervo –485,71m² e outros- 281,75m².

O setor Tratamento da Informação ocupa uma área de 49m², o guarda-volumes uma área de 49m², fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio.

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 33 cabines de estudo e cinco salas para estudo em grupo, com capacidade para 34 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200 cm x 100 cm x 55 cm (altura, largura e profundidade).

O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Guarda-Volumes. Os DVDs e Cds também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC.

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do Iparque de 20m².

11.5.2Estrutura Organizacional

Bibliotecárias:

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 ^a	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14 ^a	40h

Eliziane de Lucca	CRB 1101 14 ^a	40h
-------------------	--------------------------	-----

Quantidade de Funcionários Técnico-Administrativos	24
---	-----------

11.5.3 Políticas de Articulação com a Comunidade Interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

11.5.4 Políticas de Articulação com a Comunidade Externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 7 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1 hora diária a cada duas vezes por semana.

11.5.5 Políticas de Expansão do Acervo

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

11.5.6 Descrição das Formas de Acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

11.5.7 Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 7 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes.

Nesse mesmo local são oferecidas semanalmente as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/blog/ver/90/23429>.

11.5.8 Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta à base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema antifurto.

11.5.9 Convênios

- IBGE - Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACADE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.

- Rede Brasileira de Psicologia -ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica - IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde - GBICS.
- RAEM - Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC - Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema ACADE.
- Comutação Bibliográfica

11.5.10 Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACADE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACADE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.6 AUDITÓRIO

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da UNESC, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da UNESC, ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da UNESC, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.6 Laboratórios

O Curso de Psicologia da UNESC dispõe de laboratórios especializados, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados.

Os acadêmicos de Psicologia participam efetivamente de aulas nos diversos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e visualizar o conteúdo passado em sala de aula.

Laboratório Virtual de Psicologia

O Curso de Psicologia da UNESC foi pioneiro, pois foi à segunda Universidade no país, a utilizar esta tecnologia: O Laboratório Virtual De Psicologia – Behavioron a disc e o Psychologyon a disc, instalados no laboratório de informática do bloco XXI-C. O laboratório experimental do comportamento, proporciona a simulação (virtual) de procedimentos relacionados à análise experimental do comportamento (simulação vida social, modelagem comportamental, avaliações de personalidade, memória e percepção).

Laboratório de Psicologia Ambiental

O Laboratório de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Psicologia Ambiental é um espaço de estudos e pesquisas em meio ambiente e espaço urbano. É coordenado pela Professora Doutora Teresinha Maria Gonçalves e faz parte do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), dos cursos de Psicologia e arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. As pesquisas realizadas no laboratório são direcionadas às áreas de: Meio Ambiente e Espaço Urbano; Riscos e Vulnerabilidades Socioambientais. Cidade e Urbanidade. Psicologia Ambiental: O Processo de Apropriação do Espaço e a Poética da Cidade, Produção da Subjetividade e Construção da Identidade no Meio Urbano. A Relação Homem / Natureza como Ethos da Educação Ambiental.

Mestrandos e doutorandos do PPGCA e alunos de graduação dos cursos de Psicologia e de Arquitetura e Urbanismo além de pesquisadores externos (UFPR, UNISINOS, UnB) Brasil e pesquisadores da Associação Colombiana de Planejamento Urbano-ACIUR, compõem a equipe de pesquisadores do laboratório. A maior parte dos graduandos são

procedentes do curso de Psicologia e são bolsistas de Iniciação científica dos programas PIC E PIBIC CNPQ/UNESC. No âmbito do Laboratório são desenvolvidas pesquisas financiadas pela CAPES/CNPQ e pela UNESC e são produzidos artigos científicos e publicados em revistas qualificadas.

Laboratórios de Anatomia Humana

Nestes laboratórios ocorrem atividades práticas relacionadas à disciplina de Anatomia Humana. Cada laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos três períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. O Laboratório de Anatomia é composto por uma infraestrutura de dois laboratórios. A seguir, síntese das atividades desenvolvidas:

Oferecer informações sobre a anatomia do ser humano, com ênfase na relação entre estrutura e função, relacionando a estrutura com a fisiologia;

Proporcionar uma noção espacial das estruturas estudadas através da dissecação e técnicas anatômicas, visando à formação profissional generalista, capaz de atuar em vários segmentos sociais com propriedade científica no que se refere à anatomia, enfocando a importância de um trabalho inter e multidisciplinar;

Laboratório de microscopia

Nestes laboratórios ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Histologia, Patologia, Biologia, Histologia e Embriologia, Embriologia Animal Comparada e Biologia Celular. Os laboratórios contam com um técnico de laboratório e funcionam nos 3 períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. O Laboratório de Microscopia é composto por uma infraestrutura de 02 (dois) laboratórios. Tem por objetivo principal:

Capacitar o acadêmico a utilizar o microscópio óptico, no desenvolvimento de novas técnicas, proporcionando maior habilidade no estudo e identificação de lâminas nas diversas áreas da histologia, citologia, embriologia, zoologia, botânica e patologia, entre outras.

Proporcionar ao acadêmico a aquisição de um vocabulário clínico e anatômico.

Especificamente relacionada à matriz de Psicologia, a disciplina de biologia estuda a célula, e utiliza-se de aulas práticas de visualização dos tipos de células e organelas. Por isto, utiliza-se de aulas práticas neste laboratório. Existem dois laboratórios de microscopia sendo que um deles tem 32 microscópios e o outro tem 24 microscópios. Os microscópios dos alunos são binoculares e o do professor é trinocular e pode ser acoplado ao vídeo para o professor mostrar as lâminas que está explicando. Essas lâminas são disponibilizadas no laboratório com vários tipos de tecidos.

Laboratórios de Informática

O Departamento de Tecnologia da Informação mantém 767 computadores que estão disponíveis exclusivamente para ensino, pesquisa e extensão nos 33 Laboratórios de Informática da UNESC e laboratórios diversos. Os equipamentos em sua grande maioria estão atualizados, com recursos multimídia e todos com acesso à Internet (A UNESC possui link de 20 Mbps ATM com a Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia – RCT, ligada a Rede Nacional de Pesquisa – RNP). A UNESC dispõe de uma rede *wireless* (108 Mbps) cobrindo mais de 50% do campus disponível a alunos, professores, funcionários e visitantes. Os laboratórios mais utilizados pelos alunos da Psicologia são os do bloco XXI-B.

O laboratório de Epidemiologia

O laboratório de Epidemiologia começou suas atividades com a abertura do grupo de Pesquisa em Epidemiologia no final de 2007. Conta hoje com 5 professores

colaboradores, 11 alunos, sendo 2 de iniciação científica. Dos alunos, 3 são do Doutorado e 4 de Mestrado. Em 2008 houve 6 artigos aceitos/publicados em revistas Internacionais, 2 em revistas nacionais indexadas no Pubmed e dois indexados no Lilacs. O laboratório conta com três linhas de pesquisas:

- **Crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência:** o objetivo é estudar o crescimento e o desenvolvimento na infância e adolescência, por meio de estudos experimentais, clínicos e populacionais.
- **Epidemiologia:** objetivo é a epidemiologia descritiva constitui a primeira etapa da aplicação do método epidemiológico com o objetivo de compreender o comportamento de um agravo à saúde numa população. Nessa fase é possível responder a questões como quem? quando? onde?, ou, em outros termos, descrever os caracteres epidemiológicos das doenças relativos à pessoa, ao tempo e ao lugar. Os estudos analíticos constituem alternativas do método epidemiológico para testar hipóteses elaboradas geralmente durante estudos descritivos.
- **Epidemiologia do câncer:** objetivo é monitorar e analisar as possíveis mudanças no perfil das enfermidades, contribuindo também para a educação e o planejamento de ações na área da saúde.
- **Informática em Saúde:** Objetiva realizar estudos epidemiológicos para o desenvolvimento de ações em Informática em Saúde.
- **Metanálise:** Objetivo é a revisão sistemática é um tipo de estudo secundário que facilita a elaboração de diretrizes clínicas, sendo extremamente útil para os tomadores de decisão na área de saúde, entre os quais estão os médicos e administradores de saúde, tanto do setor público como do privado. Além disso, as revisões sistemáticas também constituem método moderno para avaliação de um conjunto de dados simultâneos e permite ao pesquisador distinguir um tratamento eficiente daquele que não o é, resolver controvérsias em condutas e determinar terapêuticas que devam ser implementadas.

- **Telessaúde:** Objetiva realizar estudos epidemiológicos para o desenvolvimento de ações em Telessaúde.

Laboratório de Neurociências

No NEUROLAB são empregadas diversas estratégias metodológicas com o intuito de compreender o funcionamento normal do sistema nervoso central, bem como os mecanismos envolvidos nas doenças psiquiátricas e o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas. O modelo translacional (da bancada à clínica) de pesquisa é o referencial dos projetos desenvolvidos em laboratório, no ambulatório ou em nível hospitalar. A equipe do NEUROLAB é composta por professores pesquisadores, pesquisadores associados, alunos do programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da UNESC (Mestrado e Doutorado), alunos bolsistas de iniciação científica e alunos de Graduação da UNESC que participam de maneira voluntária (estagiários) na execução de projetos científicos.

O NEUROLAB tem convênios e parcerias com diversos grupos de pesquisa do Brasil e do exterior, havendo constante intercâmbio de pesquisadores e alunos. As atividades de pesquisa são financiadas por recursos das agências de fomento (CNPq, CAPES e FAPESC) e da própria UNESC. O NEUROLAB participa do [Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Translacional em Medicina](#) juntamente com grupos de pesquisa da UFRGS, USP-RP, UFRJ e PUCRS.

Anualmente, o NEUROLAB promove o Simpósio de Neurociências na Interface Cérebro e Mente, ocasião em que são discutidos os mais recentes avanços na pesquisa dos principais transtornos psiquiátricos.

Grupo de pesquisa o GRUPPA

Grupo de Pesquisa em Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais, que funciona em parceria com o Inter Psi - Laboratório de Pesquisa em Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais, do Instituto de Psicologia da USP.

LIDERA Jr. Consultoria em Gestão de Pessoas

Diz respeito a uma organização sem fins lucrativos, idealizada por acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, com campus localizado na cidade de Criciúma – SC, que almejam o desenvolvimento e capacitação teórico-prática dos acadêmicos do curso, potencializando suas habilidades de liderança e contato com o mercado, bem como estimular o desenvolvimento socioeconômico da região Sul de Santa Catarina, proporcionando às micro e pequenas empresas uma alternativa acessível de serviços de Gestão de Pessoas e Psicologia. A empresa é estruturada e executada pelos acadêmicos, com a supervisão de professores orientadores, bem como total apoio e acompanhamento da coordenação do curso. Conta ainda, desde sua concepção, com o suporte de outras empresas juniores da universidade, e vem buscando a cada dia aproximar-se da rede de empresas juniores através da Federação de Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina – FEJESC.

11.8 CONSULTÓRIOS DE PSICOLOGIA

As atividades práticas, de atendimento clínico (Estágios D e E) do curso de Psicologia são desenvolvidas, na sua grande maioria, na clínica de Psicologia, localizada no prédio das clínicas Integradas da UNESC, no segundo andar. Os consultórios de Psicologia localizam-se, portanto, junto ao espaço das Clínicas Integradas da Saúde, que é um dos projetos da UNESC de suporte à formação acadêmica e ao atendimento à comunidade. O atendimento é gratuito à população carente. A Clínica Integrada iniciou suas atividades de atendimento

clínico à comunidade em 2000 com o serviço de Fisioterapia e posteriormente da Psicologia, em 2002. Em 2003 iniciaram-se as atividades do curso de Medicina, entre 2007 e 2008 os cursos de Nutrição, Enfermagem e Farmácia passaram atuar no setor.

Nas dependências da clínica, o serviço de psicologia aloca, ainda, alguns programas, mencionados anteriormente. Todas as áreas têm boa iluminação, tanto natural como artificial. A Clínica de Psicologia possui onze consultórios de atendimento, sendo oito para adolescentes e adultos, dois para infantil e um para atendimento individual ou grupal. Os espaços são apropriados para o desenvolvimento dos atendimentos, tanto infantil quanto adulto, e o horário de funcionamento é bastante amplo, das 08h00min às 20h00min, no intuito de poder atender a maior parte da demanda dos pacientes. A seguir encontra-se a descrição dos Equipamentos e espaços da Clínica de Psicologia (ANEXO 05– Projeto do Serviço de Psicologia – SP, do PPC de Psicologia de 2012).



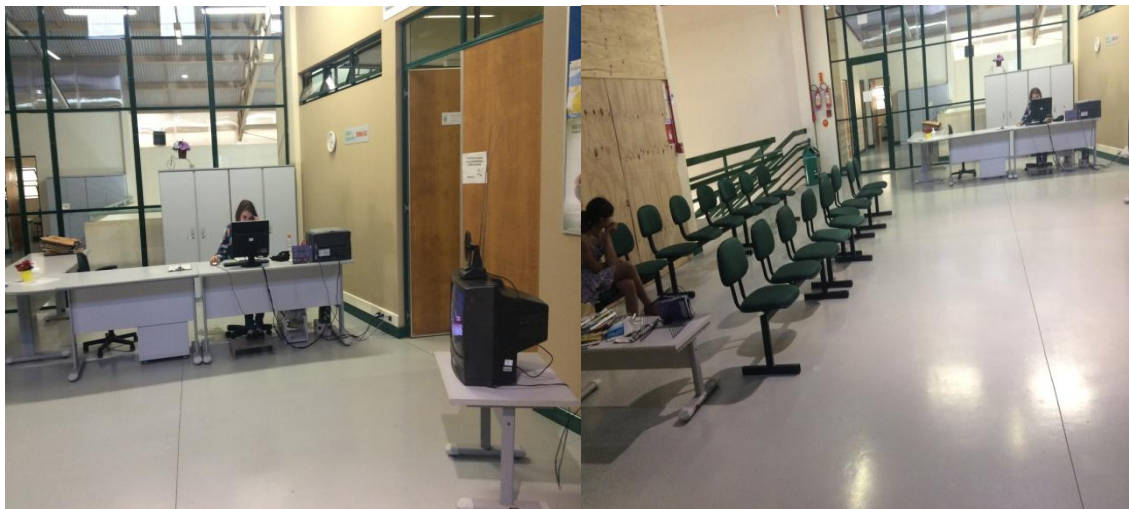
Sala de Recepção dos Pacientes

A sala de recepção para os pacientes que são atendidos na clínica de psicologia é bastante ampla, com banheiros masculino e feminino, bebedouro e com cadeiras confortáveis para acomodação do público enquanto aguardam atendimento. A

sala conta ainda com computador, onde são feitos os agendamentos através do telefone ou contato direto com a secretária do serviço.

Equipamentos e mobiliários:

- 2 computadores e mesas
- 4 cadeiras para secretárias
- 1 impressora multifuncional e fotocopiadora
- 33 cadeiras para público
- 2 banheiros (masculino e feminino)
- 1 bebedouro
- 1 porta álcool em gel
- Uma televisão



A Clínica consta ainda com 11 salas de atendimentos, sendo 2 (duas) Infantis, 8 (oito) salas para atendimento individual ou de casal, 1 (uma) sala de Dinâmica, para atendimentos de Grupos. Os Acadêmicos possuem uma sala de estudos, assim com a Assessoria dos estágios possuem uma sala com mesa, cadeiras e os fichários dos pacientes com chave.



12 REFERENCIAL

ANDRADE, J. E. B. **A ocupação do psicólogo brasileiro**: um exame à luz das categorias da psicologia organizacional e do trabalho. TEXTO NÃO PUBLICADO.

CONCER, Gabriela Sartor. **Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais e Comportamentais nos Municípios da Microrregião de Criciúma/SC**. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Saúde Mental) - Universidade do Extremo Sul Catarinense.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. CONSELHOS REGIONAIS DE PSICOLOGIA. VI CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA. **Cadernos de Deliberações**. Brasília, 14 a 17 de junho de 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução nº. 8, de 7 de maio de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia**.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. **Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**. FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Processo nº: 23001.000146/2005-63. Parecer CNE/CES Nº: 261/2006 Colegiado: CES aprovado em: 9/11/2006. **Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula e dá outras providências**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Processo nº: 23001.000207/2004-10 Parecer CNE/CES Nº. 8/2007 Colegiado: CES aprovado em: 31/1/2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO Nº. 2, de 18 DE junho de 2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**.

ROSSATTO, Maria Antonieta. **Gestão do Conhecimento:** a busca da humanização, transparência, socialização e valorização do intangível. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional.** Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

UNESC. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2012.

ANEXOS

ANEXO 1. ANEXO 01: GRADE CURRICULAR Nº 3 MATUTINO E Nº 2 NOTURNO

ANEXO 2: PRÉ REQUISITOS GRADE MATRIZ CURRICULAR Nº 3 MATUTINO E MATRIZ CURRICULAR Nº 2 NOTURNO

ANEXO 3: DISCIPLINAS OPTATIVAS OBRIGATÓRIAS

ESTRUTURA CURRICULAR (DISCIPLINAS X EMENTAS X REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES)

ANEXO 4: ATIVIDADES COMPLEMENTARES (RESOLUÇÃO 01/2011/COLEGIADO UNASAU)

ANEXO 5: REGULAMENTO DO TCC

ANEXO 6: REGULAMENTO DO ESTAGIÁRIO

ANEXO 01: GRADE CURRICULAR Nº 3 MATUTINO E Nº 2 NOTURNO

FASES:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total Créditos	Total h/a
DISCIPLINAS:												
Filosofia	04										04	72
Antropologia Filosófica		02									02	36
Atividade Física e Qualidade de Vida										02	02	36
História da Psicologia	04	04									08	144
Psicologia Geral	04										04	72
Metodologia Científica e da Pesquisa	04										04	72
Biologia	03										03	54
Produção e Interpretação de Texto	04										04	72
Estágio Básico I: Observação	02										02	36
Sociologia		04									04	72
Neurofisiologia		02									02	36
Anatomofisiologia		02									02	36
Genética Humana		03									03	54
Estágio Básico II: Observação do Desenvolvimento		02									02	36
Neuroendocrinologia			03								03	54
Psicologia da Personalidade			04	04	04	04					16	288
Psicologia do Desenvolvimento		04	04	02							10	180
Estatística		03									03	54
Estrutura Social e Ecossistema			03								03	54
Psicologia na Educação			04								04	72
Psicologia Escolar				04							04	72
Ética Geral e Profissional			02								02	36
Orientação Profissional e Carreira				04							04	72
Teoria e Técnica de Dinâmica de Grupo				03	03				02		08	144
Aprendizagem: Avaliação e Diagnóstico				04							04	72
Psicologia Social				03	03	02					08	144
Saúde Mental Coletiva				03							03	54
Psicologia Aplicada a Educação Especial					02						02	36
Psicologia na Saúde e Políticas Públicas			04								04	72
Optativa I									02		02	36
Técnicas de Exame Psicológico					06	04					10	180
Teorias e Técnicas Psicoterápicas					04	06	06	06			22	396
Optativa II										04	04	72
Psicopatologia						04	04				08	144
Psicomotricidade			02								02	36
Psicologia Organizacional e do Trabalho						04	04	02			10	180
Estágio A (Escolar)						10					10	180
Psicologia da Consciência							03				03	54

Estágio B (Social)							10				10	180
Psicologia Jurídica							04				04	72
Psicologia Ambiental								03			03	54
Psicodiagnóstico								02			02	36
Modelos Emergentes em Psicoterapia								04			04	72
Psicoterapia Infantil								02			02	36
Psicofarmacologia					02						02	36
Pesquisa em Psicologia					03			02			05	90
Estágio C (Organizacional)								10			10	180
TCC									06	06	12	216
Psicologia do Esporte									02		02	36
Estágio D (Clínica)									10		10	180
Estágio E (Clínica)										10	10	180
SUBTOTAL	25	26	26	27	27	34	31	31	22	22	271	4.878
AFC – Atividades de Formação Complementar												72
TOTAL	25	26	26	27	27	34	31	31	22	22	271	4.950

**ANEXO 2: PRÉ REQUISITOS GRADE MATRIZ CURRICULAR Nº 3 E MATRIZ CURRICULAR Nº 2
NOTURNO**

DISCIPLINA	DISCIPLINA PRÉREQUITO
ESTÁGIO BÁSICO II - OBSERVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I (CO-REQUISITO)
NEUROENDOCRINOLOGIA	NEUROFISIOLOGIA
NEUROENDOCRINOLOGIA	ANATOMOFISIOLOGIA
PSICOMOTRICIDADE	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I
SAÚDE MENTAL COLETIVA	PSICOLOGIA NA SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS
TEORIA E TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO II	TEORIA E TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO I
TEORIA E TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO III	TEORIA E TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO I
TEORIA E TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO III	TEORIA E TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO II
PSICOLOGIA SOCIAL III	PSICOLOGIA SOCIAL I
PSICOLOGIA SOCIAL III	PSICOLOGIA SOCIAL II
PESQUISA EM PSICOLOGIA I	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA
PESQUISA EM PSICOLOGIA II	PESQUISA EM PSICOLOGIA I
TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE II
TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE I
TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE II
TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE III
TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS III	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE III
TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS III	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE IV
TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS IV	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE IV
TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS IV	PSICOLOGIA DA CONSCIÊNCIA
ESTÁGIO A - ESCOLAR	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I
ESTÁGIO A - ESCOLAR	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II
ESTÁGIO A - ESCOLAR	PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO
ESTÁGIO A - ESCOLAR	ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL
ESTÁGIO A - ESCOLAR	PSICOLOGIA ESCOLAR
ESTÁGIO A - ESCOLAR	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E CARREIRAS
ESTÁGIO A - ESCOLAR	APRENDIZAGEM: AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO
ESTÁGIO A - ESCOLAR	TEORIA E TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO I
ESTÁGIO A - ESCOLAR	TEORIA E TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO II
ESTÁGIO A - ESCOLAR	PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO ESPECIAL
PSICOPATOLOGIA II	PSICOPATOLOGIA I
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO III	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO III	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II

ESTÁGIO B - SOCIAL	SOCIOLOGIA
ESTÁGIO B - SOCIAL	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I
ESTÁGIO B - SOCIAL	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II
ESTÁGIO B - SOCIAL	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO III
ESTÁGIO B - SOCIAL	ESTRUTURA SOCIAL E ECOSSISTEMA
ESTÁGIO B - SOCIAL	PSICOLOGIA NA SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS
ESTÁGIO B - SOCIAL	SAÚDE MENTAL COLETIVA
ESTÁGIO B - SOCIAL	TEORIA E TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO I
ESTÁGIO B - SOCIAL	TEORIA E TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO II
ESTÁGIO B - SOCIAL	PSICOLOGIA SOCIAL I
ESTÁGIO B - SOCIAL	PSICOLOGIA SOCIAL III
ESTÁGIO B - SOCIAL	PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO ESPECIAL
PSICODIAGNÓSTICO	PSICOPATOLOGIA II
PSICOTERAPIA INFANTIL	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I
PSICOTERAPIA INFANTIL	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II
ESTÁGIO C - ORGANIZACIONAL	ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL
ESTÁGIO C - ORGANIZACIONAL	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E CARREIRAS
ESTÁGIO C - ORGANIZACIONAL	TEORIA E TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO I
ESTÁGIO C - ORGANIZACIONAL	TEORIA E TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO II
ESTÁGIO C - ORGANIZACIONAL	PSICOLOGIA SOCIAL I
ESTÁGIO C - ORGANIZACIONAL	PSICOLOGIA SOCIAL II
ESTÁGIO C - ORGANIZACIONAL	TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO I
ESTÁGIO C - ORGANIZACIONAL	TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO II
ESTÁGIO C - ORGANIZACIONAL	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I
ESTÁGIO C - ORGANIZACIONAL	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II
PSICOLOGIA DO ESPORTE	TEORIA E TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO I
PSICOLOGIA DO ESPORTE	TEORIA E TÉCNICA DE DINÂMICA DE GRUPO II
ESTÁGIO D - CLÍNICA	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE I
ESTÁGIO D - CLÍNICA	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE II
ESTÁGIO D - CLÍNICA	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE III
ESTÁGIO D - CLÍNICA	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE IV
ESTÁGIO D - CLÍNICA	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I
ESTÁGIO D - CLÍNICA	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II
ESTÁGIO D - CLÍNICA	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS III
ESTÁGIO D - CLÍNICA	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS IV
ESTÁGIO D - CLÍNICA	PSICOPATOLOGIA I
ESTÁGIO D - CLÍNICA	PSICOPATOLOGIA II
ESTÁGIO D - CLÍNICA	PSICODIAGNÓSTICO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCC	PESQUISA EM PSICOLOGIA I
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCC

ANEXO 3: DISCIPLINAS OPTATIVAS OBRIGATÓRIAS

Introdução ao estudo de libras – 2 créditos

Olhares que circundam a Surdez. Os discursos sobre educação e a questão dos sujeitos surdos. Propostas de Educação de surdos. Língua de sinais.

Psicologia Hospitalar - 02 créditos

A realidade da instituição hospitalar. Fatores orgânicos, psicológicos e socioculturais em situações de hospitalização reconhecendo e identificando as técnicas específicas no atendimento ao paciente, em diferentes unidades de internação.

Psicologia do Trânsito – 2 créditos

Psicologia do trânsito. Fenômeno Psicológico. Comportamento, Atitudes e Subjetividade. Código e Trânsito. Acidentes de Trânsito. Ética Profissional.

Física Quântica - 04 créditos

Conceito de Física Quântica. Princípios Teóricos e Conceitos Principais: o átomo, as partículas subatômicas. A Física Quântica e a Psicologia. A Sincronicidade do Universo.

Intervenção Psicopedagógica Nos Problemas De Aprendizagem – 4 créditos

Distúrbios de Aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Diagnóstico e Intervenção Psicopedagógica. Métodos e Técnicas de Avaliação e intervenção nos Problemas de Aprendizagem.

Psicologia Comunitária – 4 Créditos

Histórico e Conceitos Básicos. Intervenções em Comunidades. Abordagens em Comunidade. Metodologias e Intervenções. Ética Profissional.

Psicologia Organizacional e do Trabalho e seus Desafios Contemporâneos – 4 créditos –

Desenvolvimento de Carreiras e suas Perspectivas. Saúde Mental no Trabalho. Estresse no Trabalho. Síndrome de Burnout. Qualificação Profissional e competências. As Tecnologias e as Condições de Trabalho.

Filosofia da Mente – 04 créditos

A consciência e as teorias naturalistas e evolucionistas. O problema da existência de outras mentes. Dualismo “mente e corpo” e o tema da “consciência”. Lógica, epistemologia e crítica do psicologismo. Mente, mundo, linguagem e sociedade.

PMK – Psicodiagnóstico Miocinético – 4 créditos

Fundamentos e histórico do Psicodiagnóstico Miocinético do Prof. Myra y López. Os princípios da miocinese. Princípio técnico do PMK e o princípio da dissociação miocinética. Teoria motriz da consciência. Material e técnica de aplicação. Dados e interpretação de cada

traçado. O PMK como instrumento de diagnóstico da disritmia/epilepsia. Características de personalidade observáveis. Características dos grupos normais. Características patológicas. O PMK em seleção de motoristas e cargos de risco.

Teste de Rorschach – 4 créditos

Histórico e aplicabilidade do teste de Rorschach como prova projetiva da personalidade. Uso clínico e na psicologia das organizações. Material e aplicação da prova. Instruções, registro e valoração. Interpretação das variáveis. Aspectos da personalidade no Rorschach: intelectuais, perceptivos, afetivos e da relação com o meio.

Teste de Zulliger – 2 créditos

Histórico e aplicabilidade do teste de Zulliger como prova projetiva da personalidade. Relação Zulliger/Rorschach. Uso na psicologia das organizações. Material e aplicação da prova. Instruções, registro e valoração. Interpretação das variáveis. Aspectos da personalidade no Zulliger: intelectuais, perceptivos, afetivos e da relação com o meio (perfis profissionais).

Anexo 4

1ª FASE – Eixo Estruturante – As contribuições das ciências para a compreensão do Ser Humano (1-3 fase)

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Filosofia
Período: 2014/2
Carga horária: 72 h
Descrição: Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. Relação entre filosofia ciência, arte, cultura e educação.
Bibliografia Básica: 1. ARANHA, Maria Lúcia A. Filosofando: introdução à filosofia. 4ª ed. Revisada – São Paulo: Moderna, 2009. 2. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2002. 3. CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 6ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981. 125p.
Bibliografia Complementar: 1. ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Trad. Alfredo Bosi. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 2. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Ed. 34, 2007. 3. JAPIASSU, Hilton. Um desafio à Filosofia: Pensar-se nos dias de hoje. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1997. 4. DESCARTES, René. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Os pensadores).

5. NIETZSCHE, Friedrich W. Humano, demasiado Humano, tradução de Paulo César Souza, São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

Nome do Professor: Carlos dos Passos Paulo Matias

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: História da Psicologia I

Período: I

Carga horária: 72h/aula

Descrição: História das Ideias Psicológicas da Antiguidade à modernidade. A emergência da psicologia como ciência. O paradigma científico da modernidade: culto à razão. Sistemas e escolas psicológicas: visão de homem e de mundo. Movimentos contemporâneos em psicologia. Os paradigmas emergentes em psicologia.

Bibliografia Básica:

FADIMAN, James; FLAGER, Roberto. Teorias da personalidade. SP: Grow do Brasil, 2002. 393 p.

FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da Psicologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SCHULTZ, Duane P. SCHULTZ, Sydney E. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 490 p.

Bibliografia Complementar:

BONAIN, Elias Jr. Tornar-se transpessoal. SP: Summus, 1998. 284 p.

CABRAL, A.; OLIVEIRA, E. Uma breve história da Psicologia. RJ: Zahar, 1972. 326 p.

HEIDBREder, Edna. Psicologias do século XX. 5 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 390 p.

TABONE, Márcia. A Psicologia Transpessoal: Introdução à nova visão de Consciência em Psicologia e Educação. São Paulo: Cultrix, 2002. 175 p.

WERTHEIMER, Michel. Pequena história da Psicologia. SP: Nacional, 1991. 2000

Nome do Professor: Denise Nuernberg

Nome da disciplina: Psicologia Geral

Período: I

Carga horária: 72 h/aula

Descrição: Diferentes referenciais teóricos em psicologia, áreas e âmbito de atuação. Objetos e métodos em psicologia. Interfaces da psicologia com outras ciências. Padrões básicos de comportamento. Personalidade e Identidade. Funções psíquicas simples e complexas.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 10 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1997.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 2001.

HUFFMAN, Karen; VERNON, Mark; VERNON, Judith. Psicologia. São Paulo: Atlas, 2003

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, Michel. Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo:

Dados por Disciplina
<p>Martins Fontes, 2002</p> <p>GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 62. ed Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.</p> <p>MORRIS, Charles G; MAISTO, Albert A. Introdução à psicologia. 6.ed São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>TELES, Maria Luiza Silveira. O que é psicologia. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p>
Nome do Professor: Eliene Benta Campos Ferreira
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa
Período: I
Carga horária: 72h/a
<p>Descrição: A Universidade no contexto social. Organização na Vida Universitária. Conhecimento e Ciência. A pesquisa científica. Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHASSOT, Áttico Inácio. A ciência através dos tempos. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 280p. 2006.</p> <p>FERREIRA, Aloizio Soares. ABREU, Márvio Lobão Teixeira de. Desconstruindo um artigo científico. Revista brasileira de Zootecnica 36: 377-385, 2007.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.297p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NORMA NBR 10520 – Informação e documentação. Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2002, 7p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NORMA NBR 10719 – Informação e documentação. Relatório técnico e/ou científico. Apresentação. 3ed. Rio de Janeiro, ABNT, 2011, IV 11p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NORMA NBR 14724 – Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 3ed. Rio de Janeiro, ABNT, 2011, 11p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NORMA NBR 15287 – Informação e documentação. Projeto de pesquisa. 2ed. Rio de Janeiro, ABNT, 2011, IV. 8p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NORMA NBR 6028 – Informação e documentação. Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, ABNT, 2002, 24p.</p>
Nome do Professor: Claudio Ricken
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Biologia
Período: I

Dados por Disciplina
Carga horária: 54 h/a
Descrição: A célula: origem, estruturas e funções. Comunicação e duplicação celular. A célula e a complexidade da vida.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALBERTS, Bruce (Et al.). Biologia molecular da célula. 5. ed Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula. 2001. São Paulo: Manole, 2001. 287 p.</p> <p>DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, Jose. De Robertis. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOLSOVER, Steven R. Biologia celular. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 716 p.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p.</p> <p>LODISH, Harvey F. Biologia celular e molecular. 5. ed Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>PURVES, William K. (Et. al.). Vida: a ciência da biologia. 6. ed Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>
Nome do Professor: Josiane Budni

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Produção e Interpretação de Textos
Período: I
Carga horária: 72 h/a
Descrição: Leitura, produção e interpretação de textos. Gêneros textuais. Recursos de argumentação. A gramática no texto. Estrutura textual.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática: Opressão? Liberdade? 11. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. 3. ed. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Editora Ática, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. Trad. de Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1988.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. 10.ed São Paulo: Edições Loyola, 2002. 186 p.</p>

Dados por Disciplina
VITÓRIA, Maria Inês Corte e CHRISTOFOLI, Maria Conceição Pillon. A escrita no Ensino Superior. Educação. Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 41-54, 2013
Nome do Professor: Eloisa da Rosa Oliveira.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estágio Básico I
Período: I.
Carga horária: 36 h/a
Descrição: Enfoques Observacionais no Estudo do Comportamento. Métodos e Técnicas de Observação Direta. Utilização na Clínica, na Escola, na Empresa, nas Instituições e na Psicologia do Desenvolvimento. Trabalho de Campo.
Bibliografia Básica: BOCK, Ana M. B. et ali. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. SP: Saraiva, 1999.
DIMITRIUS, Jô-Ellan; MAZZARELLA, Mark. Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano. São Paulo: Alegro, 2003. 321 p.
SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
Bibliografia Complementar:
DANNA, Marilda Fernandes ;MATOS, Maria Amélia. Ensinando a observação: uma introdução. São Paulo:Edicon,1984.
DAVIS, Flora. A Comunicação não-verbal. São Paulo: Summus, 1979. 196 p.
GUIRAUD, Pierre. A Linguagem do corpo. São Paulo: Ed. Ática, 1991. 101 p.
WEFFORT, Madalena Freire. Educando o olhar da observação (10 à 14); O Registro e a reflexão do educador (38 à 40) In: Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico.
WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Vozes, 2003. 288 p.
Nome do Professor: João Luiz Brunél

2ª FASE – Eixo Estruturante - As contribuições das ciências para a compreensão do Ser humano (1-3 fase)

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Antropologia Filosófica
Período: II
Carga horária: 36 h
Descrição: Formação e História do Humanismo. Humanismo, Ciência e Psicologia. O Mito

(ciência e técnica). Comunhão e Solidariedade com o Homem e a Natureza. Dimensões Fundamentais do Ser Humano. A Cultura e a Sociedade: Educação Étnico-Racial. Adaptações Filogenéticas do Homem. O homem frente à Transcendência e o Cosmos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. SP: Atica, 2002.</p> <p>COSTA, Maria Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. SOP: Moderna, 1999.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. SP: Brasiliense, 2000.</p> <p>MARCONI, Marina de A, Antropologia: uma introdução. SP: Atlas, 2001.</p> <p>MOSQUEIRA, Juan. As ilusões e os problemas da vid. POA: Sulina, 1979.</p> <p>NOGARE, Pedro D. Humanismos e anti-humanismos. Introdução à antropologia filosófica. RJ: Vozes, 1994.</p> <p>RABUSKE, Edvino A. Antropologia Filosófica. RJ: Vozes, 1986.</p> <p>LELOUP, Jean Yves. O corpo e seus símbolos. RJ: Vozes, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ACQUAVIVA, Marcus C. Lendas e tradições das américas: Arqueologia , etnologia e folclore dos povos latino-americanos. SP. Hemus, s.d. 1986.</p> <p>ARANHA, M^a Lúcia de A Filosofando: introdução a filosofia SP: moderna, 1994.</p> <p>CASSIRER, Ernest. Antropologia filosófica. SP: Mestre, 1977.</p>
Nome do Professor: João Alberto Ramos Batanolli
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sociologia
Período: 2014.2.
Carga horária: 72h/a
<p>Descrição: Sociologia: Contexto Histórico do Surgimento. Conceito, Divisão e Objeto. Concepções Clássicas em Sociologia: Comte, Durkheim, Weber e Marx. Características da organização e das relações sociais. Questões Sociológicas na modernidade e os novos paradigmas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.</p> <p>GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. 25. ed. São Paulo: Ática, 2001. 256 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. 17 ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1996. 447 p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 7 ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1999. 382 p.</p> <p>MORIN, Edgar. Terra-pátria. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. 163 p.</p> <p>SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica. 4. ed. rev. e ampl. Itajaí, SC: Ed. UNIVALI, 2006.</p>

255p. WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2003. 128p.
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Neurofisiologia
Período: II
Carga horária: 36 ha
Descrição: Estrutura e funcionamento do Sistema Nervoso. Percepção e reações no Sistema Nervoso. Interface entre o Sistema Nervoso, o Psíquico e o Somático.
Bibliografia Básica: Kandel, E.R ; Schwartz, J.H. and Jessell, T.M. Fundamentos da neurociência e do comportamento (4ed), Guanabara Koogan, 2000. 2. Mark F. Bear, Barry W. Connors, Michael A. Paradiso. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. (3ed). Artmed, 2002. 3. Roberto Lent. Cem bilhões de neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência. Atheneu, 2005
Bibliografia Complementar: LENT, Roberto.. Neurociência da mente e do comportamento . Guanabara Koogan, 2008. Arthur C. Guyton, John E. Hall. Tratado de fisiologia médica. Elsevier, 2006. Neil R. Carlson. Fisiologia do comportamento, Manole, 2002.
Nome do Professor: Alexandre Muller
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Genética Humana
Período: II
Carga horária: 54h/a
Descrição: Conceituação. Igualdades e Diferenças entre DNA e RNA. Anomalias Cromossômicas. Genética e Doenças Transmissíveis, Degenerativas e Mutações. Aconselhamento Genético. Erros Metabólicos Hereditários.
Bibliografia Básica: BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 2.ed São Paulo: Artmed, 2002. GRIFFITHS, Anthony; Miller, Jeffrey; Suzuki, David; Lewontin, Richard; Gelbart, William Introdução a Genética. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara koogan, 2006. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. 364 p.
Bibliografia Complementar: BURNHAM, Terry; PHELAN, Jay. A culpa é da genética: do sexo ao dinheiro, das drogas à comida : dominando nossos instintos primitivos. Rio de Janeiro: Sextante, 2002. DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Jose. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389p. LIMA, Celso Piedemonte de. Genética humana. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1996. MOORE, Keith L. Embriologia básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. THOMPSON, Margaret W.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Thompson&thompson: Genética Médica. 6.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002.

387 p.
Nome do Professor: Maria Júlia Angeloni

Dados por Disciplina
Nome da disciplina:- Estágio Básico II - Observação do Desenvolvimento
Período: II
Carga horária: 36 h/a
Descrição: Oportunizar ao acadêmico uma sólida experiência relacionada à técnica de entrevista. Capacitar os acadêmicos para realizar anamnese.
Bibliografia Básica: CUNHA, Jurema A. psicodiagnóstico . POA. Artmed. 2000. MARCELLI, Daniel. Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra. Porto Alegre: Artmed, 1998. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W. Desenvolvimento Humano. POA: Artmed, 2006.
Bibliografia Complementar: LOCATELLI, Cristina. Agressividade Infantil. São Paulo: Ed. Sucesso, 2001.. PAÍN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1985. ARZENO, M ^a Ester Garcia , Psicodiagnóstico Clínica, Artmed, PA, 1995. 63074 ALCHIERI, João Carlos. Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 127 p. (Temas em avaliação psicológica) ISBN 857396242984132 ALCHIERI, João Carlos. . Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 127 p. (Temas em avaliação psicológica) ISBN 8573962429 (broch.)
Nome do Professor: Yara Jurema Hammen

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estatística
Período: II
Carga horária: 54h/a
Descrição: A natureza da estatística, população e amostra. Séries Estatísticas, Apresentação de dados qualitativos e quantitativos em tabela e gráficos Estatísticos. Distribuição de Frequência. Medidas de Posição. Medidas de Dispersão ou de Variabilidade. Validade e Percentil. Tetron. Coeficiente de confiabilidade Alpha de Cronbach. Testes não paramétricos. Coeficientes de Associação. Utilização do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciencies).
Bibliografia Básica: BARBETTA P.A. Estatística aplicada à Ciências sociais. 7a ed. Florianópolis: UFSC, 2008. CRESPO, Antonio Annot. Estadística Fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4. ed., 2. tir Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
Bibliografia Complementar: LEVINE, David. Estatística, teoria e aplicações usando Microsoft excel. Rio de Janeiro: LTC, 2000. BUSSAB, Wilton de O & MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica 5a. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. LAURENTI, Ruy. Estatísticas de saúde. 2.ed. rev. e atual São Paulo: EPU, 2005. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. ELIAN, Silvia Nagib; FARHAT, Cecília Aparecida Vaiano. . Estatística básica. São Paulo: LTC, 2006.
Nome do Professor: Profª MSc Viviane Raupp Nunes de Araújo

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia do Desenvolvimento I
Período: II
Carga horária: 72 h/a
Descrição: Desenvolvimento Infantil nas esferas Cognitiva, Afetiva, Motora e Linguagem.
Bibliografia Básica: . BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2003. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W. Desenvolvimento Humano. POA: Artmed, 2006. MARCELLI, Daniel. Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra. Porto Alegre: Artmed, 1998.
Bibliografia Complementar: . FAGUNDES, Márcia B. Aprendendo valores éticos. São Paulo: autêntica, 2001. LOCATELLI, Cristina. Agressividade Infantil. São Paulo: Ed. Sucesso, 2001.. PAÍN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1985. DAVID, Myrian. A criança de 0 a 2 anos vida afetiva, problemas familiares. 3 ed. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983. 122 p. Número de Chamada: 155.422 1983 D249c DAVID, Myrian. A criança de 2 a 6 anos vida afetiva, problemas familiares. 4 ed. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983. 114 p. VYGOTSKI, L. S.,. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
Nome do Professor: Yara Jurema Hammen

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Anatomofisiologia
Período: II
Carga horária: 36 h/a
Descrição: Noções gerais de anatomia e fisiologia humana. Localização anatômica,

Dados por Disciplina
<p>morfologia e funcionalidade dos sistemas orgânicos. Mudanças fisiológicas produzidas por alterações do psiquismo.</p>
<p>Bibliografia básica: GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. Sobotta. Atlas de anatomia humana. 22.ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v. ISBN 8527711784 (v.1 e 2) DÂNGELO, José Geraldo & FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar: GRAY, Henry. Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 1147 p. HERLIHY, B. & MAEBIUS, N. Anatomia e Fisiologia do Corpo Humano Saudável e Enfermo. 6ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2002. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 542 p. SILVERTHORN Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro (Et al.). Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>
<p>Nome do Professor: Alessandra Rosa Blauth</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: História da Psicologia II
Período: 2014.2
Carga horária: 72 horas
<p>Descrição: Bases modernas da psicologia brasileira: liberalismo, positivismo e sociedade disciplinar. A questão das diferenças individuais: a noção de normalidade. A psicologia e o projeto de higienização social. O estabelecimento da profissão de psicólogo no Brasil.</p>
<p>Bibliografia Básica: 1. ELSIRIK, Marisa F. e TREVISAN, Juliano F. A invenção do ressentimento no século XIX e os desafios da Psicologia Social no século XXI. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v.28, n.1, p.04-17. 2008. 2. FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. 3. ed. Rio de Janeiro: NAU, 2003. (Capítulo V – Pp. 103-126). 3. LIMA, Aline O.M.N.de Breve histórico da Psicologia Escolar no Brasil. Psicologia Argumento, Curitiba, v.23, n.42, p.17-23, jul./set. 2005. Disponível em: http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=173&dd99=pdf. Acesso em 03 ago.2010.</p>
<p>1. ASSIS, Machado de. O alienista. 33. ed. São Paulo: Ática, 1996. 2. BOCK, Ana M. B. Aventuras do Barão de Münchhausen na psicologia. São Paulo: EDUC; Cortez, 1999.</p>

3. CUNHA, Maria Clementina Pereira. O espelho do mundo: Juquery, a história de um asilo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
4. FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. e de SANTI, Pedro Luiz R. Psicologia – uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia com ciência. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2007.
5. FOUCAULT, Michel. Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão: um caso de parricídio do século XIX. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

Nome do Professor: Janine Moreira

3ª FASE – Eixo Estruturante - As contribuições das ciências para a compreensão do Ser humano (1-3 fase)

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Personalidade I
Período: III
Carga horária: 72 h/a
Descrição: Teorias Comportamentais: Pavlov, Skinner. Teoria da Aprendizagem Social: Bandura. Teorias Cognitivas – Comportamentais- Laboratório de Psicologia Experimental Informatizado.
KNAPP, Paulo. Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004.
CAMINHA, Renato. (et al). Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003.
CORDIOLI, Aristides V. Vencendo o Transtorno Obsessivo-Compulsivo: manual da terapia cognitivo-comportamental para pacientes e terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2004.
BIAGGIO, Ângela M. Brasil, Psicologia do Desenvolvimento. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
BECK, Aaron. Terapia Cognitiva dos Transtornos de Personalidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2005.
CABALLO, Vicente E. Manual para o Tratamento Cognitivo-Comportamental dos Transtornos Psicológicos. São Paulo: Santos, 2003.
Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Coord. Organiz. Mundial da Saúde; trad. Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
ECHEBURÚA, Enrique. Vencendo a Timidez. São Paulo: Mandarim, 1997.
Nome do Professor: Vânia Kátia Menegalli Moojen

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Neuroendocrinologia
Período: III
Carga horária: 54h/a
Descrição: Bases Biológicas da Neuroendocrinologia. Hormônios e comportamento: fisiologia e fisiopatologia. Glândulas endócrinas (hipotálamo, hipófise, pineal, tireoide,

Dados por Disciplina
adrenal, pâncreas e gônadas sexuais): funções, fisiologia e fisiopatologia; controle hormonal de comportamentos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AIRES, Margarida de Melo. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 934p..</p> <p>GANONG, Willian F. Fisiologia Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 741p..</p> <p>GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1115p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CORONHO, Victor. Tratado de Endocrinologia e cirurgia endócrina. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 2001. 1535p.</p> <p>GREENSPAN, Francis S; STREWLER, Gordon J. Endocrinologia Básica & Clínica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 599p.</p> <p>KANDEL, Eric R; SCHWARTZ, James H; JESSEL, Thomas M. Fundamentos da Neurociência e do Comportamento. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 2000. 591p.</p> <p>KAPCZINSKI, Flavio; QUEVEDO, João; IZQUIERDO, Iván. Bases Biológicas dos Transtornos Psiquiátricos. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 503p.</p> <p>KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J. Tratado de Psiquiatria. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p>
Nome do Professor: Josiane Budni

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicomotricidade
Período: III
Carga horária: 36h/a
Descrição: Proporcionar o conhecimento e avaliação das etapas do desenvolvimento motor, identificando possíveis alterações na mesma e suas relações com o agir, sentir e pensar. Relacionar os conceitos da Psicomotricidade a futura prática no âmbito da Psicologia.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AUCOUTURIER, Bernard; DARRAULT, Ivan; EMPINET, Jean-Louis; ELEONORA ALTERI MONTEIRO. . A pratica psicomotora: Reeducação e terapia. Porto Alegre: Artmed, 1986. 239 p.</p> <p>FONSECA, Vítor da. Psicomotricidade filogênese, ontogênese e retrogênese. 2 ed. rev. e aum. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. A simbologia do movimento psicomotricidade e educação. Porto Alegre: Artmed, 1986. 88 p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALTERI MONTEIRO. . A prática psicomotora: Reeducação e terapia. Porto Alegre: Artmed, 1986. 239 p.</p>

BRAZ, Greicy Rose Carvalho. Brincando e aprendendo com jogos sensoriais. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 173 p.

MASSON, Suzanne. Os relaxamentos psicomotricidade. São Paulo: Ed. Manole, 1986. 138 p.

MONTEIRO. . A pratica psicomotora: Reeducação e terapia. Porto Alegre: Artmed, 1986. 239 p.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. Aprendendo a envelhecer: à luz da psicomotricidade. São Paulo: Phorte, 2006. 222 p.

Nome do Professor: Elenice de Freitas Sais

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Psicologia na saúde e políticas públicas.

Período: III

Carga horária: 72 hs/a

Descrição: Psicologia na Saúde. Políticas Públicas em Saúde. Psicologia e SUS. Psicologia e Programas de SUS. Níveis de Complexidade de Atenção a Saúde e o Psicólogo. Projetos Universitários de Saúde e a inserção da Psicologia.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único Saúde. Vol. 1. São paulo : Atheneu, 2008. 254 p.

BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 1996. 67 p.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Cuidado: as fronteiras da integralidade. 4. ed. Janeiro: IMS/UERJ, 2008. 321 p.

Bibliografia Complementar:

ABEP (Associação Brasileira de Ensino em Psicologia). A presença da psicologia no SUS : profissional e produção acadêmica. www.abepsi-org.br/abepsi/pesquisa.aspx#. Aces 29/07/10.

DIMENSTEIN, Magda Diniz Bezerra. O psicólogo nas unidades básicas de saúde: desafios formação e atuação profissional. Scielo.br estudos de psicologia (Natal).

FINKELMAN, Jacobo (Org). Caminhos da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro : Fiocruz, 2005. 200 p.

I FORUM NACIONAL DE PSICOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA: Contribuições técnicas e práticas para avançar o SUS. Relatório final ? Brasília, 20,21 e 22/10/06. www.abepsi-org.br/publicacoes/relatorios/saude.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Construção social da demanda: direito à trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005. 303 p.

Nome do Professor: João Luiz Brunel

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Estrutura Social e Ecosistema

Período: III
Carga horária: 54 h/a
Descrição: Natureza e cultura. O desafio de novas relações sociedade-natureza no século XXI. Ética, natureza e constituição do sujeito. A cosmovisão ecológica (ecossistemas e estrutura social). Sociedade, Natureza e o Estado de Direito. A Ecopolítica da Sustentabilidade
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOFF, Leonardo. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>BOFF, Leonardo, Ética da Vida- a nova centralidade, Rio de Janeiro, editora Record, 2009, 175 p. ISBN: 978-85-010-8687-7</p> <p>SERRA, Rose Mary. O estado como problema teórico. São Paulo, editora Cortez, 2ª edição, 1983.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AMABIS, J.M. & Martho, G.R. 2004 b. Biologia das Populações. Vol. 3. São Paulo, Editora Moderna, 443 p.</p> <p>SALATINO, Antonio, Nós e as plantas: ontem e hoje, São Paulo, Revista Brasileira de Botânica, v. 24 , nº 4, (p.483-490),2001.</p> <p>LAYARGUES , Philipe, Pomier a cortina de Fumaça- o discurso empresarial verde e a ideologia da racionalidade econômica, São Paulo, Annablume,1998.</p> <p>MENDONÇA, Rita. Natureza e Cultura-1 São Paulo, Câmara Brasileira do Livro,2004.</p> <p>SACHS Ignacy. Estratégias de Transição para o Século XXI. Cadernos de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, UFPR, nº 01,1994.</p>
Nome do Professor: Teresinha Maria Gonçalves
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ética Geral e Profissional
Período: III
Carga horária: 36h/a
Descrição: Conceitos de Ética Geral e Profissional. Os atos humanos. A ética para com a humanidade. Princípios da bioética. Postura ética e profissional do psicólogo. Código de ética profissional.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORGES, Maria de L. DALL'AGNOL, Darlei. etall. Ética: O que você precisa saber sobre... Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (12. REGIÃO). Guia para o exercício profissional do psicólogo. Florianópolis: CRP, 2010.</p> <p>SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da Silva. Conversando Sobre Ética e Sociedade. 8.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>LOPEZ VELASCO, Sirio. Ética para o século XXI: rumo ao ecomunitarismo. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2005.</p>

PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. 5.ed São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2000.

RAMOS, Dalton Luiz de Paula (Org.). Bioética: pessoa e vida. Caetano do Sul: Difusão Editora, 2009.

VIEIRA, Reginaldo de Souza; CERETTA, Luciane Bisognin (Org.) (). Temas em direito sanitário & saúde coletiva: SUS - uma política pública de estado. Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2013.

Nome do Professor: Eliene Benta de Campos Ferreira

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Psicologia da educação

Período: III

Carga horária: 72h/a

Descrição: História da Psicologia na Educação. As concepções de Ensino-aprendizagem. Tendências Pedagógicas da Educação. Capacidades humanas e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16.ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, 2000, 2002, 2003, 2006, 2011. 165 p

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Ed. Loyola, 1984, 1986, 1994, 1995, 1998, 1999, 2001, 149 p

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, 1999, 2001, 2005, 2006. 245 p.

FONTANA, Roseli A. Cação. Mediação pedagógica na sala de aula. 4.ed Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 176 p.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, , 1986, 1998, 2000, 2002, 2004, 2007, 2010. 134 p.

PIAGET, Jean; SZMINSKA, Alina; Christiano Monteiro Oiticica. A gênese do número na criança. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1975. 331 p.

POLITY, Elizabeth. Dificuldades de aprendizagem e família: Construindo Novas Narrativas. São Paulo: Vetor, 2001.

Nome do Professor: Zélia Medeiros Silveira

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Psicologia do Desenvolvimento II

Período: III

Carga horária: 72h/aula

Descrição: Etapas Evolutivas da Terceira Infância. O ingresso na Escola. Principais teorias da Pré-Adolescência e Adolescência. Etapas evolutivas na Adolescência. Distúrbios

Evolutivos. Adulto Jovem e Crises Previsíveis.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 656 p.</p> <p>PAPALIA, Daine E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 888 p.</p> <p>OMBE, Nora. Desenvolvimento Infantil: Abordagem de Mussen. Porto Alegre: Artmed, 1999. 561 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Escolar. São Paulo: Ática, 2002. 224 p.</p> <p>MARCELLI, Daniel. Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra. Porto Alegre: Artmed, 1998. 410 p.</p> <p>MARTINELLI, Marilu. Aulas de Transformações: o programa de educação em valores humanos. São Paulo: Peirópolis, 2003. 141 p.</p> <p>TIBA, Içami. Disciplina: o limite na medida certa. São Paulo: Gente, 1996. 240 p.</p> <p>ZAGURY, Tânia. Escola sem conflito: Parceria com os pais. Rio de Janeiro: Record, 2002. 239 p.</p>
Nome do Professor: Denise Nuernberg

4ª FASE – Eixo Estruturantes - Diagnóstico e Intervenção Psicológica em Diferentes Contextos I

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia do Desenvolvimento III
Período: IV
Carga horária: 36h/a
Descrição: Meia Idade e Terceira Idade – Etapas Evolutivas. Enfrentamento das Principais Crises Previsíveis da Vida Adulta.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KÜBLER-ROSS, Elizabeth. Sobre a Morte e o Morrer. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 295 p. 155.937 K95s</p> <p>PAPALIA, Daine E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2006. 888 p. 155 P213d</p> <p>SHEEHY, Gail. Passagens: Crises Previsíveis da Vida Adulta. SP: Francisco Alves, 1998. 490 p. 155.6 S542p</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>NERI, Anita L. Psicologia do Envelhecimento. São Paulo: Papirus, 1995. 276 p. 155.67 P974</p> <p>PARKES, Colin M. Luto: Estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998. 290 p. 155.937 P245L</p> <p>ZIMERMAN, Guite I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul,</p>

Dados por Disciplina
2000. 229 p. 305.26 Z71v WORDEN, J. William. Terapia do Luto: Um manual para o Profissional de Saúde. Porto Alegre: Artmed, 1998. 203 p. 155.937 W924t
Nome do Professor: Fernanda de Souza Fernandes

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e Técnicas de Dinâmica de Grupo I
Período: IV
Carga horária: 54h/a
Descrição: Origens, Kurt Lewin e o processo de grupo, princípios teóricos e principais correntes. Análise dos processos de grupo. Ética Profissional.
Bibliografia Básica: ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de grupo : jogo da vida e didática do futuro.. 22 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002. MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. Jogos, dinâmicas & vivências grupais: como desenvolver sua melhor "técnica" em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. 31 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. 2.v
Bibliografia Complementar: BORGES, Giovanna Leal. Dinâmicas de grupo : redescobrimos valores : para encontros de Jovens. 5.ed BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Mutatis mutandis: dinâmicas de grupo para o desenvolvimento humano. Campinas, SP: Papirus, 2004. 2 v. GOFFMAN, Erving. . Manicômios, prisões e conventos. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 312 p. GOLEMAN, Daniel. . Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 28. ed Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. 375 p. GONÇALVES, Ana Maria; PERPÉTUO, Susan Chiodo. Dinâmica de grupos na formação de lideranças. 9.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
Nome do Professor: Eliene Benta de Campos Ferreira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia Escolar
Período: IV
Carga horária: 72hs aula
Descrição: A história da Psicologia Escolar, contribuições da Psicologia para o sistema Educacional. A interferência da Psicologia da educação no processo Educacional, na Família e na Sociedade. Campos de atuação do Psicólogo Escolar. O papel da Psicologia da Educação na escola. Análise de situações específicas de atuação do Psicólogo Escolar. Psicologia da Educação e Mercado de Trabalho. Ética profissional.

Dados por Disciplina
<p>Bibliografia Básica: ALMEIDA, S.F.C. Psicologia Escolar: Ética e competências na formação e atuação profissional. Campinas, SP: Alínea, 2006. BARROS, C. S. G. Pontos de Psicologia Escolar. São Paulo: Ática, 2002. CORREIA, M. (org) Psicologia e Escola: uma parceria necessária. Campinas, SP, Editora Alínea, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BARDON, J. Psicologia Escolar. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. BUETTNER, G. E. P. B. Algumas sugestões para melhorar a área de Psicologia Escolar. Informativo ABRAPEE. Vol.6, 3, 1997. GUZZO, R S. L. Psicologia Escolar, a LDB e a educação hoje. Campinas, SP. Editora Alínea, 2002. MACHADO, M. A e SOUZA, R. P. M. (orgs.). Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. MELILLO, M. E. (org.). Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. TANAMACHI, E. R. (org.). Mediações teórico-prática de uma visão crítica em Psicologia Escolar. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 73-103 pp. Artigos ABRAPEE. Disponível em: http://www.abrapee.psc.br/.</p>
Nome do Professor: Nerilza Volpato Beltrame Alberton

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Saúde mental coletiva
Período: IV
Carga horária: 54h/a
<p>Descrição: História da Loucura. Reforma psiquiátrica. Políticas de Saúde Mental no Brasil. Serviços substitutivos: modelos de CAPS, residências terapêuticas, projeto de volta para casa, saúde mental e economia solidária. O psicólogo nas equipes de saúde mental.</p>
<p>Bibliografia Básica: MELLO, Marcelo F. de (org) Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007 FOUCAULT, Michel. História da loucura. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. ARBEX, Daniela. Holocausto Brasileiro: genocídio de 60 mil mortos no maior hospício do Brasil. São Paulo: Ed Geração, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BRASIL. Saúde mental e economia solidária: inclusão social pelo trabalho. Brasília. Ministério da Saúde, 2003. Site: PVC.datasus.gov.br. _____. Manual do programa de volta para casa. Brasília. Ministério da Saúde, 2004. Site: PVC.datasus.gov.br. _____. Residências terapêuticas: o que são e para que servem. Brasília. Ministério da Saúde, 2005. Site: PVC.datasus.gov.br.</p>

_____. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde, 2004. Site: PVC.datasus.gov.br.

_____. Prevenção ao suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Ministério da Saúde, 2007. Site: PVC.datasus.gov.br.

Nome do Professor: Rosa Nadir Teixeira Jerônimo

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Psicologia Social I

Período: IV

Carga horária: 54h/A

Descrição: História da Psicologia Social. Aspectos éticos, estéticos, filosóficos e metodológicos. As várias epistemes da psicologia social. Psicologia Social Latino-Americana. Cultura, contemporaneidade e constituição do sujeito. A diversidade de temáticas e práticas em Psicologia Social. A Práxis do Psicólogo Social.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana M.; FURTADO, Celso; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Editora Saraiva (1994, 6ed.; 1995 8ed.; 1997, 10ed.; 1999; 12 e 13ed.; 2002 CD-ROM) Número de Chamada: 150 B665p.

GUARESCHI, Pedrinho. O que é mesmo Psicologia Social? Uma perspectiva crítica de sua história e seu estado hoje. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; SATO, Leny. (Orgs.).

Diálogos em Psicologia Social. Porto Alegre: Editora Evangraf Ltda., 2012 (Edição on-line). p.37-52). Disponível on-line.

file:///C:/Users/usuario/Downloads/JACOVILELA_SATO_Dialogos_em_psicologia_social_FIN_AL.pdf

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Regina H. de Freitas (Org.). Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. (2002 7ed. 8ed.; 2005 10ed.) Número de Chamada: 302 P974

CORDEIRO, Mariana Prioli. Psicologias sociais científicas e crítica: um debate que continua. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 33, n. 3, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000300015&lng=pt&nrm=iso>.

BASES DE DADOS ELETRÔNICAS

Associação Brasileira de Psicologia Social. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/>

Biblioteca Virtual de Ciências Humanas. Disponível em: <http://www.bvce.org/LivrosBrasileiros.asp>

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia ULAPSI Brasil. Disponível em: <<http://www.bvs-psi.org.br/>>

Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/publicacoes/page/3/>

Revista Psicologia & Sociedade – ABRAPSO (Periódico especializado em Psicologia Social).

Dados por Disciplina	
Disponível em:	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7182&lng=pt&nrm=iso
Nome do Professor: Giovana Ilka Jacinto Salvaro	

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Aprendizagem, avaliação e Diagnóstico
Período: IV
Carga horária: 72h/a
Descrição: Aprendizagem: Concepções, Dificuldades, Distúrbios, Modalidades. Epistemologia Genética. Diagnóstico Psicopedagógico. Desenvolvimento da Linguagem Escrita. Técnicas de Avaliação dos Processos de Aprendizagem.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERNANDES, Alícia. A inteligência aprisionada – abordagem psicopedagógica da criança e sua família. 2ed. Porto Alegre: artes Médicas, 1991.</p> <p>PIAGET, Jean. A construção do real na criança. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1970, 1975. 360 p.</p> <p>GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, , 1986, 1998, 2000, 2002,2004, 2007, 2010. 134 p</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986, 1992</p> <p>PIAGET, Jean; SZMINSKA, Alina; Christiano Monteiro Oiticica. A gênese do número na criança. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1975. 331 p. Número de Chamada:155.4 P579g</p> <p>POLITY, Elizabeth. Dificuldades de aprendizagem e família: Construindo Novas Narrativas. São Paulo: Vetor, 2001.</p> <p>WEISS, Maria Lúcia Lemme. Psicopedagogia clínica: uma visão diafnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 6.ed Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 189 p. ISBN 85-86584-52-5</p> <p>LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p>
Nome do Professor: Zélia Medeiros Silveira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Orientação Profissional e de Carreira
Período: IV
Carga horária: 72h/a
Descrição: História, Definição, Teorias e Práticas de Orientação Profissional. Ética Profissional.

<p>Bibliografia Básica: BOCK, Silvio Orientação Profissional: Abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. LUC CHIARI, Dulce Helena Penna Soares. O que é escolha profissional. São Paulo: Brasiliense, 1998. LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares (Org.). Pensando e vivendo a orientação profissional. 4.ed São Paulo: Summus ed., 1993. 148 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BOHOSLAVSKY, Rodolfo. Orientação Vocacional: a estratégia clínica. 10ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 217 pp. CARVALHO, Mª. Margarida M.J. Orientação profissional em grupo: teoria e técnica. São Paulo: Editorial Psy, 1995. LASSANCE, M. Célia & SPARTA, Mônica. A Orientação Profissional e as transformações no mundo do trabalho. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2003, 4. LEVENFUS, Rosane e SOARES, Dulce - Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a escola, clínica e empresa. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2002. SOARES, Dulce Helena Penna. A escolha Profissional: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.</p>
<p>Nome do Professor: Denise Nuernberg</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Personalidade II
Período: IV
Carga horária: 72 h/a
Descrição: Teorias Psicanalíticas: Freud, Melanie Klein , Lacan, Análise Junguiana.
<p>Bibliografia Básica: EIZIRIK, Cláudio. Psicoterapia de Orientação Analítica. Porto alegre, Artmed, 2005. FREUD , Sigmund. Obras Completas. Editora Imago. JUNG, C. G. . O Homem e seus Símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. ZIMERMAN, David E., Fundamentos Psicanalíticos. 1 e 2 parte, Porto Alegre:artmed, 1999. HALL, LINDZEY, CAMPRELL. Teorias da Personalidade. Cap 2, 3, 4 ed. Porto Alegre:Artmed, 2000. FENICHEL. Teoria Psicanalítica das Neuroses. Rio de Janeiro: Atheneus,, 2007. FADIMAN, J., & FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra. 1986 GABBARD, Glen O. Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>
Nome do Professor: Graziela Amboni

5ª FASE – Eixo Estruturantes - Diagnóstico e Intervenção Psicológica em Diferentes Contextos I

Dados por Disciplina

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia Personalidade III
Período: V
Carga horária: 76h/a
Descrição: Teorias fenomenológicas existenciais e humanistas: Gestalterapia, Psicodrama, Abordagem Centrada na Pessoa, Logoterapia. Existencialismo de Sartre.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GINGER, Serge. Gestalt: uma terapia do contato. 3.ed São Paulo: Summus ed., 1995</p> <p>ROGERS, Carl et al. Psicoterapia e relações humanas. Belo Horizonte: Interlivros, 1977</p> <p>MORENO, J. L. Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 1997. 492 p. Seção II</p> <p>OAKLANDER, Violet. Descobrimos crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 5 ed. São Paulo: Summus ed., 1980.</p> <p>PERLS, Frederick Salomon; SCHLESINGER, George; YOUNGREEN, Russ. Escarafunchando Fritz: dentro e fora da lata de lixo. 3. ed. rev. São Paulo:Summus, 1979.</p> <p>RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestalt-terapia: o processo grupal:uma abordagem fenomenológica da teoria do campo e holística. 2.ed São Paulo: Summus ed., 1994.</p> <p>psicodrama: introdução ao pensamento de J.L. Moreno. São Paulo: Ágora, 1988.</p> <p>MORENO, Jacob Levy. Fundamentos do psicodrama. São Paulo: Summus ed., 1983.</p> <p>ROGERS, Carl. Um jeito de Ser. São Paulo: EPU, 1997.</p> <p>_____. Torna-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2001..</p>
Nome do Professor: Schirlley dos Santos Garcia, Eliene Benta de Campos Ferreira e Elenice de Freitas Sais.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia Social II
Período: V
Carga horária: 54 h/a
<p>Descrição: Os desafios culturais do mundo atual. Os desafios da vida cotidiana na pós-modernidade. O processo de construção da identidade no século XXI. A produção da subjetividade. Novas configurações das comunidades e dos grupos urbanos. Diferentes formas de sociabilidade e subjetivação na sociedade contemporânea: um desafio à Psicologia Social. A sociedade pós-moderna e as desigualdades socioculturais. O papel das instituições na sociedade atual.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DAMERGIAN, Sueli.A construção da subjetividade na Metrópole Paulistana: Desafios da contemporaneidade. São Paulo.Educ, 2001.</p> <p>FOLLMANN, J.I. Identidade como conceito sociológico. Ciências Sociais-Unisinos São Leopoldo, v. 37, n.158, 2001, p.43-66.</p> <p>GONÇALVES, M. G. M. A psicologia como ciência do sujeito e subjetividade: o debate pós-moderno. São Paulo: Cortez, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>EUZÉBIOS FILHO, A. Psicologia e desigualdade social. Curitiba, 2011. 148p.</p>

GUARESCHI, P. O que é mesmo Psicologia Social – uma perspectiva crítica de sua história e seu estado hoje. In: VILELA, A.M.J e SATO, L. Diálogos em Psicologia Social. Porto Alegre: Editora Evangraf Ltda, 2007.

HALL, Stuart. Identidades culturais na pós modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

MORIN, Edgard. Cultura de Massas no Século XX. O espírito do Tempo – I NEUROSE. 9.ed. Rio de Janeiro, editora Forense Universitária, 2011.

SEN. Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Nome do Professor: Teresinha Maria Gonçalves

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Psicofarmacologia

Período: V

Carga horária: 36 h/a

Descrição: Habilitar o estudante a reconhecer as principais classes farmacológicas dos medicamentos usados no tratamento dos transtornos mentais; Abordar os mecanismos biológicos envolvidos nos principais transtornos psicológicos e orgânicos em saúde mental, e suas possíveis intervenções farmacológicas; Estudar os mais importantes medicamentos que permeiam o manejo dos transtornos mentais; Avaliar a sintomatologia psiquiátrica mais propensa ao manejo farmacológico, em especial às alterações do exame do estado mental; Definir os principais diagnósticos psiquiátricos na perspectiva da intervenção farmacológica; Orientar as vantagens e desvantagens de uma possível intervenção farmacológica; Discutir a importância de abordagens combinadas (Psicoterapia + Farmacologia).

Bibliografia Básica:

FUCHS, Flavio Danni; Wannamacher, Lenita. Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 1074p.

H. P.

RANG, M.M. Dale, J. M. Ritter. Farmacologia. 4 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001. 703 p.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 991p.

Bibliografia Complementar:

GOODMAN, Louis Sanford; Gilman, Alfred; Brunton, Laurence L. Goodman e Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica. 11 ed. Rio de Janeiro : McGraw-Hill, 2006. 1821p.

KOOLKOVAS, A; Faustino, F.A; França, C. Dicionário Terapêutico Guanabara. Ed2007/2008. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 676 p.

Lima, D.R. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia: 2004. São Paulo: MEDSI, 2004. 2215 p.

MARANGELL, Lauren B (et al.). Psicofarmacologia. Porto Alegre: Artmed, 2004. 200p.

SCHATZBERG, A.F.; Nemeroff, C.B. Fundamentos de psicofarmacologia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 543 p.

Dados por Disciplina
Nome do Professor: Gabriela Trevisan dos Santos

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e Técnicas de Dinâmica de Grupo II
Período: V
Carga horária: 54h/a
Descrição: Dinâmicas de grupos em diferentes áreas de atuação do psicólogo. Ética profissional.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Mutatis mutandis: dinâmicas de grupo para o desenvolvimento humano. Campinas, SP: Papirus, 2004. 2 v.</p> <p>FRITZEN, Silvino José. Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias. 14. ed Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>ZIMERMAN, David E.; OSÓRIO, Luiz Carlos. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>DAVIS, Flora. A comunicação não-verbal. 6.ed São Paulo: Summus ed., 1979</p> <p>GONÇALVES, Ana Maria. Dinâmica de grupos na formação de lideranças. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 152 p.</p> <p>MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. S.O.S. dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.</p> <p>YOZO, Ronaldo Yudi K. 100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. 11.ed São Paulo: Ágora, 1996.</p>
Nome do Professor: Eliene Benta de Campos Ferreira

Nome da disciplina: Técnicas de Exame Psicológico I
Período: V
Carga horária: 108 h/a
Descrição: Testes Psicológicos: histórico, conceito, classificação, objetivos, condições de uso, aplicação, atitude lógica e ética diante dos testes, características técnicas, padronização e estabelecimento de normas, noções de validade, precisão. Fidedignidade e utilização dos testes psicométricos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANASTASI, Anne. Testes Psicológicos: Teoria e Aplicação. SP: EPU-EDUSP, 2003.</p> <p>CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>OCAMPO, M. L. S. e Col. O processo Diagnóstico e as Técnicas Projetivas. SP: Martins Fontes, 1987.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BENCZIK, Edyleine B. P. Manual da Escala do Transtorno do Déficit de Atenção e</p>

<p>Hiperatividade. Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>BRICKENKAMP, Rolf. Teste D-2-Atenção Concentrada - Manual de instruções, avaliação e interpretação. SP: CETEPP, 2000.</p> <p>SISTO, F. F., NORONHA, A. P. P. e SANTOS, A. A. A. dos: Manual do Teste Gestáltico Visomotor de Bender – Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG) São Paulo: Vetor, 2006</p> <p>URBINA, Susana. Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>WECHSLER, David. Escala de Inteligência Infantil de Weschsler - WISC III. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991</p> <p>Nome do Professor: Dra. Karin Martins Gomes</p>
--

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Pesquisa em Psicologia I
Período: 2014.2
Carga horária: 54 horas
Descrição: Bases do conhecimento científico. Tipos de pesquisa científica. Diversidade da pesquisa em psicologia. Instrumentos de coleta de dados. Formas de análise de dados. Busca por fontes bibliográficas. Aspectos técnicos da redação. Itens de um projeto de pesquisa. Ética na pesquisa.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006. (Capítulo 6: As etapas do trabalho científico. Pp. 73-83). 2. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Capítulo 1: Pesquisar – o que é? Pp. 11- 44). 3. DESLANDES, Suely F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. Pp. 31-50.
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 2. _____. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 3. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino e SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 4. DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 5. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
Nome do Professor: Janine Moreira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia aplicada a Educação Especial
Período: V
Carga horária: 36 h/a

Dados por Disciplina
<p>Descrição: Conceito, etiologia, diagnóstico das necessidades especiais. A situação atual da Educação Especial. Educação de pais e professores. O diagnóstico multidisciplinar. A atuação do psicólogo. Ética profissional.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara. Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. 6. ed Campinas, SP: Papirus, 2004. 223 p.</p> <p>DS M IV TR - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. rev. - Porto Alegre: Artmed, 2002. 873 p.</p> <p>FONSECA, Vítor da. Educação especial: programa de estimulação precoce : uma introdução às idéias de Feuerstein. 2. ed. rev. e aum. Porto Alegre: Artmed, 1990-1995. 245 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara. Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. 6. ed Campinas, SP: Papirus, 2004. 223 p.</p> <p>CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 175 p.</p> <p>DS M IV – TR - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. rev. - Porto Alegre: Artmed, 2002. 873 p.</p> <p>FONSECA, Vítor da. Educação especial: programa de estimulação precoce : uma introdução às idéias de Feuerstein. 2. ed. rev. e aum. Porto Alegre: Artmed, 1990-1995. 245 p.</p> <p>RODRIGUES, David. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. 318 p.</p>
<p>Nome do Professor: João Luiz Brunél</p>

Dados por Disciplina
<p>Nome da disciplina: Teorias Técnicas Psicoterápicas I</p>
<p>Período: V</p>
<p>Carga horária: 72 h/a</p>
<p>Descrição: Concepção, métodos e técnicas da psicanálise. O atendimento psicoterápico individual (infantil e adulto) e grupal. Papel do analista. Ética profissional.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>EIZIRIK, Cláudio. Psicoterapia de Orientação Analítica. Porto Alegre, Artmed, 2005.</p> <p>FREUD, Sigmund. Obras Completas. Editora Imago.</p> <p>ZIMMERMAN, David E., Fundamentos Psicanalíticos. 1 e 2 parte, Porto Alegre:artmed, 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PONTALIS, I. B., J LAPLANCHE. Vocabulário da Psicanálise. 6ed. Martins Fontes, 1983.</p> <p>ZIMMERMAN, David E., Psicanálise em Perguntas e Respostas, Porto Alegre:artmed, 2005.</p> <p>GABBARD, GLEN. Psicoterapia Psicodinâmica de Longo Prazo. Porto Alegre: Artmed, 2005. 5 ex.</p>

Dados por Disciplina
QUINODOZ, JEAN MICHEL. Ler Freud: Guia de leitura da obra completa de S. Freud. Porto Alegre: Artmed, 2007. 5ex. GABBARD, Glen O. Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2006.
Nome do Professor: Cristina Adriana Rodrigues Kern

6ª FASE – Eixo Estruturante - Diagnóstico e Intervenção Psicológica em Diferentes Contextos
I

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: - Psicopatologia I
Período: VI
Carga horária: 72 h/a
Descrição. Possibilitar a construção de um conhecimento dinâmico da doença mental, inserindo instrumentos que possibilitem a diferenciação entre o normal e patológico. Propiciar um embasamento teórico-dinâmico das funções psíquicas, alterações e, conseqüentemente, das principais Síndromes. Oportunizar a reflexão sobre o papel do profissional de psicologia frente a pessoa que sofre com Transtornos Mentais.
Bibliografia Básica: no mínimo 3 obras, com maior quantidade de volumes. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Artes Médicas, PA 2000. DS M IV. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. POA: Artes Médicas, 1995. JASPERS, Karl. Psicopatologia geral. RJ: Atheneu, 2000.
Bibliografia Complementar: no mínimo 5 obras. ATHAYDE, J. S. de. Elementos de Psicopatologia. Caloust, Lisboa, 1980. CUNHA, Jurema A. Psicodiagnóstico V. POA: Artmed, 2000. HOLMES, David S. Psicologia: Transtornos mentais. PA: Artmed, 2001. CID 10. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. SP: Edusp, 1994. PAÍN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1985.
Nome do Professor: Yara Jurema Hammen

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teorias e Técnicas Psicoterápicas II
Período: VI
Carga horária: 72 horas
Descrição: Bases teóricas e técnicas psicoterápicas nas abordagens: Cognitivo-

Dados por Disciplina
Comportamental, Junguiana e Rogeriana. Ética Profissional
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CORDIOLI, Aristides V. Vencendo o Transtorno Obsessivo-Compulsivo: manual da terapia cognitivo-comportamental para pacientes e terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>JUNG, C.G. (1984) A natureza da Psique. Rio de Janeiro, Ed.Vozes.</p> <p>ROGERS, Carl et al. Psicoterapia e relações humanas. Belo Horizonte: Interlivros, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOAINAIN, Elias. Tornar-se Transpessoal. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>BUYS, Rogério Chistiano. Supervisão de Psicoterapia. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>ROGERS, C. e BOWEN, (1987) Quando fala o coração. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>STALLARD, Paul. Guia do terapeuta para os bons pensamentos-bons sentimentos: utilizando a terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2007</p> <p>TAMBARA, Newton & FREIRE, Elisabeth. Um caminho sem volta. Porto Alegre. DELFHOS, 1999</p>
Nome dos Professores :Vânia Kátia Menegalli Moojen , Schirley dos Santos Garcia

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Técnicas de Exame Psicológico II
Período: VI
Carga horária: 72 a/h
<p>Descrição: A Disciplina focaliza: O fenômeno psíquico da projeção. As formas de projeção e as técnicas de diagnóstico psicológico apoiadas neste fenômeno. Bateria de habilidades específicas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVES, Iraí Cristina Boccato e ESTEVES, Cristiano O teste Palográfico na avaliação da personalidade São Paulo: Vetor, 2004</p> <p>ANASTASI, Anne. Testes Psicológicos: Teoria e Aplicação. SP: EPU-EDUSP, 2003.</p> <p>OCAMPO, M. L. S. e Col. O processo Diagnóstico e as Técnicas Projetivas. SP: Martins Fontes, 1987.</p>
<p>Bibliografia Complementar: .</p> <p>BUCK, John N. Casa - Árvore - Pessoa, técnica projetiva de desenho: Manual e guia de interpretação São Paulo: Vetor, 2003.</p> <p>MURRAY, Henry. Teste de Apercepção Temática -TAT. SP: Casa do Psicólogo, 1997.</p> <p>GÜINTERT, Maria Eliza de Villemor Amaral - Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.</p>
Nome do Professor: Dra. Karin Martins Gomes

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia da Personalidade IV

Período: VI
Carga horária: 72 h/a
Descrição: Teoria Relacional Sistêmica, Teoria de Wilhelm Reich e a Psicologia do Corpo. Teoria Transpessoal.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CERVENY, Geneide. A família como modelo: desconstruindo a patologia. São Paulo: Ed.Psy II</p> <p>SALDANHA, Vera. A psicoterapia transpessoal. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1999.</p> <p>VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. REICH: a análise bioenergética. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDOLFI, Maurizio. A Linguagem do Encontro Terapêutico. Porto Alegre: Ed.Artes Médicas. 1996</p> <p>CARTER & McGoldrick.. As mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma Estrutura para a terapia familiar.Porto Alegre: Artmed. 2001</p> <p>LOWEN, Alexander. O corpo em terapia: abordagem bioenergética. 5.ed. São Paulo: Summus, 1977.</p> <p>TABONE, Márcia. A psicologia transpessoal: introdução à nova visão da consciência em psicologia e educação. São Paulo: Cultrix, 1992.</p> <p>TROTTA, Ernani Eduardo. Psicossomática reichiana e metodologia da orgonoterapia. Rio de Janeiro: edição do autor, Impressão Avenida Central, 1996.</p>
Nome do Professor: Jeverson Rogério Costa Reichow / Schirley dos Santos Garcia

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estágio A
Período: VI
Carga horária: 180 horas/aula
Descrição: Práticas supervisionadas em psicologia na educação.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DEL PRETTE, Z. A. Pereira. Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida. 3ª. Ed. Campinas, SP : Alínea, 2008. 219p.</p> <p>FRANCESCA, Sandra. Psicologia Escolar: Ética e competências na formação e atuação Profissional. 2 ed. Ver. São Paulo: Alínea, 2006. 194 p.</p> <p>GUZZO, Raquel S. L. Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje. Campinas: 2 ed. Alínea, 2002. 191 p. -</p> <p>GUZZO, R.S; WECHSLER, Solange. Psicologia Escolar: Padrões e Práticas em Países de Língua Espanhola. Campinas: Átomo, 1993. 168 p. -</p> <p>WECHSLER, Solange M. Psicologia Escolar: Pesquisa, formação e didática. 3 ed. Campinas: Alínea, 2008. 240 p.</p>
Bibliografia Complementar:

Dados por Disciplina	
ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 13. ed Petrópolis: Vozes, [ex] [ed]	
ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: [ex] [ed]	
BEE, Helen L. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997. 656 p.	[ex] [ed]
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 158 [ex] [ed]	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio [ex] [ed]	
Nome do Professor: João Luiz Brunél	

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia Social III
Período: VI
Carga horária: 36h/a
Descrição: Práticas em Pesquisa e extensão em Psicologia Social: Ética, violência e direitos humanos na vida cotidiana, mídia, poder e subjetividade, processos organizativos, comunidades e práticas sociais na comunidade contemporânea.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. (Org.). Paradigmas em psicologia social: a perspectiva Latino-Americana. 2.ed Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.</p> <p>CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 10. ed Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>LANE, S. & SAWAIA, B. (orgs.). Novas veredas da psicologia social. São Paulo: Brasiliense: EDUC, 1995.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FURTADO, O.; BOCK, A.M. e TEIXEIRA, M.L. Psicologias : uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo, Saraiva, 2002.</p> <p>JACÓ-VILELA, Ana Maria; ROCHA, Marisa Lopes da; MANCEBO, Deise (orgs.). Psicologia Social: relatos na América Latina. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>JACÓ-VILELA, Ana Maria; SATO, Leny. (orgs.) Diálogos em Psicologia Social. Porto Alegre: Editora Evangraf Ltda., 2007.</p>
Nome do Professor: Schirley dos Santos Garcia

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia Organizacional e do Trabalho I
Período: 2014/2

Dados por Disciplina
Carga horária: 72H/A
Descrição: (ementa). Evolução histórica. Estrutura e Comportamento Organizacional: comunicação, liderança e poder, processo decisório, motivação, processos grupais. Qualidade de Vida no Trabalho. Ética Profissional.
Bibliografia Básica: ALBORNOZ, Suzana; Lars Erik Gustav Unonius. O que é trabalho. 6 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2002. BLEGER, J. Psico-Higiene e Psicologia Institucional. São Paulo: Artes Médicas, 1984. CODO, W. O papel do psicólogo na organização industrial : notas sobre o "lobo mau" em psicologia. Em S. T. M. Lane, & W. Codo (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1997
Bibliografia Complementar: no mínimo 5 obras. JACQUES, M.G. e Codo, W.. Saúde Mental e Trabalho: leituras. Petrópolis: Vozes, 2002, p.130-142 <u>BORSOI, I. C.F.. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. Psicol. Soc. [online]. 2007, vol.19, n.spe, pp. 103-111.</u> <u>CANIATO, A. M. P; CESNICK, C. C. e ARAUJO, J. S. Subjetividades cúmplices e o sofrimento psicossocial na contemporaneidade. Psicol. Soc. [online]. 2010, vol.22, n.2, pp. 236-246</u>
Nome do Professor: Rosimeri Vieira da Cruz de Souza

7ª FASE – Eixo Estruturante – Diagnóstico e Intervenção Psicológica em Diferentes Contextos II (7-8 fase)

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia na organização e do trabalho II
Período: 7 fase
Carga horária: 72 horas
Descrição: O Suprimento de Recursos Humanos: (a) Subistemas de Suprimento de Recursos Humanos; b) Recrutamento de Recursos Humanos; c) Seleção de Pessoal; d) Descrição e Análise de Cargos. Dinâmica de Grupo e Relações Humanas nas Empresas. Avaliação de Desempenho. Diagnóstico Organizacional. Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos. Ergonomia: engenharia dos fatores humanos. Ética Profissional.
Bibliografia Básica: BOOG, Magdalena; BOOG, Gustavo (Coord.). Manual de Gestão de pessoas e equipes . Vol 1. São Paulo: Editora Gente, 2002. CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa . SP: Makron Books, 1997. 257 p. ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho . Florianópolis: Artemed, 2002
Bibliografia Complementar: BERGAMINI, Cecilia Whitaker. Motivação nas organizações . São Paulo: Atlas, 1997.

Dados por Disciplina
<p>CHIAVENATO, Idalberto..Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa. 5. ed São Paulo: Atlas, 2004</p> <p>DIAS, Maiango. Absenteísmo em contact center- Estudo de caso com preditores micro e macro-organizacionais. (on Line) Uberlandia, 2005. Disponível na Word wid web:<http://www. btdt.ufu.br/tde_arquivos/dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/cp013595.pdf acessado em 01 de março de 2007.</p> <p>FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Avaliação em empresas do setor automobilístico a partir do clima organizacional e do sistema da qualidade baseado na especificação técnica ISSO/TS 16.949 (on line) São Paulo, 2001. Disponível na Word wid web: :<http://www. ead.fea.usp.br/tcc/trabalhos</p> <p>LOPES, Fabiana M. Aspectos sociológicos do comportamento organizacional com foco nos processos de liderança, motivação e comunicação: um estudo de caso nas empresas do grupo fortes de serviços. (on line) Fortaleza, 2004. Disponível na Word wid web: :<http://www. www.classecontabil.com.br/trabalhos/fabiana_ufc.pdf</p>
Nome do Professor: Vânia Kátia Menegalli Moojen

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicopatologia II
Período: VII
Carga horária: 72 horas/aula
Descrição: Histórico do atendimento clínico. Transtornos de ansiedade, Transtornos somatoformes, Transtornos do humor, Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos a) definição, b) sintomatologia, c) tratamento, d) estigma. Transtornos da personalidade. Ética profissional.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DSM-IV-TR: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4.ed. Porto Alegre: A 2003. 880 p.</p> <p>HOLMES, David S. Psicologia dos transtornos mentais. 2.ed Porto Alegre: Artmed, 2001. 565 p.</p> <p>KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virgínia Alcott. . Compêndio de psiquiatria do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1584 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, Osvaldo Pereira de; DRATCU, Luiz; LARANJEIRA, Ronaldo. Manual de psiquiatria. Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 307 p.</p> <p>BERG, J. H. van den. O paciente psiquiátrico: esboço de uma psicopatologia fenomenológica. Campinas, SP: Editorial Psy, 1999. 120 p.</p> <p>Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID 10: descrições clínicas</p>

Dados por Disciplina
diagnósticas - Coord. Organ. Mund. Da Saúde; trad. Dorgival caetano. Porto Alegre: Artmed, 1993. [edi 351 p.
EBERT, Michael H.; LOOSEN, Peter T.; NURCOMBE, Barry. Psiquiatria : diagnóstico e tratamento. [exc Porto Alegre: Artmed, 2002. 619 p. [edi
SPITZER, Robert L. DSM-IV-TR casos clínicos, volume 2 : especialistas contam como tratam seus pacientes. Porto Alegre: Artmed, 2008. 432p.
Nome do Professor: João Luiz Brunél

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia da Consciência
Período: . VII
Carga horária: 54 h/a
Descrição: (ementa). Histórico da Psicologia Consciência. A Psicologia Transpessoal e as Cartografias da Consciência. As Drogas Psicodélicas e a Exploração da Consciência. Os Estados Alterados de Consciência. A Contribuição da Física Quântica na Psicologia da Consciência
Bibliografia Básica: ALMEIDA, A. M.; CHIBENI, S. S. Investigando o desconhecido: filosofia da ciência e investigação de fenômenos “anômalos” na psiquiatria. Revista de Psiquiatria Clínica 34 (1) 8-16, 2007. ALMEIDA, A.M.; LOTUFO NETO, F. Diretrizes metodológicas para investigar estados alterados de consciência e experiências anômalas. Revista de Psiquiatria Clínica 30 (1):21- 28, 2003. MENEZES Junior, Adair de; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. O diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e transtornos mentais de conteúdo religioso. Revista de Psiquiatria Clínica 36(2) 75-82, 2009.
Bibliografia Complementar: GOSWAMI, Amit. A física da alma. São Paulo: Aleph, 2005. SALDANHA, Vera. A psicoterapia transpessoal. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1999. TABONE, Márcia. A psicologia transpessoal: introdução à nova visão da consciência em psicologia e educação. São Paulo: Cultrix, 1992. WALSH, Roger N., M.D., Ph.D.; VAUGHAN, Frances, Ph.D. (orgs.). Além do ego: dimensões transpessoais em psicologia. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1997. WEIL, Pierre. A consciência cósmica. 7ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
Nome do Professor: Jeverson Rogério Costa Reichow

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia Jurídica
Período: VII

Dados por Disciplina
Carga horária: 72 h/a
Descrição: Psicologia Jurídica: Histórico. Áreas de atuação. Papel do psicólogo e Instrumentos utilizados.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CRUZ, Roberto Moraes e ROVINSKI, Sonia Liane Reichert. Psicologia Jurídica: Perspectiva teóricas e processo de intervenção São Paulo:, Vetor, 2009.</p> <p>BRITO, Leila Maria Torraca. Temas de Psicologia Jurídica. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.</p> <p>ROVINSKI, Sonia Liane. Fundamentos da Perícia Psicológica Forense. São Paulo: Vetor, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALCHIERI, João Carlos e Cruz, Roberto Moraes. Avaliação Psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>AMARO, Sarita. Crianças vítimas de violência das sombras do sofrimento à genealogia da resistência. Uma nova teoria científica. Porto Alegre: Ed. Pucrs, 2003.</p> <p>BRAUN, Suzana. A violência Sexual Infantil na Família. Porto Alegre: Age, 2002.</p> <p>BRITO, Leila Maria Torraca. Separando um estudo sobre a atuação de Psicólogos em Varas da Família. RJ: Ed. Relume-Dumará, 1993</p>
Nome do Professor: Schirley dos Santos Garcia

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: ESTAGIO B SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA SOCIAL
Período: VII
Carga horária: 180 ha
Descrição: (ementa). Prática supervisionada em Psicologia Social.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BLEGER, J. Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>CAMPOS, Regina H. F. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia social crítica com prática de libertação. 3 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BLEGER, J.. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. SP: Cortez, 2001.</p> <p>ABRANTES, Antônio Ângelo, SILVA, Nilma Renildes, MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira (orgs.) Método histórico-cultural na Psicologia Social. Petrópolis, RJ. Vozes, 2005</p> <p>ARRUDA, Ângela. (org). Representando a alteridade. Petrópolis: Vozes, 1998</p> <p>FARR, Robert M. As raízes da Psicologia Social moderna. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>JACÓ-VILELA, Ana Maria; ROCHA, Marisa Lopes da; MANCEBO, Deise (orgs.). Psicologia Social: relatos na América Latina. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p>
Nome do Professor: ROSA NADIR TEIXEIRA JERÔNIMO

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teorias e Técnicas Psicológicas III
Período: VII
Carga horária: 76h/a
Descrição: Bases Teóricas e Técnicas Psicoterápicas nas Abordagens: Sistêmica, Gestalt e Psicodrama
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FONSECA FILHO, José de Souza. Psicoterapia da relação: elementos de psicodrama contemporâneo. São Paulo: Ágora, c1999. 440 p.</p> <p>CARTER & McGoldrick. As mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma Estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>STEVENS, John. Tornar-se presente: experimentos em Gestalt Terapia. São Paulo: Summus, 1988.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDOLFI, Maurizio. A Linguagem do Encontro Terapêutico. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2006.</p> <p>CERVENY, Geneide. A família como modelo: desconstruindo a patologia. São Paulo: Ed. Psy II</p> <p>CUKIER, Rosa. Psicodrama bipessoal: sua técnica, seu terapeuta e seu paciente. 3. ed São Paulo: Ágora, 1992. 117 p.</p> <p>HYCNER, Richard & Jacobs, Lynne. Relação e Cura em Gestalt Terapia. São Paulo: Summus, 1985.</p> <p>OAKLANDER, Violet. Descobrimos crianças – a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 13 edição. São Paulo: Summus, 1980.</p>
<p>Nome do Professor:</p> <p>Schirley dos Santos Garcia, Eliene Benta de Campos Ferreira e Elenice de Freitas Sais.</p>

8ª FASE – Eixo Estruturante – Diagnóstico e Intervenção Psicológica em Diferentes Contextos II

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV
Período: VIII
Carga horária: 72 h/a
Descrição: Bases teóricas e técnicas psicoterápicas nas abordagens: Reichiana, Análise Transacional e Psicologia Transpessoal. Ética Profissional.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>REVISTA da Sociedade Wilhelm Reich/RS – v. 3, n. 3 (dez. 1999) – Porto Alegre: Sociedade Wilhelm Reich/RS, 1999.</p> <p>BERNE, Eric. A análise transacional em psicoterapia. São Paulo: Ed. Summus, 1985.</p> <p>HARRIS, Thomas Anthony. Eu estou ok você está ok : um guia prático para sua auto-análise. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p>

<p>Bibliografia Complementar: no mínimo 5 obras.</p> <p>BERNE, Eric. Os jogos da vida: a psicologia transacional e o relacionamento entre as pessoas. Rio de Janeiro: Artenova, 1974. 174 p..</p> <p>DELANEY, Gayle. O livro de ouro dos sonhos: o real significado dos sonhos e como interpretá-los. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p> <p>KERTËSZ, Roberto. Análise Transacional ao vivo. 3ª ed. São Paulo: Editora Summus, 1987. 167p.</p> <p>KRIPPNER, Stanley (org.). Decifrando a linguagem dos sonhos: o tempo do sonho e o trabalho com os sonhos. 10. Ed. São Paulo: Cultrix, 1998.</p> <p>_____. Sonhos exóticos: como utilizar o significado dos seus sonhos. São Paulo: Summus, 1998.</p>
Nome do Professor: Jeverson Rogério Costa Reichow /Nerilza Volpato Alberton

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Pesquisa em Psicologia II
Período: 2014.2
Carga horária: 36 horas
Descrição: Relação entre pesquisa acadêmica e atuação profissional. Itens de um projeto de pesquisa – revisão. Produção do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006. (Capítulo 6: As etapas do trabalho científico. Pp. 73-83). 2. DESLANDES, Suely F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. Pp. 31-50. 3. GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002. (Parte do capítulo 3: Diferentes fontes de produção de conhecimento nos campos da ação da psicologia como ciência. Pp. 102-106).
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 2. _____. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 3. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino e SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 4. DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 5. _____. Pesquisa: princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
Nome do Professor: Janine Moreira

Nome da disciplina: Psicologia Ambiental
Período: VIII
Carga horária: 54 h/a
<p>Descrição: A Psicologia Ambiental e seu objeto. A prática interdisciplinar da Psicologia Ambiental. O estudo do significado simbólico do espaço. A compreensão dos processos psicossociais resultantes das relações e interações entre as pessoas, grupos, comunidades e seus entornos sócio-físicos. Novas formas de espacialidades no meio urbano contemporâneo. O conceito de paisagem em psicologia. A apropriação do espaço como marca do sujeito através da identificação simbólica. Atores sociais e a produção da cidade. A contribuição da psicologia ambiental para o estudo dos espaços institucionais (escolas, hospitais, igrejas e outros) e dos espaços públicos (praças, parques, calçadas e outros). A Psicologia Ambiental como instrumento do planejamento urbano.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FISCHER, G.N. Psicologia Social do Ambiente. Lisboa – Portugal, Instituto Piaget, 1994. 216p.</p> <p>GONÇALVES, T. M. Cidade e Poética-um estudo de Psicologia Ambiental sobre o ambiente urbano. Ijuí, editora da Unijuí, 2007, 208 p.</p> <p>VALADARES, Jorge de Campos. Qualidade do espaço e habitação humana. Revista Ciência & Habitação Humana. Escola de Saúde Pública-FIOCRUZ, Rio de Janeiro vol.5 nº 1, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GONÇALVES, T. M. Psicologia Ambiental: um estudo sobre a expressão estética das populações de periferias urbanas. Um ensaio poético sobre o Bairro Renascer/Criciúma-SC. Loja/Equador, 2005.</p> <p>ELALI, G. A. MEDEIROS, S. T. F. Apego ao lugar. In: CAVALCANTES, S. ELALI, G. A. Temas básicos em psicologia ambiental. Petrópolis – RJ: Editora vozes, 2011.</p> <p>GONÇALVES, T, M; DESTRO, D; ROCHA, M, S. Ambiente Urbano-um estudo sobre o uso das calçadas como espaços públicos na cidade de Criciúma, Santa Catarina, capital do carvão. In: MILIOLI, G; SANTOS, R; ZANETTE, V, C. Mineração de carvão, meio ambiente e desenvolvimento sustentável no Sul de Santa Catarina. Curitiba: Juruá Editora, 2009. P.215-226.</p> <p>JACOBS, Jane. Morte e vida de Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>
Nome do Professor: Teresinha Maria Gonçalves

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Modelos Emergentes em Psicoterapia
Período: VIII
Carga horária: 72h/a
<p>Descrição: Psicologia Transpessoal. O Atendimento a Pacientes Terminais. A Respiração Holotrófica. Biopsicologia. Orgonoterapia. Hipnose. Abordagens Regressivas. Remédios</p>

Florais. Acupuntura. Meditação e Psicoterapia. Transdisciplinaridade e Psicoterapia. A Espiritualidade e a Prática Clínica. Neurociências e Psicoterapia. A Psicoterapia e a Saúde Pública. Ética Profissional.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Espiritualidade e prática clínica. São Paulo: Thomson, 2004. 263 p.

TABONE, Marcia. A psicologia transpessoal: introdução à nova visão da consciência em psicologia e educação. Artes médicas: Cultrix, 1992. 175 p.

WALSH, Roger N. Além do ego: dimensões transpessoais em psicologia. São Paulo: Cultrix, 1997. 305 p.

Bibliografia Complementar

ANDREWS, Susan. . Stress a seu favor: como gerenciar sua vida em tempos de crise. São Paulo: Ágora, 2003. 110 p.

CREMA, Roberto. Antigos e novos terapeutas: abordagem transdisciplinar em terapia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 319 p.

GROF, Stanislav; BENNETT, Hal Zina; ROSELLI, Wanda de Oliveira. A mente holotrófica: novos conhecimentos sobre psicologia e pesquisa da consciência. 3.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 279 p.

HOWARD, Judy. Os remédios florais do Dr. Bach passo a passo: guia completo para prescrições. São Paulo: Pensamento, 1990. 90 p.

KÜBLER - ROSS, Elizabeth. . Sobre a morte e o morrer. 8.ed. São Paulo: M. Fontes, 2000. 295 p.

Nome do Professor: Elenice de Freitas Sais

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Psicodiagnóstico

Período: VIII

Carga horária: 72 ha

Descrição Propiciar um embasamento teórico-dinâmico das avaliações psicológicas. Possibilitar a construção de um conhecimento dinâmico do psicodiagnóstico, inserindo instrumentos que possibilitem a diferenciação entre laudos e pareceres. Oportunizar a reflexão e a prática da elaboração de documentos.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Jurema A. Psicodiagnóstico V. POA: Artmed, 2000.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DS M IV. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. POA: Artes Médicas, 1995

Bibliografia Complementar: .

ARZENO, Mª Ester Garcia , Psicodiagnóstico Clínica, Artmed, PA,

KAPLAN, Harold; SODDOCK, Benjamin; GRBB, Jack A . Compêndio de psiquiatria : ciência do

comportamento e clínica geral. Porto Alegre : Artes Médicas, 2007.
MARCELLI, D. O manual de psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra. PA: Artes Médicas, 1998.
HOLMES, David S. Psicologia: Transtornos mentais. PA: Artmed, 2001.
PAÍN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1985.

Nome do Professor: Yara Jurema Hammen

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Psicoterapia Infantil

Período: 8VIII

Carga horária: 32 a/h

Descrição: Fundamentos Teóricos e práticos da psicoterapia Infantil e suas abordagens. A função e o significado do brinquedo e o brincar para criança. Ética.

Bibliografia Básica:

AXLINE, Virginia. Ludoterapia. Belo Horizonte: Interlivros, 2006.

LEBOVICI S & DIATKINE R. O significado e Função do Brinquedo na Criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988

CRUZ, HELENA MAFFEI . Papai, Mamãe, Você.... E eu? Casa do Psicólogo. 2002

Bibliografia Complementar:

ABERASTURY, Arminda. A criança e seus Jogos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

AXLINE, Virginia. Dibs em busca de si mesmo. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

BOAS, Magda Vilas . Criança Crianciranda Terapia Corporal com as Crianças. São Paulo: Loyola, 1995.

BROUGERE , Gilles. Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez, 2006.

CUNHA, Nylse Helena Silva Cunha. Brinquedos desafios e descobertas. Petrópolis: Vozes, 2005.

Nome do Professor: Dra. Karin Martins Gomes

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Estágio C - em Psicologia Organizacional e do trabalho

Período: VIII

Carga horária: 180 horas

Descrição: Práticas Supervisionadas em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Onésimo de Oliveira. Comunicação empresarial versus comunicação organizacional: novos desafios teóricos. RAP. Rio de Janeiro 40 (6): 1113 - 44, Nov./Dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n6/10.pdf>> Acesso em: 20/11/2012.

IEMA, Carlos Roberto Dias. Um estudo teórico sobre a formação do Psicólogo organizacional no Brasil. Psicologia: Teoria e Prática, 1999. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.com.br/editora/index.php/ptp/article/download/1139/836>>

Dados por Disciplina
Acesso em: 03/09/2012.
MUCHINSKY, Paul M. Psicologia organizacional. São Paulo, Pioneira, 2004.
GORGES, D. A contribuição do psicólogo organizacional e do trabalho na qualidade de vida de trabalhadores do município de Itajaí-SC. 2008, 50 p. TCC (Graduação em Psicologia) Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC
MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 9.ed. São Paulo: Futura, 2004. 332 p
ZANELLI, Jose Carlos. O Psicólogo nas organizações de trabalho: formação e atividades profissionais. Porto Alegre, Artmed, 2002
PONTES, Benedito Rodrigues. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: LTr, 2001.
SPECTOR, Paul. Psicologia nas organizações. São Paulo, Saraiva, 2002.
Nome do Professor: Graziela Amboni

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: -PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO III
Período: 2014/2
Carga horária: 2 creditos
Descrição: Processos Seletivos na Prática. Consultoria e Terceirização em Psicologia. Qualificação Profissional e Competências. As Tecnologias e Condições de Trabalho.
Bibliografia básica: BOOG, Maria Cristina Faber; CASTRO, Alfredo Pires de. Manual de gestão de pessoas e equipes. São Paulo: Gente, 2002. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos ? Edição compacta. SP: ATLAS, 2002. TEIXEIRA, Gilnei Mourão. Gestão estratégica de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 142 p. ISBN 8522505373
Bibliografia Complementar: REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas: como transformar os gerentes em gestores de pessoas. 4. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. CHIAVENATO, Idalberto..Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa. 5. ed São Paulo: Atlas, 2004 EL-KOUBA, Amir. . Programas de desenvolvimento comportamental: influências sobre os objetivos estratégicos = Behavioral development programs: influences on strategic goals. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro , v.49, n.3 , p.295-308, set.
Nome do Professor: Rosimeri Vieira da Cruz de Souza

9ª FASE – Eixo Estruturante – Intervenção e Pesquisa Psicológica em Diferentes Contextos (9-10 fase)

Dados por Disciplina

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e Técnicas de Dinâmica de Grupo III
Período: IX
Carga horária: 36h/a
Descrição: Papel terapeuta de grupo; desenvolvimento de modelos intervenção grupal; ética; estrutura e processos grupais.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORGES, Giovanna Leal. Dinâmicas de grupo : redescobrimos valores : para encontros de Jovens. 5.ed</p> <p>FRITZEN, Silvino José. Janela de Johari: exercícios vivenciais de dinâmica de grupo, relações humanas e de sensibilidade. 18.ed Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001</p> <p>OSÓRIO, Luiz Carlos. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: ARTMED, 2003</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DAVIS, Flora. A comunicação não-verbal. 6.ed São Paulo: Summus ed., 1979.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>GONÇALVES, Ana Maria. Dinâmica de grupos na formação de lideranças. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>GOFFMAN, Erving; RAPOSO, Maria Célia Santos. A representação do eu na vida cotidiana. 8.ed Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.</p>
Nome do Professor: Eliene Benta de Campos Ferreira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia do Esporte
Período: IX
Carga horária: 72h a
Descrição: Compreender as teorias da psicologia do esporte; Identificar as técnicas e a forma como aplica-las prática terapêutica. Saber comportar-se dentro de uma ética profissional.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANGELO, L. F. Psicanálise e Psicologia do Esporte: é possível tal combinação?. In RUBIO, K. (org.) Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>BRANDÃO, M. R. F. A formação e profissionalização do Psicólogo do Esporte. In RUBIO, K.(org.). Encontros e desencontros: descobrindo a Psicologia do Esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p>

Dados por Disciplina
<p>CAMPOS, R.; ROMANO, B. W.; NEGRÃO, C. E. Psicologia do Esporte de reabilitação. In RUBIO, K. (org.). Encontros e desencontros: descobrindo a Psicologia do Esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AZEVEDO MARQUES, J. A.; JUNISHI, S. K. Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e a formação de crianças e jovens. In RUBIO, K. (org.). Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>CILLO, E. N. P. Análise do comportamento aplicada ao esporte e à atividade física: a contribuição do behaviorismo radical. In RUBIO, K. (org.). Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>COMISSÃO DE ESPORTE DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. A avaliação psicológica no esporte ou os perigos da normatização e da normalização. In RUBIO, K.(org.). Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. MACHADO, A. A. Psicologia do Esporte. Temas emergentes. Jundiaí: Ápice, 1997</p> <p>MARTINI, L. A. Fundamentos da preparação psicológica do esportista. In RUBIO, K. (org.). Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p>
Nome do Professor: Nerilza Volpato Beltrame Alberton

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: TCC I
Período: IX
Carga horária: 108 horas
Descrição: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso. Execução da Pesquisa do TCC.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.</p> <p>HULLEY, Stephen B. (Et al.). Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARVALHO, Alex Moreira. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. 125 p.</p> <p>MACIEIRA, Sílvia; VENTURA, Magda. Como elaborar projeto, monografia e artigo científico. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007. 132p.</p> <p>RIGO ARNAVAT, Antonia; GENESCÀ DUEÑAS, Gabriel. Como elaborar e apresentar teses e trabalhos de pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2006. 158 p.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.</p>

TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 685 p.

Nome do Professor: Graziela Amboni

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica - Estágio D

Período: IX

Carga horária: 180 h/a

Descrição: (ementa). Práticas supervisionadas em Psicologia Clínica.

Bibliografia Básica:

BERNE, Eric. A análise transacional em psicoterapia. SP: Summus, 1985.

FREUD, Sigmund. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. RJ: Imago, 1996.

LOWEN, Alexander. O corpo em terapia: abordagem bioenergética. 5.ed. SP: Summus, 1987.

Bibliografia Complementar:

MORENO, Jacob Levin. Psicoterapia de Grupo e Psicodrama. Campinas: Livro Pleno, 1999.

NAVARRO, Federico. Terapia reichiana II: fundamentos médicos somatopsicodinâmica. SP: Summus, 1987.

RAKNES, Ola. Wilhelm Reich e a orgonomia. SP: Summus, 1988.

REICH, Wilhelm. A função do orgasmo. 5. ed. SP: Brasiliense, 1995

ROGERS, C. & KINGET, M. Um jeito de Ser. SP: EPU. 1983.

VON FRANZ, M. L. O significado psicológico dos motivos de redenção nos contos de fada. SP: Cultrix, 2001.

Nome do Professor: Denise Nuernberg

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia Hospitalar
Período: IX
Carga horária: 36h/a
Descrição: A realidade da instituição hospitalar. Fatores orgânicos, psicológicos e socioculturais em situações de hospitalização reconhecendo e identificando as técnicas específicas no atendimento ao paciente, em diferentes unidades de internação.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. . Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.</p> <p>FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto. Microfísica do poder. 11 ed. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1993. 295 p. (Biblioteca de filosofia e história das ciências v.7)</p> <p>KÜBLER-ROSS, Elizabeth. Sobre a Morte e o Morrer. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 295 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANGERAMI, C. V. A. (1994). Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira.</p> <p>introdução em psicologia hospital. São Paulo: Nêmeton</p> <p>CAMPOS, Terezinha Calil Padis. Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1995. 112 p.</p> <p>DETHLEFSEN, Thorwald; DAHLKE, Rüdiger. A doença como caminho: uma visão nova da cura como ponto de mutação em que um mal se deixa transformar em bem. 7.ed São Paulo: Cultrix, 1999. 262 p.</p>
Nome do Professor: Fernanda de Souza Fernandes

10ª FASE – Eixo Estruturante – Intervenção e Pesquisa Psicológica em Diferentes Contextos (9-10 fase)

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estágio E
Período: X
Carga horária: 216 h/a
Descrição: (ementa). Práticas supervisionadas em Psicologia Clínica.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERNE, Eric. A análise transacional em psicoterapia. SP: Summus, 1985.</p> <p>FREUD, Sigmund. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. RJ: Imago, 1996.</p> <p>LOWEN, Alexander. O corpo em terapia: abordagem bioenergética. 5.ed. SP: Summus, 1987.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>OAKLANDER, V. Descobrendo crianças? a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. SP: Summus, 1980.</p> <p>PONCIANO R. (s.d.) Gestalt-Terapia o Processo Grupal. SP: Summus, 1994.</p>

REICH, Wilhelm. A função do orgasmo. 5. ed. SP: Brasiliense, 1995
WITAKER & BUMBERRY, C. W. Dançando com a Família. POA: Artmed, 1998.
VON FRANZ, M. L. O significado psicológico dos motivos de redenção nos contos de fada. SP: Cultrix, 2001.
Nome do Professor: Jeverson Rogério Costa Reichow

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: TCC II
Período: X
Carga horária: 108 horas
Descrição: Orientação Final do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa do TCC.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>VIEIRA, Sonia; HOSSNE, Willians Saad. Metodologia Científica para a Área da Saúde. Rio de Janeiro: ed. Capus, 2001. 192 p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.</p> <p>HULLEY, Stephen B. (Et al.). Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CARVALHO, Alex Moreira. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. 125 p.</p> <p>MACIEIRA, Sílvio; VENTURA, Magda. Como elaborar projeto, monografia e artigo científico. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007. 132p.</p> <p>RIGO ARNAVAT, Antonia; GENESCA DUEÑAS, Gabriel. Como elaborar e apresentar teses e trabalhos de pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2006. 158 p.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.</p> <p>TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 685 p.</p>
Nome do Professor: Rosa Nadir Jeronimo

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia Comunitária
Período: X
Carga horária: 72h
Descrição: Histórico e Conceitos Básicos. Intervenções em comunidades. Abordagens em comunidades. Metodologias e Intervenções. Ética Profissional.
<p>Bibliografia Básica: no mínimo 3 obras, com maior quantidade de volumes.</p> <p>CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 10. Ed Petrópolis: Vozes, 2005. 179 p.</p>

Dados por Disciplina
<p>HUTZ, Claudio Simon, (org.), Avanços em Psicologia Comunitária e Intervenções Psicossociais. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010, 325 p.</p> <p>MOREÉ, Carmem Leontina Ojeda Ocampo. A psicologia na comunidade: Uma proposta de intervenção. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2006. 213 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n 34).</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários para prática educativa. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 148 p.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 245 p.</p> <p>PLONER, Katia Simone. Ética e paradigmas na psicologia social. Porto Alegre: ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social, 2003. 257 p.</p> <p>Bibliografia Complementar – acesso virtual:</p> <p>VASCONCELOS, Eduardo M. (coord). Manual de ajuda e suporte mútuos em saúde mental: para facilitadores, trabalhadores e profissionais de saúde e saúde mental. Rio de Janeiro/RJ: Escola de Serviço Social da UFRJ; Brasília: Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde, 2013.</p>
Nome do Professor: Dipaula Minotto da Silva

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Atividade Física e Qualidade de Vida
Período: X
Carga horária: 36 h/a
<p>Descrição: Conceitos e fundamentos das atividades práticas, com informações gerais quanto aos seus benefícios em relação à qualidade de vida: cultura dos valores humanos, práticas esportivas e alternativas relacionadas ao bem-estar, a saúde e à qualidade de vida.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORGES, Giovanna Leal. Dinâmicas de grupo: crescimento e integração. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003 - 2007. 78 p.</p> <p>GONÇALVES, Aguinaldo José; VILARTA, Roberto. Qualidade de vida e atividade física: explorando teorias e práticas. Barueri, SP: Manole, 2004. 287 p.</p> <p>NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. rev. e atual Londrina: Madiograf, 2003 - 2006. 282 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. 2. ed Rio de Janeiro: Shape, 1998 - 2003. 327 p.</p>

Dados por Disciplina
FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. 31 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. GONÇALVES, Ana Maria; PERPÉTUO, Susan Chiode. Dinâmica de grupos na formação de lideranças. 9.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001 -2005. 152 p. JACOB FILHO, Wilson. Atividade física e envelhecimento saudável. São Paulo: Atheneu, 2006. 72 p. NAHAS, Markus Vinícius. Obesidade, controle de peso e atividade física. Londrina: Midiograf, 1999.
Nome do Professor: Alessandra Rosa Blauth

ANEXO 4: ATIVIDADES COMPLEMENTARES



UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

RESOLUÇÃO n. 01/2011/COLEGIADO UNASAU

Aprova regulamento de atividade de formação complementar do curso de Psicologia, Matriz curricular 03 (M) e 2 (N).

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, UNASAU, no uso de suas atribuições e tendo em vista a decisão do Colegiado no dia 01 de abril de 2011,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o regulamento de Atividade de formação complementar do curso de Psicologia, matriz curricular 03 (M) e 2 (N).

Art. 2º O regulamento de atividade de formação complementar constitui anexo dessa resolução.

Art. 3º O presente regulamento entrará em vigor para todos os alunos da matriz curricular 03(M) e 02 (N) do curso de Psicologia, a partir do 1º semestre de 2011.


Art 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Criciúma, 08 de abril de 2011.

Publicada no M. A. n.º 111, da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde da UNESC, de

_____/_____/_____

UNASAU



PROF. LUCIANE BISOGNIN CERETTA
PRESIDENTE DO COLEGIADO DA UNASAU



FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Av. da Universidade, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (049) 3431-2500 - Fax: (049) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>

Anexo da resolução n. 01/2011/Colegiado UNASAU

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - AFC – DO CURSO DE PSICOLOGIA

I – DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º - O presente regulamento constitui parte integrante do currículo do curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense e visa normatizar as Atividades de Formação Complementar - AFC deste currículo, conforme as diretrizes curriculares CNE/CES/153/2007, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau dos acadêmicos.

Art. 2º - As AFC constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo acadêmico no transcorrer do seu curso de Psicologia na UNESC.

Art. 3º - Os objetivos gerais da AFC são os de flexibilizar o currículo do curso de graduação em Psicologia e proporcionar aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - As AFC terão carga horária de 72 horas, conforme Resolução nº 48/09 pela Câmara de Ensino de Graduação, devendo seu cumprimento distribuir-se ao longo de todo o curso de graduação em Psicologia.

II – DO CÔMPUTO DAS AFC

Art. 5º - Para fins de registro e controle das AFC, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela a seguir:

Tipo da Atividade	Maximo permitido	Documento Comprobatório
Participação em palestras, oficinas, mesas redondas e workshop	10horas	Xerox do certificado ou declaração.
Participação em jornadas e semanas acadêmicas	20horas	Xerox do certificado ou declaração.
Apresentação de trabalhos científicos	20horas	Xerox do certificado ou declaração.
Estágio extracurricular	30horas	Xerox do Termo de Compromisso do Estágio
Participação de grupo de estudo, pesquisa e/ou extensão	30horas	Xerox do certificado ou declaração.
Apresentação oral de Poster em congressos, jornada e semanas acadêmicas.	10horas	Xerox do certificado ou declaração.
Trabalho voluntário realizado dentro das quatro áreas de estágio: escolar, organizacional, social e clínico	20horas	Xerox do certificado ou declaração.
Participação em eventos relativos à psicologia nas diferentes áreas.	20horas	Xerox do certificado ou declaração.
Organização de semanas acadêmicas, jornadas e outros eventos que a coordenação julgar como pertinente as atividades científico acadêmicas	20horas	Xerox do certificado ou declaração.
Participação em apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	08 horas	Xerox da declaração.

III – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 6º - É da exclusiva competência da coordenação do curso de Psicologia, o cômputo das horas de cada aluno.

Art. 7º - Ao acadêmico compete apresentar à coordenação uma cópia dos documentos comprobatórios.

Art. 8º - Os documentos comprobatórios da realização das referidas atividades, juntamente com o formulário proposto pela coordenação, deverão ser entregues na secretaria do curso de Psicologia no prazo máximo de 60 (sessenta) dias antes do encerramento do período letivo.

Art. 9º - Compete ao colegiado do curso de Psicologia da UNESC dirimir dúvidas referentes à interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

ANEXO 5: REGULAMENTO DO TCC

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

REGULAMENTO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I e II
CURSO PSICOLOGIA



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**



REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I e II (TCC I e II)

**CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES INICIAIS**

Este documento apresenta normas e critérios para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Psicologia da UNESC, de acordo com a Resolução n. 66/2009/Câmara de Ensino de Graduação.

O currículo do Curso de Psicologia estabelece que o acadêmico deverá, obrigatoriamente, elaborar e defender individualmente o seu Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito das disciplinas TCC I e TCC II do referido curso, com carga horária de 6 h/a no TCC I e 6h/a no TCC II.

Este trabalho oportuniza ao acadêmico desenvolver um trabalho científico, reelaborar e sistematizar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, além de construir novos conhecimentos para contribuir na concretização da missão da instituição: “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

**CAPÍTULO II
OBJETIVOS DO TCC**

Art. 1º Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso I e II são:

§ 1º Desenvolver as habilidades e competências referentes:

- a) Ao domínio da língua portuguesa;
- b) A interpretação e compreensão de textos;
- c) A argumentação e fundamentação de idéias com base em conteúdos definidos;
- d) A coerência lógica do pensamento de forma escrita e oral;
- e) Ao conhecimento interdisciplinar;
- f) Aos conhecimentos científicos da área da Psicologia;
- g) À utilização da normatização metodológica e elaboração de trabalho e de resumo para divulgação em anais, periódicos, revistas de cunho científico, seminários, etc.

§ 2º Inserir o acadêmico ao no estudo de problemas regionais, buscando apontar possíveis propostas de soluções e/ou superações, com o escopo de integrar universidade e sociedade.

§ 3º Praticar a investigação científica.

§ 4º Desenvolver a produção acadêmica e a capacidade de expressão oral e escrita.

§ 5º Apresentar pesquisas acerca de inovações do mundo profissional.

§ 6º Contribuir para o aperfeiçoamento e qualificação profissional.

CAPÍTULO III

DAS LINHAS DE PESQUISA

Art. 2º Os Trabalhos de Conclusão de Curso I e II deverão ser desenvolvidos dentro dos diversos temas da Psicologia, podendo enfocar as bases filosóficas, sociais, históricas, biológicas e antropológicas da Psicologia, desde que leve em conta não somente a produção científica já disponível, mas que possibilite idéias relativas à ampliação do conhecimento.

Art. 3º Os Trabalhos de Conclusão de Curso I e II deverão ser desenvolvidos preferencialmente dentro das linhas de pesquisa da respectiva Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, descritas a seguir:

Com base na Resolução Res. 11/2013/UNASAU as Linhas de Pesquisa da UNASAU são:

1. **Neurociências:** Estuda o sistema nervoso integrando as ciências básicas e a clínica na prevenção, tratamento e reabilitação de doenças.
2. **Fisiopatologia:** Estuda os mecanismos das doenças de forma a compreender seu surgimento e evolução e, ainda, desenvolver mecanismos de prevenção, tratamento e reabilitação.
3. **Exercício na Saúde, na Doença e no Desempenho Esportivo:** Estuda os efeitos do exercício físico sobre o desempenho esportivo e sobre suas repercussões na prevenção, tratamento e reabilitação de doenças.
4. **Gestão em saúde:** Aspectos da gestão envolvendo planejamento, avaliação e regulação em saúde.
5. **Atenção à Saúde:** Estuda os aspectos envolvidos na integralidade da atenção à saúde, especialmente epidemiologia, saúde coletiva, políticas públicas e educação em saúde.
6. **Tecnologias em Saúde:** Estuda o desenvolvimento de produtos e processos para a promoção da saúde.
7. **Saúde e processos psicossociais:** Estuda a saúde e seus processos psicológicos individuais, de interação social e de desenvolvimento psicológico, considerando os aspectos sociais, organizacionais, educacionais e clínicos.
8. **Saúde funcional:** Estuda a Funcionalidade relacionada ao bem estar funcional individual e das coletividades em todos os ciclos de vida, no desempenho das funções humanas no contexto de vida e de trabalho.

CAPÍTULO IV

DO CRONOGRAMA

Art. 4º Os Trabalhos de Conclusão de Curso I e II deverão ser elaborados após a realização da disciplina de Pesquisa em Psicologia II:

§ 1º Indica-se que a escolha do professor orientador seja realizada no decorrer do semestre anterior ao do desenvolvimento do TCC I, na disciplina de Pesquisa em Psicologia.

§ 2º O TCC será desenvolvido em dois semestres TCC I e TCC II

§ 3º Todos os trabalhos, desenvolvidos no decorrer do semestre em que foi realizada a matrícula da disciplina de TCC I, deverão ser avaliados no decorrer do semestre pelo professor orientador.

§ 4º Todos os trabalhos, desenvolvidos no decorrer do semestre em que foi realizada a matrícula da disciplina de TCC II, deverão ser defendidos na semana determinada pelo coordenador de TCC.

§ 5º As datas de entrega de todas as documentações referentes ao TCC I e TCC II serão estabelecidas pelo coordenador de TCC no início do semestre não cabendo interposição de recurso a qualquer instância acadêmica, caso as datas não sejam salvaguardadas. A não entrega na data estabelecida implicará reprovação na disciplina.

CAPÍTULO V

DA ORIENTAÇÃO

Art. 5º Os Trabalhos de Conclusão de Curso I e II deverão ser orientados, por um professor do quadro regular da UNESC, no mínimo com titulação de especialista, com a supervisão dos procedimentos do coordenador de TCC I e II.

§ 1º Salvaguardada a titulação mínima, o aceite de orientação ficará a critério do professor convidado pelo acadêmico.

§ 2º Os orientadores serão escolhidos de acordo com suas áreas de competência e conforme o campo temático dos Trabalhos de Conclusão de Curso I e II, e a coordenação encaminhará para divulgação a relação dos professores e suas respectivas áreas de conhecimento, facilitando a escolha dos mesmos.

§ 3º O número de orientandos no TCC I, por professor no semestre, será limitado a cinco (05), e no TCC II, por professor no semestre, também será limitado a cinco (05).

§ 4º Aos professores do curso que tenham a disciplina de TCC I e II sob sua responsabilidade, terão como carga horária mínima 06 (seis) créditos para cada disciplina.

§ 5º O professor orientador de TCC I e TCC II terá assegurado a remuneração de 1/2 (meia hora/aula) por semana, por aluno-orientando.

Art. 6º O acadêmico de TCC I deverá entregar a ficha de confirmação de orientação na data previamente marcada pela coordenação de TCC I. A fim de mapeamento do professor orientador.

Art. 7º O acadêmico de TCCII deverá entregar a ficha de confirmação de orientação na data previamente marcada pela coordenação de TCC II. A fim de mapeamento do professor orientador.

Parágrafo único: As datas de entrega de todas as documentações referentes ao TCC I e TCC II serão estabelecidas pelo coordenador de TCC no início do semestre não cabendo interposição de recurso a qualquer instância acadêmica, caso as datas não sejam salvaguardadas. A não entrega na data estabelecida implicará reprovação na disciplina.

CAPÍTULO VI

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º São atribuições do professor orientador:

- I. Acompanhar e examinar, de acordo com o número de horas/aulas estabelecidas para cada acadêmico/orientando, o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso I e II, logo após assinar um termo de compromisso para a orientação do TCC I e II.
- II. Elaborar, junto ao orientando, um cronograma de atendimento.
- III. Solicitar e avaliar do acadêmico/orientando, relatórios parciais de atividades; demais materiais; papéis de trabalho e outros recursos julgados necessários.
- IV. Participar de reuniões convocadas pelo coordenador de TCC I e II, bem como possíveis seminários informativos sobre o andamento e procedimentos metodológicos.
- V. Avaliar o projeto de TCC e a versão final, observando as normas metodológicas, coerência linguística e o desenvolvimento dos objetivos propostos.
- VI. Votar a defesa do TCC II sempre que verifique inexistência de qualidade, com referência à ortografia, concordância verbal, estruturação de frases, coerência de idéias, fundamentação teórica, estruturação metodológica e condições do acadêmico de domínio do tema escolhido pelo acadêmico. Assim como também, no caso de constatação de plágio do trabalho.
- VII. Presidir os trabalhos da Banca Examinadora.
- VIII. Informar, por escrito, ao Coordenador, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas no regulamento geral e neste manual, pelos seus orientandos.
- IX. Assinar a ata de defesa, juntamente com os demais membros da banca examinadora e a versão final do trabalho.
- X. Fazer a revisão final do trabalho, antes da encadernação.
- XI. Cumprir e fazer cumprir este manual.
- XII. Buscar, junto ao coordenador, subsídios metodológicos que venham a auxiliar o bom andamento da pesquisa.

Art. 9º O coordenador de TCC I e II, juntamente com o professor orientador responsabilizar-se-ão pela indicação de outro orientador para o acadêmico, caso o mesmo se ausente por alguma razão de afastamento das suas atividades docentes da Universidade.

§ 1º O professor orientador poderá desobrigar-se da orientação mediante justificativa escrita e autorizada pelo coordenador de TCC I e II, cabendo ao coordenador, a indicação de novo orientadora, no prazo máximo de 10 dias, contados da data do aceite da desistência.

§ 2º Acatado o pedido, o professor-orientador deixará imediatamente de receber a remuneração estabelecida para o caso.

§ 3º Na disciplina de TCC II, a data limite para a declínio e/ou troca e desobrigação do orientador será até 30 dias antes da entrega do trabalho escrito à banca examinadora, estabelecida pelo curso.

CAPÍTULO VII ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO ORIENTANDO

Art. 10º São atribuições do acadêmico-orientando:

- I. Matricular-se na disciplina, obedecendo aos pré-requisitos determinados pelo curso.
- II. Realizar o trabalho individualmente.

III. Comparecer as reuniões do semestre em que se desenvolve o TCC I e II, marcadas pelo coordenador.

IV. Comparecer às orientações definidas pelo professor-orientador e assinar a lista de frequência.

V. Entregar a ficha de confirmação de orientação, devidamente preenchida à coordenação, até a primeira semana de aula do semestre em que a matrícula do TCC foi realizada.

VI. Apresentar, regularmente, relatórios parciais das atividades de pesquisa para o professor-orientador, assim como demais materiais e papéis de trabalhos sempre que solicitados.

VII. Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso I e II, ou refazê-lo sempre que solicitado, de acordo com as normas metodológicas e diretrizes gerais publicadas pela Pró-Reitoria de Graduação e Ensino e por este manual, nas normas da ABNT da versão mais recente.

VIII. Cumprir as determinações gerais deste manual e aquelas emanadas do Curso.

IX. No caso de pesquisa de campo, submeter o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética.

X. Informar, por escrito, ao Coordenador do Curso, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas neste manual.

XI. Entregar a versão final do TCC I de acordo com as datas fixadas pela coordenação de TCC, ao professor orientador.

XII. No caso do TCC II, entregar o convite aos membros da banca examinadora, com no mínimo 40 dias de antecedência de sua defesa.

XIII. Realizar a defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso II, de acordo com as disposições estabelecidas.

XIV. Entregar a versão final do TCC II no prazo estabelecido pela Coordenação do curso.

XV. Entregar a cópia do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) para os professores examinadores com, no mínimo, 30 (trinta) dias que antecedem a data da defesa do início das apresentações, anexando o parecer deferido do Comitê de Ética, no caso de pesquisa de campo.

XVI. Encaminhar, ao final de cada semestre para o coordenador de TCC, o controle de frequência dos encontros com o orientador, devidamente assinado pelo acadêmico e pelo orientador (TCC I e TCC II).

XVII. No caso de solicitação de substituição de professor orientador, cabe ao requerente, mediante justificativa escrita e autorizada pelo coordenador de TCC I e II, providenciar novo orientador no prazo máximo de 10 (dez) dias, contados da data do aceite do Coordenador de TCC I e II.

§ 1º Na disciplina de TCC II, a data limite para a solicitação de substituição do professor orientador será de até 30 dias antes da entrega do trabalho escrito à banca examinadora estabelecida pelo curso.

§ 2º A responsabilidade pela elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso I e II (TCC I e II) é integralmente do acadêmico matriculado, o que não exime o professor orientador de cumprir as normas definidas neste manual e na Resolução n. 66/2009/CÂMERA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

XVIII. Cumprir e fazer cumprir este manual.

Parágrafo único: Caso o requerente não providenciar novo orientador no prazo máximo de 10 (dez) dias, respeitando a data limite de solicitação de substituição do professor orientador, o acadêmico será considerado reprovado, não cabendo recurso desta decisão, devendo matricular-se na mesma disciplina no período letivo seguinte.

CAPÍTULO VIII

DA COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO I e II (TCC I e II)

Art. 11º Cabe ao Coordenador do TCC I e TCC II viabilizar condições para a realização adequada dos Trabalhos de Conclusão de Curso e tomar as medidas necessárias de acordo com as atribuições estabelecidas no Regimento Geral da UNESC e as diretrizes deste manual.

§ 1º Compete também ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso I e II, ouvido previamente o professor orientador, vetar a defesa do TCC II, sempre que for observada a inexistência da estrutura formal do trabalho (metodológica ou de estrutura), ou que, por meio ilícito tenha sido construído. O veto deverá estar explícito e constar em ata.

§ 2º Cabe à Coordenação divulgar a relação de professores com a respectiva titulação e área de conhecimento, para possibilitar a escolha do orientador pelos acadêmicos.

§ 3º É de responsabilidade do Coordenador de TCC I e II, por meio da secretaria do Curso, preparar, redigir e entregar correspondência comprovando a participação na banca, para todos os membros convidados, bem como para os orientadores. Este documento será entregue no dia da defesa.

§ 4º É de responsabilidade do coordenador de TCC I e II a entrega de documento que viabilize o aceite do local para a realização da pesquisa desejada ao Professor Orientador que encaminhará o documento. Sem autorização do local, a pesquisa não poderá ser realizada.

CAPÍTULO IX

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 12º A Banca Examinadora será composta pelo orientador e mais dois professores examinadores; sendo um indicado* pelo coordenador de TCC e NDE e um indicado pelo orientando e orientador. Todos com conhecimento e experiência comprovada de no mínimo 03 anos na área de pesquisa (e titulação mínima de especialista), informado e aprovado pelo Coordenador.

§ 1º A titulação do orientador, tanto quanto a dos examinadores, deverá ser, no mínimo, de especialista conforme normatização deste manual.

§ 2º Poderá, também, compor a Banca Examinadora, professor especialmente convidado pertencente a outro Departamento da Unesc ou mesmo um examinador externo a Unesc, em função de reconhecido saber na área que trata o TCC II, respeitada a titulação mínima e possuir experiência profissional comprovada de três anos.

§ 3º O examinador convidado, seja ele interno ou externo a Unesc é convidado a participar desta atividade e o fará em contribuição a ciência e o desenvolvimento do conhecimento, sem qualquer espécie de remuneração. Dessa forma, poderá declinar do convite se assim o desejar.

§ 4º O presidente da Banca Examinadora será o orientador, que será quem conduzirá todo o processo de defesa do TCC do início ao fim. Podendo se manifestar para efeito de esclarecimentos de tópicos e colocações.

§ 5º A banca examinadora não deverá tornar público o trabalho antes de sua defesa.

*O coordenador de TCC e NDE seguindo as regras para avaliadores indicarão dois nomes para ser membro examinador do TCC II e orientando e orientador em conjunto optarão por um destes nomes, sem qualquer possibilidade de recusa dos dois.

Art. 13º A entrega dos trabalhos pelo acadêmico à Banca Examinadora, deverá ser feita em 03 (três) vias encadernadas com espiral, ou seja, uma cópia para cada membro da banca, mediante comprovante de recebimento, com no mínimo 30 (trinta) dias, antes da data de início da apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso II, conforme calendário fixado pelo coordenador do TCC II no início do semestre.

Parágrafo único: A não entrega em tempo hábil, de 30 (trinta) dias, implicará no automático adiamento da defesa para o período letivo seguinte, não cabendo recurso desta decisão.

CAPÍTULO X

DA DEFESA DO TCC II

Art. 14º A data da defesa será marcada pela Coordenação do TCC II, registrando-se os trabalhos da banca em ata própria.

§ 1º O cronograma das defesas, juntamente com a composição das bancas, será publicado no âmbito do curso, no prazo mínimo de até 10 (dez) dias, antes do início da primeira defesa. A defesa será realizada mediante o agendamento acordado entre professor orientador e orientando, na coordenação; após a definição, os orientandos poderão trocar seus horários conforme aceite do outro colega, sua banca e orientador. Cada banca de apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II, terá o tempo máximo de 2 horas. Poderão ocorrer apresentações concomitantes, desde que haja equipamento e estrutura adequada para a situação.

§ 2º Durante as defesas, que serão públicas, não será permitida a manifestação dos espectadores até o pronunciamento final (antes da divulgação da nota), da banca examinadora.

§ 3º Todas defesas de TCC II serão públicas. Poderão ser filmadas, desde que a pedido do orientando que informará ao Coordenador, bem como deverá ter o aceite do seu orientador quanto as filmagens. O acadêmico deve estar ciente de que isso não será levado em consideração, caso venha a interferir negativamente no processo de defesa.

Art. 15º A sessão de defesa do TCC II terá início com uma exposição oral do acadêmico de, no mínimo, 20 (vinte) minutos e no máximo, 30 (trinta) minutos, podendo, na apresentação, utilizar-se de recurso audiovisual disponível, ou qualquer outro, desde que ouvida e solicitada previamente a Coordenação.

§ 1º Os membros da Banca Examinadora terão, no máximo, o tempo de 10 (dez) minutos, para arguição e considerações julgadas importantes, para cada um.

§ 2º O presidente da Banca Examinadora organizará os trabalhos, cronometrará o tempo de apresentação do acadêmico e a divisão e o controle do tempo dos examinadores, cabendo ao mesmo definir qual dos examinadores arguirá primeiro, bem como concederá prorrogação de até 05 (cinco) minutos para cada examinador no máximo.

§ 3º Os horários estabelecidos para início e término das defesas deverão ser respeitados rigorosamente, tanto pelo acadêmico, quanto pelos componentes da banca.

§ 4º Após o término da defesa e conclusão da avaliação o professor orientador deverá anunciar ao acadêmico o resultado geral de seu trabalho de conclusão de curso, sem identificar individualmente a nota de cada membro. Deverá também o professor orientador ficar responsável em entregar ao coordenador de TCC as avaliações devidamente preenchidas e assinadas pelos membros componentes das bancas.

CAPÍTULO XI *DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TCC I e TCC II*

Art. 16º O processo de avaliação processual do TCC I é realizado pelo professor orientador, e desdobrar-se-á em três etapas, conforme anexo 09:

1. Nota do trabalho escrito (ortografia, concordância verbal, estruturação de frases, coerência e clareza de idéias, sequência lógica, objetividade fundamentação teórica e estruturação metodológica), segundo ficha de avaliação organizada para tal;
2. Nota da apresentação oral e sustentação (coerência com o trabalho escrito, sequência lógica, postura, domínio do trabalho e segurança).
3. Nota quanto às atitudes do orientando: comprometimento nas orientações e autonomia do acadêmico em relação à busca de referências/iniciativa.

§ 1º A nota final do acadêmico (TCC I) será o resultado da média aritmética do somatório das três notas do professor orientador.

§ 2º A não obtenção de média igual ou superior a 06 (seis), para o TCC I, significará reprovação do aluno e implicará em nova matrícula na disciplina no período letivo seguinte.

Art. 17º O processo de avaliação processual do TCC II, pelos professores convidados e pelo orientador, desdobrar-se-á em três etapas, conforme anexo 10 e 11:

1. Nota do trabalho escrito (ortografia, concordância verbal, estruturação de frases, coerência e clareza de idéias, sequência lógica, objetividade fundamentação teórica e estruturação metodológica), segundo ficha de avaliação organizada para tal. Tendo valor máximo de 06 (seis) pontos.
2. Nota da apresentação oral (coerência com o trabalho escrito, sequência lógica, postura, domínio do trabalho, segurança). Tendo valor máximo de 02 (dois) pontos.
3. Nota da sustentação perante o questionamento da banca (resposta convincente, conhecimento científico, sequência lógica, segurança e domínio do trabalho). Tendo valor máximo de 02 (dois) pontos.

§ 1º A nota final do acadêmico (TCC II) será o resultado da média aritmética das médias individuais de cada examinador.

§ 2º A não obtenção de média igual ou superior a 06 (seis), para o TCC II, significará reprovação do aluno e implicará em nova matrícula na disciplina no período letivo seguinte.

§ 3º A ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) conterá as notas das 03 (três) etapas (quesitos) separadamente e a respectiva média (resultado final); sendo esta divulgada ao aluno no final da apresentação, juntamente com a solicitação das correções exigidas pela Banca Examinadora, considerando-se que as notas atribuídas serão confirmadas somente após os reajustes estabelecidos e o trabalho postado no Ava e demais documentações entregue ao coordenador de TCC conforme pré-estabelecido no início do semestre.

§ 4º O acadêmico reprovado poderá encaminhar após a data da defesa, pedido fundamentado de reconsideração, no prazo máximo de 05 (cinco) dias à Coordenação do Curso, na forma estabelecida pelo Regimento Geral da UNESC, sendo a decisão publicada pelo Departamento no prazo máximo de 10 (dez) dias, contados a partir da data do pedido

de reconsideração. Caberá a coordenação do curso definir o encaminhamento a ser tomado.

Parágrafo único: Não caberá recurso da decisão publicada pelo Departamento do Curso, devendo o acadêmico matricular-se na mesma disciplina no período letivo seguinte.

CAPÍTULO XII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18º Deverá o trabalho estar inserido nas linhas de pesquisa propostas neste manual, ou que possam ser definidas por reunião do colegiado, junto ao Coordenador do Curso.

Art. 19º O TCC I e TCC II deverão ser elaborados de acordo com as normas da ABNT, da resolução 66/2009/Câmara Ensino de Graduação e deste regulamento, com exceção do artigo científico que poderá ser elaborado conforme as normas do periódico ao qual será submetido, para o TCC II.

Art. 20º O TCC II poderá ser elaborado/apresentado, na forma de Monografia (com no mínimo 40 páginas), ou na forma de artigo científico. Nessa situação, o aluno deverá entregar a Introdução (contendo o Problema de Pesquisa, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Metodologia) juntamente com o artigo e as normas da revista a qual o artigo será submetido.

Art. 21º O acadêmico, que tiver o seu trabalho aprovado, deverá postar no AVA a versão final, formato PDF, no original, realizadas as correções recomendadas pela banca, para posteriores publicações, conforme prazo estabelecido no início do semestre pela coordenação de TCC.

§ 1º Deverá ser entregue nesta data também, deverá ser entregue a lista de frequência das orientações, autorização de entrega da versão final do orientador e autorização de divulgação do TCC ou artigo (opcional, no caso de ser artigo). No caso de artigo, entregar a confirmação de envio para revista. Estes materiais devem ser entregues todos juntos para a coordenação do TCC no curso de Psicologia.

Art. 22º A nota final de aprovação só será publicada mediante TCC postado no AVA e todos os documentos acima descritos entregue na coordenação de TCC. Caso isto não ocorra, o acadêmico será considerado reprovado por ausência de nota, não cabendo recurso desta decisão,

Art. 23º Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e no que couber, pela Coordenação do Curso.

Art. 24º Caberá à Coordenação do Curso de Psicologia estabelecer os documentos necessários e as alterações que porventura vierem a acontecer nos mesmos.

Art. 25º Este regulamento entra em vigor nesta data.

Criciúma (SC), 25 de Agosto de 2014.

Profª. Graziela Amboni
Coordenadora do Curso de Psicologia



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**



Anexo 1

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ORIENTAÇÃO

Conforme as disposições estabelecidas no regulamento para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), solicitamos as seguintes informações:

NOME DO (A) ACADÊMICO(A) (Orientando)
NOME DO PROFESSOR (Orientador)
LINHA DE PESQUISA DO TRABALHO
TEMA DO TRABALHO

OBS.: Esta ficha deverá ser entregue para o coordenador do TCC até dia __/__/2014.

Estando de acordo com as condições estipuladas no regulamento, firmam o presente:

Criciúma, _ de _____ de 2014.

Acadêmico(a) Orientando(a)

Professor(a) Orientador(a)



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**



Anexo 2

Criciúma, ____ de _____ de 2014.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – relacionada à pesquisa em Psicologia (monografia), faz parte do currículo do Curso de Psicologia da UNESC, desde o ano de 2003, na qual os acadêmicos elaboram o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito parcial para a conclusão do mesmo.

Dessa forma, vimos por meio deste, solicitar ao Senhor (a) que receba o(a) acadêmico (a) _____, regularmente matriculada na 10ª fase do Curso de psicologia para que a mesma possa mostrar sua proposta de Trabalho de Conclusão de Curso, e fazer as entrevistas referentes a proposta de pesquisa.

Trabalho foi devidamente aprovado no comitê de ética da instituição, que tem como orientadora o (a) prof(a). _____.

Atenciosamente,

Professor Orientador

Graziela Amboni

Psicóloga - CRP 12/3000
Coordenadora do Curso de Psicologia - UNESC
Doutoranda em Ciências da Saúde
Mestres em Ciências da Saúde.
Especialista em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**



Anexo 3

TEXTO DO CONVITE À BANCA DE TCC

O convite aos examinadores, deve seguir rigorosamente o texto abaixo. Já o layout, configuração e designer, fica a critério de orientador e orientando.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

Prezado Professor(a), _____,

Venho por meio deste, convido (a)-lo(a) participar como banca examinadora do meu trabalho de conclusão de curso, que realizar-se-á no dia XX/XX as XX;XX horas, na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Bloco X, sala X

Título: XXX

Orientador (a): _____

Coorientador (se for o caso): _____

Acadêmico (a): _____

Obs: Conforme o Manual do TCC, capítulo IX, Art. 12º, § 3º O examinador convidado, seja ele interno ou externo a Unesc é convidado a participar desta atividade e o fará em contribuição a ciência e o desenvolvimento do conhecimento, sem qualquer espécie de remuneração. Dessa forma, poderá declinar do convite se assim o desejar.



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**



Anexo 4

**NOME DOS COMPONENTES QUE IRÃO PARTICIPAR DA BANCA
EXAMINADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II**

ACADÊMICO (orientando): _____

PROFESSOR ORIENTADOR: _____

PROFESSOR EXAMINADOR 1: _____

PROFESSOR EXAMINADOR 2: _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

DATA: _____ **de** _____ **de 20** _____.

HORÁRIO: _____.

LOCAL:

*A participação na Banca significará além da participação na apresentação do trabalho a devida leitura, anotações e questionamentos perante o acadêmico que exporá o projeto. O Professor convidado indicará três notas: uma sobre o conteúdo escrito, outra da apresentação oral (ambas conforme tabela a ser entregue aos membros da banca) e a terceira sobre sua capacidade de arguir a respeito dos questionamentos realizados pela própria banca.



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**



Anexo 5

**CONTROLE DA ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
À BANCA EXAMINADORA**

ACADÊMICO:

TÍTULO DO TCC:

Data	Prof. Membro da Banca Examinadora	Assinatura	Observações

Coordenador(a) do TCC

Acadêmico orientando

Criciúma, ____ de _____ de 2014

OBS :

1 – Salientamos que o primeiro membro que deverá receber o trabalho e assinar a folha de controle, deve ser o professor orientador e na subsequência os convidados.

2 - Caso não seja possível obter a assinatura da banca, servirá como comprovante de entrega na data hábil, à cópia do email enviado pela banca confirmando o recebimento do TCC.



ORIENTAÇÃO

CONTROLE SEMESTRAL DE ATIVIDADES DE TCC

ACADÊMICO (A): _____
ORIENTADOR (A): _____

[illegible]

--	--	--	--

Acadêmico(a) Orientando(a)

Professor(a) Orientador(a)



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**



Anexo 7

**TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PUBLICAÇÃO
E DIVULGAÇÃO DE TEXTOS**

Por esse termo de consentimento de preenchimento livre e esclarecido, o DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UNESC, tem autorização do (a) autor (a) (qualificação abaixo) para publicar e divulgar seus textos.

O Departamento de Psicologia se obriga a respeitar a autoria dos textos que forem objeto deste consentimento, mencionando o nome de quem os escreveu sempre que utilizar seus textos em material de publicação de qualquer natureza (publicidade, livros, compêndios informativos, de apelo comercial ou não) em qualquer tipo de mídia (impressa, eletrônica, digital, falada e outras que venham a surgir com o advento da tecnologia), por tempo indefinido.

A autoria será mencionada apenas na forma de nome completo e da categoria de participação do (a) autor (a) quando da data de autoria do texto em questão. Caso o autor, opte por confidencialidade, sua autoria não será revelada.

Informa-se que não haverá pagamento, ressarcimento ou prestação de contas aos autores ou seus herdeiros sob qualquer pretexto e em qualquer hipótese.

Eu, certifico que li, ou me foi lido, o termo de consentimento e entendi seu conteúdo sem ressalvas. Concordo livremente com os termos deste documento.

Nome do acadêmico(a): _____

Assinatura do acadêmico(a)

Criciúma, ____ de _____ de 2014.



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**



ANEXO 08

**CONTROLE DA ENTREGA FINAL REVISADA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO – TCC**

Eu, _____, professor (a) orientador do acadêmico (a) _____, declaro para os devidos fins, que o mesmo fez as correções e sugestões da banca examinadora. Podendo entregar a versão final de seu trabalho de conclusão de curso.

Prof. Orientador

Criciúma, XXX de XXXXXX de 20XX.



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**



Anexo 09

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (GRADE II)

Conforme descrição e votação em colegiado de curso, a avaliação do TCC I (grade II) é composta das seguintes notas:

1ª Nota - Trabalho Escrito:

- Domínio da língua portuguesa (interpretação e compreensão de texto, abordagem sequencial lógica ordenada e continuidade de ideias (coesão) e o cumprimento das normas da ABNT da Instituição ou APA
- Metodologia de pesquisa (coerência entre justificativa, objetivos, fundamentação e método apropriado);

2ª Nota - Apresentação Oral para o Orientador:

- Elaboração prévia da apresentação, slides, postura e linguagem adequada;

3ª Nota - Quanto às atitudes do orientando:

- Comprometimento nas orientações e autonomia do acadêmico em relação à busca de referências/iniciativa.

Nome do acadêmico (a):

Professor orientador (a):

Trabalho Escrito	Apresentação Oral	Atitudes do orientando	Média

**Assinatura do Orientador
do Acadêmico**

Assinatura



**CRIVO DE AVALIAÇÃO – BANCA EXAMINADORA
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**



Anexo 10

AVALIAÇÃO DO TCC II – BANCA EXAMINADORA

Acadêmico (a):

Título do TCC:

Instrução para a avaliação

I) O avaliador conferirá uma nota de 0 a 10 na primeira coluna do instrumento, correspondendo ao item verificado;

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO – ATE	Nota 0,0 a 1,0
Domínio da língua portuguesa (interpretação e compreensão de texto, abordagem sequencial lógica ordenada e continuidade de ideias - coeso);	
Segue as normas da ABNT e APA (caso seja solicitação da revista que será publicada o artigo), as citações estão colocadas no texto e nas referências conforme a normas metodológicas;	
O título está relacionado com a ideia principal/o trabalho foi bem introduzido/apresentação do problema está contextualizada; Os objetivos estão definidos e claros;	
A fundamentação teórica é coerente e suficiente, é rico em referências (artigos científicos);	
Quanto ao método de investigação, delineamento de pesquisa/tipo de pesquisa, (amostragem/sujeitos, procedimentos de coleta, instrumentos adequados)*; Quanto à apresentação, discussão e análise dos dados, os resultados estão claros, os objetivos foram cumpridos, a discussão está fundamentada; *Quando se aplicar.	
A conclusão é coerente com os resultados, apresenta sugestões e/ou propostas.	
TOTAL - ATE	
APRESENTAÇÃO ORAL – AO	Nota 0,0 a 1,0
Recursos audiovisuais (planejamento do material de apresentação);	
Domínio de conteúdo/postura e emprego de linguagem apropriada.	
TOTAL - AO	
SUSTENTAÇÃO PERANTE BANCA e ATITUDES DO ORIENTANDO – SPB/AO	Nota 0,0 a 1,0
Argumentou de forma clara e objetiva;	
Compreendeu e respondeu as questões levantadas pelos avaliadores (domínio e conteúdo);	
TOTAL SPB	
RESULTADO FINAL = ATE + AO + SPB	

RESULTADO FINAL = _____ + _____ + _____ = _____	
--	--



ado:

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA



Assin
atura
Prof.
avalia
dor/C
onvid

Anexo 11

CRIVO DE AVALIAÇÃO – ORIENTADOR AVALIAÇÃO DO TCC – ORIENTADOR

Acadêmico (a):

Título do TCC:

Instrução para a avaliação

I) O avaliador conferirá uma nota de 0 a 10 na primeira coluna do instrumento, correspondendo ao item verificado;

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO – ATE	Nota 0,0 a 1,0
Domínio da língua portuguesa (interpretação e compreensão de texto, abordagem sequencial lógica ordenada e continuidade de ideias - coeso);	
Segue as normas da ABNT e APA (caso seja solicitação da revista que será publicada o artigo), as citações estão colocadas no texto e nas referências conforme a normas metodológicas;	
O título está relacionado com a ideia principal/o trabalho foi bem introduzido/apresentação do problema está contextualizada; Os objetivos estão definidos e claros;	
A fundamentação teórica é coerente e suficiente, é rico em referências (artigos científicos);	
Quanto ao método de investigação, delineamento de pesquisa/tipo de pesquisa, (amostragem/sujeitos, procedimentos de coleta, instrumentos adequados)*; Quanto à apresentação, discussão e análise dos dados, os resultados estão claros, os objetivos foram cumpridos, a discussão está fundamentada; *Quando se aplicar.	
A conclusão é coerente com os resultados, apresenta sugestões e/ou propostas.	
TOTAL - ATE	
APRESENTAÇÃO ORAL – AO	Nota 0,0 a 1,0
Recursos audiovisuais (planejamento do material de apresentação);	
Domínio de conteúdo/postura e emprego de linguagem apropriada.	
TOTAL - AO	
SUSTENTAÇÃO PERANTE BANCA e ATITUDES DO ORIENTANDO – SPB/AO	Nota 0,0 a 1,0
Argumentou de forma clara e objetiva; Compreendeu e respondeu as questões levantadas pelos avaliadores (domínio e conteúdo);	

Comprometimento nas orientações e autonomia na busca de referências/iniciativa.	
TOTAL SPB	
RESULTADO FINAL = ATE + AO + SPB	
RESULTADO FINAL = _____ + _____ + _____ = _____	

Ass. Prof. Orientador

Data: ____/____/____

ANEXO 6: REGULAMENTO DO ESTAGIÁRIO

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC



CURSO DE PSICOLOGIA



REGULAMENTO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

CRICIÚMA, ABRIL DE 2013.

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS CURRICULARES DO CURSO DE PSICOLOGIA

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste regulamento é orientar os professores orientadores, professores responsáveis e alunos/estagiários quanto às diretrizes e normas que caracterizam o Estágio Curricular Obrigatório (ECO) e Estágios Curriculares Não Obrigatórios (ECNO) do Curso de Psicologia da UNESC.

Baseado em concepções de cunho legal, filosóficas e pedagógicas, este regulamento foi elaborado visando contemplar a necessidade de formação, não somente de recursos humanos para atender ao mercado de trabalho, mas principalmente de um profissional e cidadão consciente, crítico e ético.

As disciplinas de Estágio Supervisionado em Psicologia A, B, C, D e E são consideradas etapas da formação profissional que proporcionam níveis mais complexos da educação onde o aluno adquirirá experiência práticas. Propõem o treinamento em: avaliação da problemática, seleção de recursos complementares, plano de ação, definição de intervenção, tratamento de pacientes sob supervisão do professor responsável.

As disciplinas são desenvolvidas em cinco semestres, podem ser cursadas independente da ordem em que são apresentadas na matriz curricular, desde que cumpridos os pré-requisitos.

Os estágios poderão ser realizados em locais diversos, devidamente conveniados com a UNESC, tais como escolas, clubes esportivos, hospitais, clínicas, entidades filantrópicas, indústria, comércio, comunidades carentes, etc.

A finalidade da disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia é de promover o contato estagiário/clientela, garantir a visualização e a vivência dos conteúdos teóricos, desenvolver habilidades práticas pertinentes a profissão e introduzir o acadêmico na realidade social, política e econômica da saúde no País.

1.1 Base Legal

- A)** Lei número 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo.

- B)** Decreto-lei número 53.464, de 21 de janeiro de 1964, que regulamentou a lei 4.119/62 e versa sobre o exercício profissional do psicólogo e sua formação, concessão de diplomas e outras disposições legais.
- C)** Resolução do Conselho Federal de Psicologia de 20 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio supervisionado.
- D)** Código de Ética Profissional, promulgado pelo Conselho Federal de Psicologia, em 21 de julho de 2005.
- E)** Lei número 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo.
- F)** Lei número 9.394 de 1996, que dispõe sobre Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- G)** Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008
- H)** Resolução 09/2008 de 10/07/08 Regulamento Geral dos estágios dos Cursos de Graduação da UNESC aprovados na Câmara de Ensino de Graduação.

O Estatuto e Regimento Geral da UNESC assim regulamentam a prática de estágio:

I – “Artigo 86 - Os estágios, nos cursos que os exigem, serão obrigatórios, de acordo com a legislação vigente.”

II – “Artigo 87 - As atividades do estágio serão desenvolvidas em consonância com o regulamento de estágio respectivo, aprovado pelo Conselho Universitário”.

Os estágios curriculares compreendem atividades teórico-práticas que possibilitem aos alunos aprimorar os conhecimentos obtidos na instituição de ensino superior, além de influir sobre a realidade onde vão atuar, sob a responsabilidade e coordenação da UNESC.

1.1 Definição, Caracterização dos Estágios Curriculares

O estágio curricular caracterizar-se-á como momento de ação/reflexão/ação, contribuindo na formação da cidadania, fornecendo ao estagiário instrumental para intervir

na comunidade, visando a melhoria da qualidade de vida da sociedade do extremo sul catarinense.

O estágio curricular pode ser caracterizado como Estágio Curricular Obrigatório (ECO) e Estágio Curricular Não Obrigatório (ECNO).

Compreende-se por Estágio Curricular Obrigatório (ECO) o processo educativo que contribui na formação profissional, tendo como objetivo geral vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel junto à comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Os **Estágios Supervisionados** estão estruturados em dois níveis conforme as Diretrizes Curriculares: básicos e específicos, cada um com sua carga horária própria. Os **Estágios básicos** incluem o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades no curso. Os **Estágios Supervisionados Específicos** também garantem o desenvolvimento das competências e habilidades e conhecimentos conforme as ênfases curriculares do curso.

Além das habilidades básicas, o curso se propõe a desenvolver competências e habilidades profissionais específicas, que se darão a partir da escolha que o acadêmico realizará nos estágios específicos (**Estágio Supervisionado em Psicologia na Educação (Estágio A)**, **Estágio Supervisionado em Psicologia Social (Estágio B)**, **Estágio Supervisionado em Psicologia Organizacional e do Trabalho (Estágio C)** e **Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica (Estágios D e E)**).

Em cada estágio específico, o aluno optará por uma ênfase, que se caracteriza por um conjunto de habilidades e competências específicas, relativas ao contexto e aos objetivos do local de inserção, visando o atendimento às demandas sociais atuais. Além disso, há disciplinas bem como competências e habilidades que garantem as especificidades de cada ênfase, que serão descritas em seguida. As fortalecendo as ênfases, disciplinas denominadas Estágios Supervisionados trabalharão questões teóricas decorrentes da prática nos diversos contextos,

Segundo o Regulamento dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, entende-se por Estágio Curricular Não Obrigatório (ECNO), aquele que o estudante faz por opção, não sendo requisito da matriz curricular para concluir a graduação, devendo, contudo, estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso.

Compreende-se por Estágio Curricular Não Obrigatório, atividades realizadas por iniciativa do aluno em instituições conveniada com a UNESC, nas quais, as atividades deverão obrigatoriamente estar relacionadas com a prática ou observação de procedimentos, administração e/ou ensino em Psicologia.

Para a realização do ECNO, os candidatos deverão se submeter às normas estabelecidas pela Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pelo Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC.

Os estágios curriculares não obrigatórios poderão ocorrer em locais conveniados com a UNESC, mediante apresentação de plano de estágio, o qual deve ser submetido à anuência do Coordenador de Estágios do Curso.

No caso de ECNO, o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma e contraprestação, bem como auxílio-transporte, que venha a ser acordada, sendo compulsória sua concessão.

A realização de estágio curricular não obrigatório não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza (Lei nº 6.494 de 7 de dezembro de 1977 DOU 09.12.1977), alterada pela Lei Nº 8.859, de 23 de março de 1994.

As atividades desenvolvidas nesta modalidade de estágio deverão seguir as seguintes orientações:

1ª, 2ª e 3ª fases:

Atividades de relacionamento pessoal, atendimento ao público, acompanhamento de projetos de pesquisa, participação em planejamento de projetos.

4ª e 5ª fases:

Atividades de relacionamento pessoal, atendimento ao público, acompanhamento de projetos de pesquisa, participação em planejamento de projetos; Atividades de auxílio a educação: auxílio ao professor/processo de inclusão, auxílio aos programas de assistência social e saúde mental(PET, Liberdade Assistida, ONGS, CRAS)

6ª fase:

Atividades de relacionamento pessoal, atendimento ao público, acompanhamento de projetos de pesquisa, participação em planejamento de projetos; Atividades de auxílio a educação: auxílio ao professor/processo de inclusão, auxílio aos programas de assistência

social e saúde mental(PET, Liberdade Assistida, ONGS, CRAS); Acompanhamento de atividades na área de RH, atividades psicopedagógicas e orientação profissional, acompanhamento do psicodiagnóstico(aplicação e correção de testes)

7ª e 8ª 9ª e 10ª fase

Atividades de relacionamento pessoal, atendimento ao público, acompanhamento de projetos de pesquisa, participação em planejamento de projetos; Atividades de auxílio a educação: auxílio ao professor/processo de inclusão, auxílio aos programas de assistência social e saúde mental(PET, Liberdade Assistida, ONGS, CRAS); Acompanhamento de atividades na área de RH, atividades psicopedagógicas e orientação profissional, acompanhamento do psicodiagnóstico(aplicação e correção de testes) Orientação e aconselhamento (educação, hospitalar, unidades de saúde básica e PSF e programas de atenção a família/ terceira idade, mediação na área jurídica, entrevista de seleção, atividades relacionadas a psicologia do esporte/grupos; Participação em projetos de educação ambiental/desenvolvimento sustentável.

1.2 Objetivos dos Estágios Curriculares

Objetivos gerais dos estágios curriculares em Psicologia:

- Cumprir determinação legal do Conselho Estadual de Educação para o curso de formação de psicólogo.
- Favorecer o desenvolvimento de habilidade e competência profissional em situação real, qualificando o aluno-estagiário para o mercado de trabalho.
- Possibilitar ao aluno vivência prática dos conteúdos teóricos, vistos durante sua formação acadêmica, assim como os adquiridos no decorrer do estágio, promovendo a integração entre a Universidade e a Comunidade, através da prestação de serviços nos diferentes campos de atuação em psicologia.
- Promover a saúde psicológica da Comunidade através do desenvolvimento de habilidades e capacidades para a leitura diagnóstica individual, grupal institucional bem como a utilização da terapêutica adequada.
- Possibilitar experiências em situações que consolidem os princípios éticos firmados e reconhecidos pela categoria.

- Criar condições para desenvolver maior consciência do papel social e humano do psicólogo.
- Propiciar ao estagiário, situações de convívio e trabalho grupais em que se evidencia integração e respeito mútuos, necessários para a obtenção de objetivos comuns.
- Identificar variáveis psicológicas que interferem na saúde da comunidade/ instituições.
- Planejar estratégias de intervenção psicológica e, de forma eficiente e ética, junto à instituição/comunidade.
- Aplicar métodos, procedimentos psicológicos.
- Contribuir para o desenvolvimento regional e proporcionar à comunidade melhor qualidade de vida.

OBS: As estratégias de intervenção são planejadas a partir da realização do diagnóstico, e sempre numa perspectiva preventiva/interventiva, interdisciplinar e/ou multidisciplinar.

Destacamos que as técnicas e procedimentos a serem utilizados serão selecionados considerando a faixa etária, condições físicas, sócio-econômicas e psicológicas da clientela.

Objetivos Específicos dos estágios curriculares no curso de Psicologia:

- Atuar em equipes inter e multiprofissionais nos processos e nos fenômenos psicológicos presentes na realidade.
- Observar, identificar, diagnosticar e intervir, realizando orientação, aconselhamento ou psicoterapia nos níveis: individual, grupal, institucional norteados por uma abordagem psicológica.
- Incentivar as produções técnico-científicas de docentes e discentes.

Elaborar laudos, projetos de pesquisa e relatórios científicos suscitados pelas exigências científico-metodológicas.

1.3 Competências e Habilidades

Considerando as competências e habilidades a serem desenvolvidas, os estágios curriculares em Psicologia devem tornar os estagiários aptos a:

- Atitude profissional e ética;

- Atuar de forma crítica na sociedade onde vive e trabalha, analisando o campo de atuação do psicólogo e seus desafios contemporâneos;
- Refletir acerca do sentido e da função da atividade profissional no contexto das práticas sociais, demandas emergentes e compromissos éticos e políticos com a coletividade;
- Atuar em equipe multiprofissional de forma interdisciplinar;
- Gerar tecnologias aplicáveis à atuação profissional (material, equipamentos, manuais, dentre outras);
- Utilizar e construir instrumentos de avaliação psicológica para sua intervenção, tais como inventários, questionários, escalas, testes e entrevistas, analisando permanentemente seus resultados e efeitos sociais;
- Comprometer-se na construção de projetos coletivos como forma de transformação social;
- Diagnosticar e avaliar processos psicológicos em diferentes contextos - sujeito, família, escola, organização e comunidade - para a promoção da saúde, do desenvolvimento e da qualidade de vida;
- Planejar e atuar profissionalmente em diferentes níveis de intervenção através de diversas perspectivas de análise disponíveis no campo da Psicologia;
- Diagnosticar e buscar soluções para problemas de ordem cognitiva, comportamental e emocional nas suas variadas combinações;
- Analisar o contexto, em que atua profissionalmente, em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Realizar psicoterapia, avaliação, orientação e aconselhamento psicológico;
- Elaborar laudos, relatórios e outras formas de comunicações profissionais;

- Construir o conhecimento a partir da prática profissional;
- Manter sigilo e postura ética na atuação prática;
- Avaliação de seus limites e potencialidades no âmbito profissional;

2. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

2.1 Competências Relativas à Organização e Orientação dos Estágios

A organização dos estágios curriculares obrigatórios do curso de Psicologia obedecerão as competências estabelecidas pelo Regulamento Geral de Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, conforme segue:

- I. Coordenador do Curso.
- II. Coordenador de Estágios do Curso.
- III. Professores Responsáveis.
- IV. Professores Orientadores.

A coordenação dos estágios será realizada por um docente do Curso de Psicologia, indicado pela Coordenação do Curso, denominado “Coordenador do Serviço de Psicologia”.

São considerados “Professores Responsáveis” de estágio os docentes de disciplinas ou áreas específicas nas quais desenvolver-se-á o estágio curricular obrigatório.

Serão considerados “Professores Orientadores” os profissionais psicólogos do quadro docente da UNESC que orientarem as ações dos estagiários no campo.

Em conformidade com o artigo 22 do Regulamento Geral de Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, são competências do Coordenador de Estágios do Curso:

- I. Propor celebração de convênios entre as entidades concedentes e a UNESC, juntamente com o Setor de Estágios;
- II. Manter o controle de toda documentação referente ao estágio, incluindo-se os Termos de Compromisso de Estágio, firmados entre o estagiário, UNESC e Entidade Concedente;

- III. Analisar e aprovar a programação de estágio, observando sua adequação às políticas de atuação do curso, bem como sua exeqüibilidade;
- IV. Coordenar a ação dos Professores Responsáveis e dos Professores Orientadores de estágio;
- V. Definir, juntamente com os Professores Responsáveis e Orientadores, os campos de estágio, com anuência do Coordenador de Curso;
- VI. Encaminhar, oficialmente, os alunos aos respectivos campos de estágios, com a anuência do Coordenador de Curso;
- VII. Registrar no sistema de estágios da UNESC, os dados referentes aos estágios dos acadêmicos;
- VIII. Fornecer informações sobre o desenvolvimento, estrutura e organização dos estágios à Coordenação do Curso, aos Professores Responsáveis, Professores Orientadores, aos Supervisores de Campo, aos Estagiários e à Diretoria da UNA;
- IX. Convocar e coordenar, juntamente com o Coordenador do Curso, sempre que necessário, as reuniões com os Professores Responsáveis, Professores Orientadores e Supervisores de Campo;
- X. Acompanhar as etapas do Estágio Obrigatório, observando o que dispõe este Regulamento, o Regulamento Específico de Estágio do Curso, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais;

Parágrafo único – O Coordenador de Estágio do Curso poderá acumular também as funções de Professor Responsável ou de Professor Orientador.

As atribuições dos Professores Responsáveis são definidas na seção II do Regulamento Geral de Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC:

- I. Responder pela disciplina de Estágio;
- II. Definir o roteiro de trabalho junto ao Coordenador de Estágio do Curso, participando das atividades programadas;
- III. Acompanhar as etapas do Estágio Obrigatório, observando o que dispõe o Regulamento Geral de Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, o Regulamento Específico de Estágio do curso de Psicopatia, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais;

IV. Manter controle regular das atividades de estágio.

O número de Professores Responsáveis será determinado, de acordo com o número de disciplinas de estágio de cada curso, da matriz curricular vigente e regulamento específico de estágio.

O Professor Responsável poderá acumular também a função de Professor Orientador.

Atendendo aos padrões de qualidade para realização de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios nos cursos de Psicologia, estabelecidos pelo Serviço de Psicologia e sugestão do CRP 12 no ECO, o professor Orientador dos estágios de 216 horas (Escolar, Social, Organizacional e Clínica) perceberá 1h/aula semanal referente a supervisão. Cada professor orientador poderá ter no máximo 08 (oito) orientandos por semestre em no máximo duas áreas e caberá ao Prof. Responsável pela Coordenação de Estágio a compatibilização da demanda com a oferta de supervisões. (Orientação das atividades desenvolvidas no estágio)

Ficará sob a responsabilidade do Prof. Orientador de Estágio os critérios para o aceite da solicitação da supervisão.

Caberá ao professor orientador de estágios:

- I. Orientar o estagiário na definição das instituições concedentes;
- II. Fornecer aos estagiários subsídios necessários à elaboração do projeto de estágio;
- III. Prestar informações ao Coordenador de Estágio do Curso e ao Professor Responsável sobre o desempenho dos estagiários;
- IV. Acompanhar as etapas do Estágio Curricular Obrigatório, observando o que dispõe Regulamento Geral de Estágios Supervisionados dos Cursos de Graduação da UNESC, o Regulamento Específico de Estágio do curso de Psicologia, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

2.2 Sistemática do Estágio Curricular Obrigatório

A disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia, compreendendo o Estágio Curricular Obrigatório, é dividida em 5 fases com características próprias, realizadas em locais de estágio diferentes, conveniados com a UNESC, situados nos municípios de Criciúma, e região, totalizando 1080 horas-relógio.

O estagiário deverá cumprir 12 h/aula semanais, sendo 11h/a de prática e 1h/a de supervisão para os estágios. A carga horária mínima a ser cumprida pelo estagiário da matriz curricular nº 02 é distribuída durante o semestre letivo de acordo com o calendário Acadêmico, da seguinte forma:

- Estágio A - Psicologia Educacional – 216 horas semestrais.
- Estágio B - Psicologia Comunitária – 216 horas semestrais.
- Estágio C - Psicologia Organizacional – 216 horas semestrais.
- Estágio D - Psicologia Clínica – 216 horas semestrais.
- Estágio E - Psicologia Clínica – 216 horas semestrais.

Para os acadêmicos da matriz curricular nº 03, a carga mínima a ser cumprida é :

- Estágio A - Psicologia Educacional – 180 horas semestrais.
- Estágio B - Psicologia Comunitária – 180 horas semestrais.
- Estágio C - Psicologia Organizacional – 180 horas semestrais.
- Estágio D - Psicologia Clínica – 180 horas semestrais.
- Estágio E - Psicologia Clínica – 180 horas semestrais.

Os alunos/estagiários deverão cumprir todas as atividades de cada Estágio, conforme especificidade de cada área de atuação.

Para realização dos estágios obrigatórios o acadêmico deverá:

- I. Efetuar matrícula na respectiva disciplina de estágio;
- II. Frequentar o estágio conforme carga horária determinada na Matriz Curricular vigente, devendo cumprir as atividades propostas pelos professores orientadores, submetendo-se aos critérios de avaliação e frequência estabelecidos para a disciplina.

Os procedimentos para a realização de estágios obrigatórios em instituições públicas ou privadas são os seguintes:

- I. O acadêmico efetua a matrícula na disciplina de Estágio.
- II. O Coordenador de Estágio do Curso/Professor Responsável elabora o termo de compromisso para assinatura do supervisor de estágio da instituição concedente, do estagiário e da coordenação do curso.
- III. O Professor Responsável e/ou Orientador orienta, acompanha, supervisiona e avalia o acadêmico.
- IV. O professor Responsável e/ou Orientador controla e assina a frequência do acadêmico, mediante ficha ou livro de presença.

Dentro das atribuições de estagiários, os acadêmicos terão direito a:

- I. Receber orientações e apoio para a definição tanto do campo de estágio como na elaboração, execução e avaliação do mesmo;
- II. Ser informado, com a antecedência necessária, das atividades, encontros, reuniões ou outras ações que exijam sua participação;
- III. Receber cópia do Regulamento de Estágio Curricular do Curso de Psicologia e de todo o material de acompanhamento/avaliação a ser utilizado;
- IV. Conhecer antecipadamente os critérios de avaliação a serem utilizados;
- V. Realizar sua auto-avaliação;
- VI. Sugerir normas e procedimentos para a melhoria dos trabalhos de estágio, em todos os momentos e modalidades;
- VII. Recorrer de decisões que julgar injustas ou incorretas, apresentando por escrito sua argumentação;
- VIII. Ser atendido pelo Coordenador de Estágio do Curso e/ou pelo Professor Responsável nas suas necessidades.

São obrigações dos estagiários durante as atividades desenvolvidas:

- I. Zelar pelo material e espaços físicos do local de estágio, ressarcindo eventuais danos causados aos mesmos, provocados por falta de cuidado ou uso incorreto.
- II. Respeitar as normas e regras estabelecidas pela entidade, local de estágio, demonstrando atitude ética e responsabilidade na execução das atividades;
- III. Participar de todas as atividades programadas pelo professor responsável;
- IV. Cumprir, com exatidão e qualidade, todas as metas de prevenção, diagnóstico e tratamento, ou seja, ações do Plano de Estágio.
- V. Elaborar um Plano de Ação, e apresentá-lo à aprovação antes da aplicação na modalidade prática de estágio;
- VI. Elaborar todos os relatórios exigidos no estágio de acordo com os prazos e normas estabelecidas;

- VII. Cumprir todos os dispositivos legais referentes ao estágio;
- VIII. Buscar aprofundamento das ações a serem desenvolvidas no estágio, realizando os estudos e pesquisas que se fizerem necessárias;
- IX. Comparecer ao estágio e demais atividades nos dias e horários marcados e devidamente vestido de acordo com os critérios do local de estágio;
- X. Desenvolver suas habilidades técnicas e humanas, exercitando também suas potencialidades de liderança e comunicação;
- XI. Demonstrar espírito de responsabilidade, pontualidade, colaboração e ajuda mútua;
- XII. Aplicar a máxima diligência no aproveitamento do estágio, desenvolvendo todas as atividades em estrita obediência aos preceitos legais.
- XIII. Avisar, com no mínimo 24 horas de antecedência, a impossibilidade de comparecimento no estágio.

2.3 Descrição dos Campos de Estágio e Atividades Previstas

O local de estágio será escolhido pelo aluno, com o aval do Prof. Responsável pela Coordenação de Estágio do Curso de Psicologia da UNESC com exceção do estágio D e E. O referido local deverá estar circunscrito na região do Extremo Sul de Santa Catarina.

Os estágios curriculares obrigatórios ocorrerão em diversos locais dentro ou fora das dependências da UNESC, que possam contemplar a Psicologia em todas as suas áreas de atuação, conforme descrito no Regulamento Geral de Estágios dos Curso de Graduação da UNESC:

- I. Espaços físicos estruturados pela própria Universidade especificamente para a realização de estágios.
- II. Setores da Universidade, desde que apresentem condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do acadêmico.
- III. Instituições públicas ou privadas, conveniadas com a UNESC, que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do acadêmico.

As atividades compreendem observação de comportamentos, avaliação diagnóstica do local/cliente, elaboração de plano de ações, execução do projeto de estágio

sob orientação de um professor do curso, discussão de casos, elaboração do Relatório de Estágio.

2.4 Avaliação

A nota final mínima para a aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia é 6,0 (seis), derivada da média aritmética dos valores atribuídos pelos Professores Orientadores no decorrer do semestre de cada fase de estágio, de acordo com os fatores de avaliação que constam no anexo 01;

Para o estágio supervisionado do Curso de Psicologia, disciplina de Estágio Supervisionado, não é admitida a realização de “Prova Final”, sendo assim, para sua aprovação, o aluno-estagiário deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis) no decorrer da fase em que presta estágio.

O estagiário estará apto a receber o Certificado de Conclusão do Curso de Graduação quando obtiver aprovação em todas as disciplinas do currículo pleno, do qual faz parte o Estágio Supervisionado.

Os estagiários que estiverem realizando as diferentes modalidades da disciplina de Estágio Supervisionado serão avaliados de acordo com os itens a seguir descritos, reservando-se as características de cada etapa.

- A 1ª nota será em forma de relatório parcial com proposta de ação (data estabelecida pelo professor orientador) bem como desempenho técnico e postura ética.
- A 2ª nota será realizada em forma de avaliação bimestral de desempenho na supervisão e no local do estágio, feita pelo professor orientador.
- A 3ª nota será realizada em forma de relatório final das atividades, desempenho prático e postura ética, avaliado pelo professor orientador.

2.5 Controle de Frequência

A frequência é de 100% (cem por cento) nas atividades de estágio, portanto todas as faltas e atividades de estágio não realizadas pelo estagiário deverão ser repostas.

No caso de faltas, o estagiário deverá solicitar a reposição de estágio em requerimento próprio junto à Coordenação dos Estágios do Curso, que definirá a data de reposição juntamente com o estagiário.

Em caso de impossibilidade de comparecimento do estagiário em seu local de estágio, o mesmo deverá comunicar o Professor Responsável com no mínimo 24 horas de antecedência, viabilizando assim a possibilidade de reposição do dia de estágio a ser perdido.

A solicitação de reposição de estágio deverá ser requerida, junto ao Professor Responsável ou Coordenação de Estágios do Curso em no máximo 48 horas após o retorno às atividades.

No caso de ausência em virtude de viagem de estudo (congresso, curso, jornada, encontro científico...), o acadêmico deverá anexar a solicitação de reposição de estágio um comprovante de participação no evento (inscrição, recibo, declaração, certificado...), sendo que para repor o número igualitário de horas-aula perdidas, o acadêmico deverá apresentar ao grupo de estágio uma exposição oral a respeito do tema observado no evento em que participou.

No caso de falta por motivo de doença, o estagiário deverá anexar à solicitação de reposição de estágio o atestado médico.

O regime de exceção só poderá ser concedido após análise e deferimento da Coordenação de Curso e, nos casos previstos em lei, após o deferimento da Unidade Acadêmica.

3 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO – ECNO

3.1. Competências Relativas à Organização e Orientação dos ECNO

O acompanhamento dos Estágios Não Obrigatórios competirá aos seguintes profissionais:

- I. Coordenador do Curso.
- II. Coordenador de Estágios do Curso.
- III. Professor Responsável.
- IV. Supervisores de Campo de Estágio.
- V. Coordenador do Setor de Estágio.
- VI. Profissional do DDH.
- VII. O profissional do DDH somente atua nos estágios realizados nos diversos setores da UNESC.

Caberá ao Coordenador do Curso:

- I. Definir juntamente com o colegiado do curso as atividades possíveis de serem realizadas sob a forma de estágio não obrigatório e informá-las à respectiva UNA, ao Setor de Estágios e DDH.
- II. Convocar e coordenar, juntamente com o Coordenador de Estágio do Curso, sempre que necessário, as reuniões com o Setor de Estágios e DDH.

Caberá ao Coordenador de Estágios do Curso:

- I. Propor elaboração de convênios entre as instituições concedentes de estágios e a UNESC, juntamente com o Setor de Estágios.
- II. Manter registro dos acadêmicos que realizam estágio não obrigatório, especificando o campo de estágio e as atividades desenvolvidas pelos mesmos.

Caberá ao Professor Responsável avaliar a viabilidade da realização das atividades de estágio nas instalações da instituição concedente e emitir parecer ao Setor de Estágios.

Serão considerados “Supervisores de Campo de Estágio”, aqueles profissionais que irão fornecer subsídios necessários à elaboração do projeto de estágio, orientando e acompanhando a execução das atividades dos estagiários, tendo formação em Psicologia ou área afim com a modalidade de estágio, sendo seu trabalho considerado contrapartida da Concedente de Estágio.

Caberá aos Supervisores de Campo de Estágios acompanhar e orientar as atividades dos estagiários no campo de estágio.

Os Supervisores de Campo de Estágios serão indicados pela instituição concedente de estágio.

Caberá ao Coordenador do Setor de Estágios:

Articular ações com as instituições concedentes para viabilizar a celebração de convênios para estágios obrigatórios e não obrigatórios.

Articular ações com as UNAs, Cursos de Graduação e DDH para o aprimoramento do processo de organização e estrutura dos Estágios.

Analisar se os documentos inerentes ao estágio não obrigatório atendem à legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Regulamento Geral e Específico de estágio e as atividades de Estágio definidas pelo Colegiado do curso.

Assinar a documentação exigida para o desenvolvimento dos estágios não obrigatório.

Acompanhar a avaliação semestral do estagiário, por meio de instrumento específico.

Visitar as instituições concedentes de estágio sempre que se fizer necessário.

3.2. Sistemática do Estágio Curricular Não Obrigatório

Em conformidade com o Regulamento Geral de Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, o primeiro procedimento de estágio não obrigatório intermediado pelo Setor de Estágios, é o seguinte:

- I. Os acadêmicos interessados em realizar ECNO se dirigirão ao Coordenador de Estágios do Curso para verificar a viabilidade do estágio de acordo com a existência de convênio entre a instituição concedente e a UNESC e as atividades a serem desenvolvidas.
- II. Sendo considerado viável pelo Coordenador de Estágio do Curso, o acadêmico preenche o plano de estágio, contendo objetivos a serem alcançados, atividades propostas, datas de início e término do estágio e carga horária, que deverá ser assinado pelo Supervisor de Campo de Estágio.
- III. Mediante anuência do Coordenador de Estágios do Curso, o acadêmico será encaminhado ao Setor de Estágios da UNESC, para formalização da proposta e elaboração do termo de compromisso, que deverá ser firmado pela instituição concedente, UNESC e estagiário, possibilitando o início das atividades, as quais deverão ser realizadas com benefício financeiro e auxílio transporte de responsabilidade do concedente de estágios.

Art. 54 – Os documentos necessários para a realização de estágio não obrigatório em instituições públicas ou privadas são:

Convênio: instrumento celebrado entre a UNESC e a concedente do estágio, firmado pelos seus representantes legais.

Termo de compromisso: instrumento firmado entre o estagiário e a Empresa/Instituição concedente de estágio, com interveniência da UNESC, representada pelo coordenador do Setor de Estágios.

Plano de Estágio: documento preenchido e assinado pelo acadêmico, supervisor do campo de estágio, coordenador do setor de estágios.

Instrumento de Avaliação: formulário padrão fornecido pelo Setor de Estágios, a ser preenchido semestralmente pelo estagiário, supervisor da Empresa/Instituição e entregue no Setor de Estágios.

3.3. Descrição dos Campos de Estágio e Atividades Previstas

Os Estágios Curriculares Não Obrigatórios poderão ser realizados nos seguintes campos de estágio:

- I. Em instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, com sede no Brasil ou exterior, que mantenham convênios com a UNESC, especificamente para o oferecimento de estágios e que possuam supervisor formado em Psicologia ou área afim à modalidade de estágio.
- II. Para viabilizar a realização do estágio, o Professor Responsável deverá realizar avaliação do local, utilizando instrumento estabelecido pelo Setor de Estágios da UNESC.

Nas situações previstas nos itens I e II é necessária a celebração de termo de compromisso de estágio.

Os estágios realizados em instituições públicas ou privadas deverão ser remunerados, de acordo com o que for estabelecido entre o estagiário e a concedente.

Cabe à entidade concedente a responsabilidade pela efetivação do seguro contra acidentes pessoais, em favor do estagiário.

3.4 Avaliação

A avaliação se dará por meio de relatório elaborado pelo estagiário, obedecendo normas estabelecidas por este regulamento (ANEXO II), o qual deverá conter no máximo 5 páginas e contemplar atividades realizadas, objetivos atingidos, pontos positivos e negativos.

O relatório deverá ser entregue no prazo de 72 h/a após o término do estágio, devendo constar a assinatura do Supervisor de Campo de Estágio.

3.5 Controle de Frequência

A frequência do estágio será controlada por meio de folha ponto, a qual deverá ser entregue pelo estagiário juntamente com o relatório de estágio.

4. DISPOSIÇÕES FINAIS

Em caso de dúvidas, e casos não previstos neste regulamento, o acadêmico-estagiário deverá se dirigir ao Professor Orientador ou Professor Responsável da fase de estágio em que se encontra. Permanecendo as dúvidas deverá procurar o Coordenador de Estágios do Curso ou a Coordenação do Curso de Psicologia para o esclarecimento das mesmas. Na impossibilidade de esclarecimento por parte da Coordenação do Curso, esta encaminhará o discente à Unidade Acadêmica dos cursos da Saúde.

Profª M.Sc. Graziela Amboni
Coordenadora Geral

Profª M.Sc. Denise Nuernberg
Coordenadora Adjunta

ANEXO 01
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

ESTAGIÁRIO(A): _____
ORIENTADOR(A): _____
AREA DE ESTAGIO: _____
LOCAL DE ESTAGIO: _____

SEGUNDA NOTA

DESEMPENHO TÉCNICO	AVALIAÇÃO
1. Cumprimento das atividades: Realizou as atividades pertinentes ao projeto de acordo com as situações que se apresentaram com método e organização.	
2. Desempenho: Qualidade do trabalho (intervenções), tendo em vista a escolha das estratégias adequadas às situações.	
3. Criatividade: Demonstra capacidade de sugerir, projetar e executar inovações.	
4. Conhecimento: Utiliza dados, conceitos e princípios atuais e adquiridos anteriormente, relacionando-os com a prática.	
5. Interesse e iniciativa: Participa e envolve-se com o trabalho (sugere, critica e propõe), pesquisa e atua de forma independente. Procura leituras complementares.	
6. Assiduidade e pontualidade: Frequência e cumprimento dos horários de estágio, supervisões, pontual na entrega de documentos e participação nas reuniões de estágio.	
7. Ética profissional: Postura ética (profissional) com a clientela, orientador e demais pessoas da entidade onde atua.	
8. Comunicação: Domínio da linguagem técnica (oral e escrita) na relação com a clientela, equipe técnica da instituição onde atua e orientador.	
9. Relacionamento: Interage com a clientela e demais pessoas onde atua de forma a qualificar e significar positivamente as relações.	
10. Responsabilidade: Zela pela qualidade dos materiais à sua disposição no local de estágio, pelos materiais fornecidos pela universidade e demais, pertinentes ao estágio.	
NOTA : Somatório dos itens anteriores .	

NUNCA	0,0
POUCAS VEZES	0,25
COM FREQUÊNCIA	0,5
MUITAS VEZES	0,75
SEMPRE	1,0

Assinatura do aluno

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
SERVIÇO DE PSICOLOGIA

ESTAGIÁRIO (A): _____
ORIENTADOR (A): _____
ÁREA DE ESTÁGIO: _____
LOCAL DE ESTÁGIO: _____

[illegible]

OBSERVAÇÃO:

ANEXO 03

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE PSICOLOGIA
SERVIÇO DE PSICOLOGIA

CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NO LOCAL

Estagiário: _____

Prof.Orientador: _____

Local: _____

Data: _____

[illegible]

Estagiário

Prof. Orientador

Supervisor Local

ANEXO 04
CURSO DE PSICOLOGIA
SERVIÇO DE PSICOLOGIA

RELATÓRIO DAS AVALIAÇÕES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA _____

ORIENTADOR (A): _____

ORIENTANDO	AVALIAÇÃO			MÉDIA FINAL
	1ª	2ª	3ª	

Orientador(a) de Estágio

Assessor (a) de Estágio